

GESTÃO SOCIAL • RESPONSABILIDADE SOCIAL • VOLUNTARIADO • TERCEIRO SETOR

# FILANTROPIA

#62



## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Saiba mais sobre como funcionam os fundos patrimoniais

## COMUNICAÇÃO

Como o Facebook pode melhorar a comunicação de sua instituição

## LEGISLAÇÃO

Mudanças na relação entre associados majoritários e minoritários

# VEM PRA RUA!

ATIVISTAS VÃO ÀS RUAS DO PAÍS PARA EXIGIR O CUMPRIMENTO DE SEUS DIREITOS



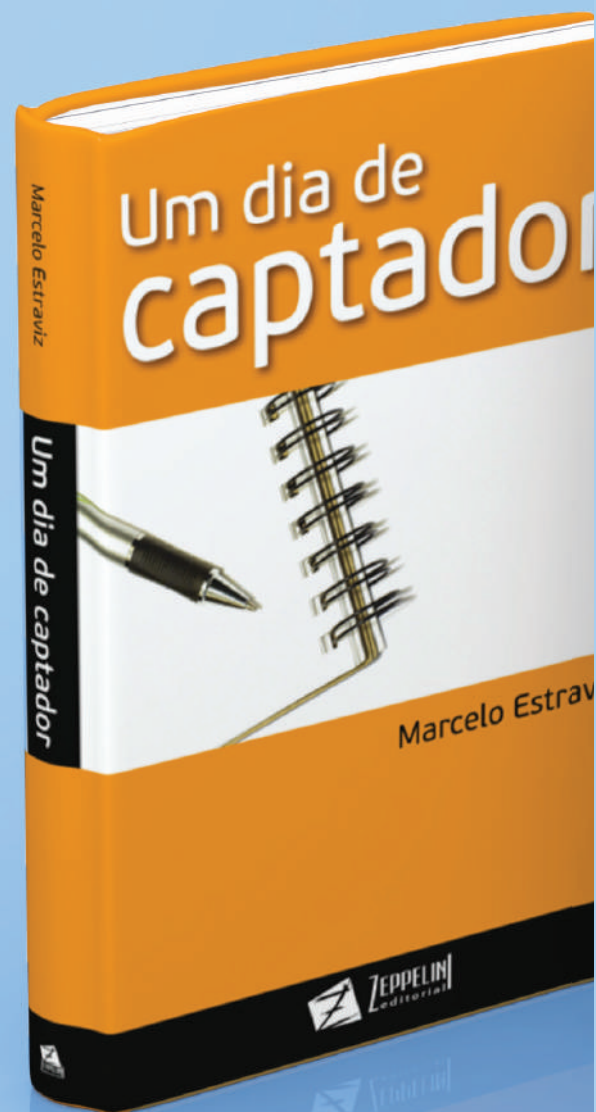
ENTREVISTA • Marcelo Tas fala sobre seu envolvimento com a promoção da educação e o papel das ONGs para o desenvolvimento do país

# TRÊS

## Melhor: as TRÊS

Os livros editados pela Zeppelini Editorial agora são também canais de comunicação do Instituto Filantropia. São três obras que têm como intuito colaborar com a profissionalização do Terceiro Setor. Os livros serão o início de uma série de publicações técnicas voltadas para a gestão de obras sociais, desde a sua concepção até o monitoramento de resultados. Legislação, contabilidade e a prática do voluntariado serão parte da coleção, que até o momento traz três temas importantes: captação de recursos, comunicação e fundos patrimoniais.

[WWW.INSTITUTOFILANTROPIA.ORG.BR](http://WWW.INSTITUTOFILANTROPIA.ORG.BR)



### UM DIA DE CAPTADOR

O livro Um dia de captador, de Marcelo Estraviz, baseia-se no relato do dia a dia de um captador de recursos que busca parcerias e financiadores em busca de sustentabilidade para sua instituição. Juntamente com o exemplo da rotina do profissional, o autor traz pílulas com informações técnicas, teóricas e dicas úteis para os captadores de recursos brasileiros.

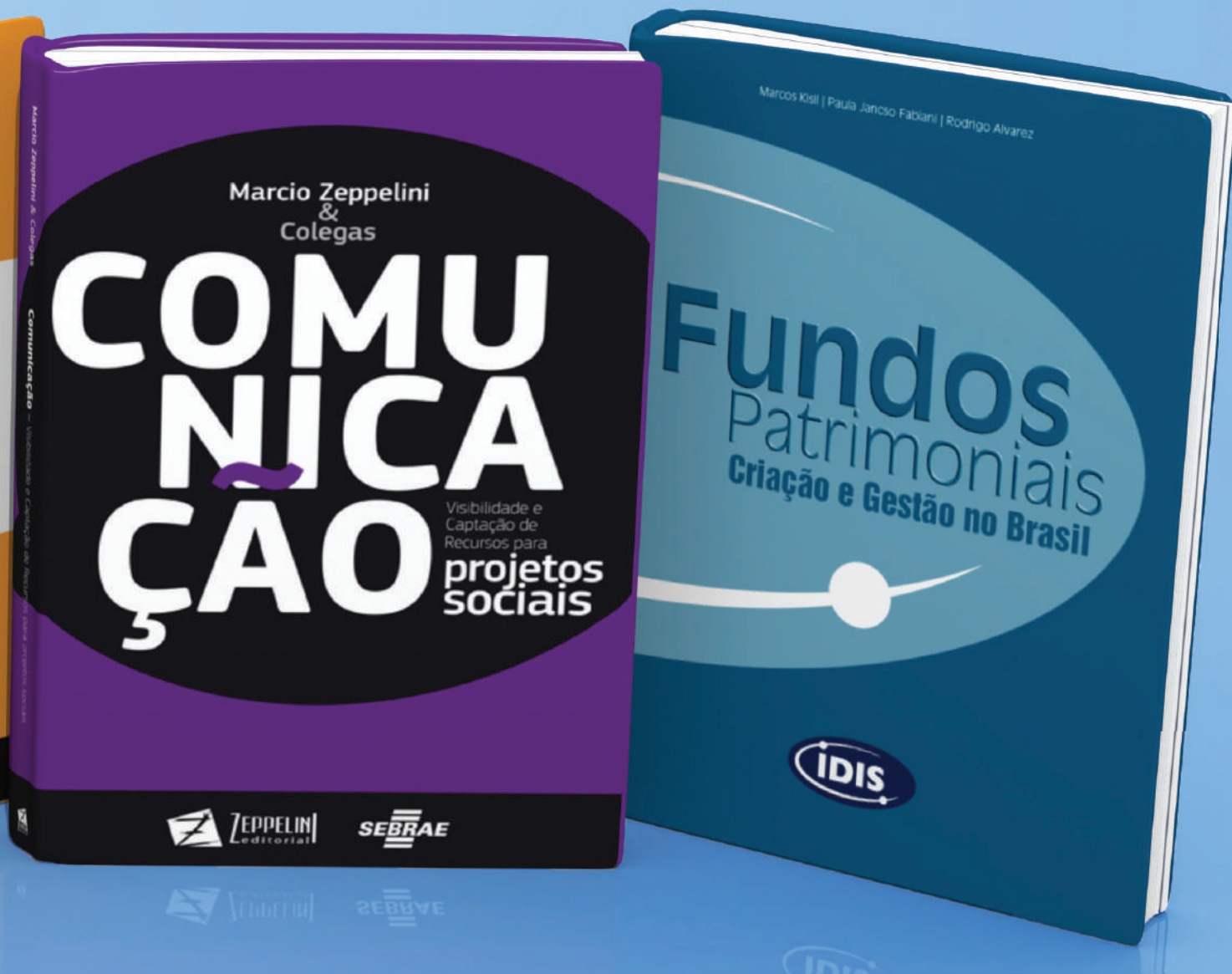
**Zeppelini Editorial | Autor: Marcelo Estraviz**  
**Ano: 2011 - Edição: 1ª | Número de páginas: 192**





# OBRAS

## PRIMEIRAS obras



### COMUNICAÇÃO - VISIBILIDADE E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

O livro Comunicação – Visibilidade e Captação de Recursos para Projetos Sociais reúne matérias e artigos ligados à comunicação e ao marketing para a área social. O objetivo do livro é proporcionar aos leitores estratégias de gestão da comunicação que possam incrementar as ações das instituições sociais, levando-as à profissionalização, fator cada vez mais presente no Terceiro Setor.

**Zeppelini Editorial & Sebrae | Autor: Marcio Zeppelini**  
Ano: 2011 - Edição: 1ª | Número de páginas: 208

### FUNDOS PATRIMONIAIS - CRIAÇÃO E GESTÃO NO BRASIL

Embora existente desde o Império Romano, o *endowment*, ou fundo patrimonial, é ainda incipiente no Brasil. Enfrentamos uma enorme carência de informações sobre sua criação e gestão, e de estruturas que sirvam de exemplo a investidores sociais privados engajados no tema. Esta publicação é uma primeira tentativa de cobrir esta lacuna e apresenta informações para leitores em diversos níveis de compreensão do assunto.

**Instituto Filantropia, Fundo Vale & IDIS | Autores: Marcos Kisil, Paula Jancso Fabiani e Rodrigo Alvarez**  
Ano: 2012 - Edição: 1ª | Número de páginas: 148



## 60 VEM PRA RUA!

ATIVISTAS VÃO ÀS RUAS NO PAÍS (E TAMBÉM NO EXTERIOR) PARA EXIGIR O CUMPRIMENTO DE SEUS DIREITOS



### 6 ENTREVISTA

Marcelo Tas



### 23 COMUNICAÇÃO

Dicas para usar melhor o Facebook em sua ONG



#### 36 ESPECIAL

As habilidades sociais e a educação inclusiva

#### 72 DATA FILANTROPIA

A Postura Sustentável



#### 80 REFLEXÃO

Felipe Mello



#### 10 RADAR SOCIAL

44 PAINEL DE CONTROLE

74 FIQUE LIGADO!

78 GERAÇÃO DE RENDA





## GESTÃO SOCIAL

### Ponto de Vista

14 Ministério Público e Organizações Sociais

### Captação de Recursos

17 A importância dos fundos patrimoniais

20 As cooperativas e o desenvolvimento sustentável

22 Captando recursos com o Governo Federal

### Voluntariado

27 Voluntariado em saúde: como engajar colaboradores?

30 Voluntariado também na escola

32 Voluntariado empresarial

### Ativismo

34 Você é um ativista social?

### Comunicação

37 Comunicação eficaz é aquela que é compreendida

### Administração

38 Em busca do profissional ideal

### Legislação

42 Exclusão dos associados majoritários pelos minoritários

### Contabilidade

48 Os institutos de vida consagrada e o voto de pobreza



## MULTIPLICANDO O SUAS

### Opinião

51 Participação ativa e ação social

### Conselhos e conselheiros

54 O usuário e a participação social

### SUAS Brasil afora

56 "Com o Serviço Social, comecei a pensar!"

### Ficção

58 Discursos perigosos



## SUSTENTABILIDADE

69 Qual o retorno do investimento social?



# FILANTROPIA

ISSN 1677-1362

EDITOR GERAL Marcio Zeppelini (43.722/SP)  
EDITORA-CHEFE Thaís Iannarelli (MTB 46.415/SP)

REDAÇÃO Paula Craveiro  
Luciano Guimarães

EDIÇÃO Bruna Moraes  
Daniel Arsky  
Daniel Gallo  
Felippe Lopes  
Karina Watanabe  
Luciana Silva Rodrigues  
Rodolfo Daufembach Lucas

CONSELHO EDITORIAL  
DELIBERATIVO Marcelo Monello  
Marcio Zeppelini  
Marcos Biasoli  
Mauro Zeppelini  
Ricardo Monello



Imagens ilustrativas: shutterstock.com



PRESIDENTE Marcio Zeppelini  
DIRETORA EXECUTIVA Thaís Iannarelli  
AFILIAÇÕES Leila Souza

Daniilo Tiisel  
Felipe Mello  
CONSELHO DIRETOR Marcelo Estraviz  
Ricardo Marcelo de Oliveira  
Rogério Paganatto

Aron Belinky Mara Gabrielli  
Dal Marcondes Marcus Nakagawa  
Fagna Freitas Marianne Pinotti  
Fernanda Lyra Michel Freller  
Joris Van Wijk René Steuer  
José Chapina Rilder Campos  
Livio Giosa Tomaz de Aquino

www.institutofilantropia.org.br  
www.facebook.com/InstitutoFilantropia  
Rua Bela Cintra, 178 – Consolação – São Paulo  
(11) 2978-6686

### Aliados estratégicos



### Parceiros Institucionais



Foto da capa: Marcelo Camargo/ABR

# O LÁBARO QUE OSTENTAS ESTRELADO



**THAÍS IANNARELLI**  
Diretora-executiva  
do Instituto Filantropia

Como dizia Gandhi, “só engrandecemos o nosso direito à vida cumprindo o nosso dever de cidadãos do mundo”. E nesses últimos tempos pudemos observar, ao som do mar e à luz do céu profundo, que os brasileiros não fugiram à luta: cumpriram seu dever de cidadãos do país e foram às ruas buscando direitos e lutando por melhorias na atuação pública.

É com orgulho que analisamos o comportamento deste grupo de manifestantes do país, não só composto por jovens, mas por todos aqueles que estão insatisfeitos com situações a que somos submetidos em um momento de pleno crescimento econômico do florão da América.

Na verdade, foi um grito desesperado de “olhem para mim”, como se fosse um sobrevivente de um naufrágio que sente frio, fome, medo de morrer. Entre tantas inquietações, fica difícil de saber o que realmente estavam pedindo... mas ecoou nos quatro cantos do mundo, no sol da liberdade, em raios fúlgidos, o nosso “pedido de socorro”.

“Desculpem-nos pelo transtorno, estamos mudando o país” era um dos vários motes que levaram a multidão pelas ruas das cidades do Brasil. Além deste, demonstrações de descontentamento com assuntos como a PEC 37, a má qualidade das escolas e as precárias condições dos hospitais, assim como com os gastos abusivos com a Copa do Mundo, eram acompanhadas por milhares de pessoas cantando o hino nacional em sinal de patriotismo.

E é no clima de buscar melhorias que o Instituto Filantropia continua atuando, em busca de levar conhecimentos e informações técnicas para aqueles que lutam por um país melhor, que realizam ações em prol do desenvolvimento da sociedade como um todo e que lutam por tantas causas importantes para o progresso pleno do Brasil. Afinal, não basta fazer o bem... é preciso fazer bem feito.

Nesta edição, o leitor vai se deparar com diversas abordagens sobre a onda de manifestações, inclusive sobre os resultados positivos elas trouxeram para a população e um histórico de outros protestos que o país já presenciou.

O engajamento social é a chave para a mudança que gostaríamos de ver no mundo, e não há melhor lugar para começar que nossa própria casa.

Boa leitura!



**MARCIO ZEPPELINI**  
Presidente  
do Instituto Filantropia





## PRODUÇÃO EDITORIAL DE REVISTAS INSTITUCIONAIS, TÉCNICAS E CIENTÍFICAS



- ✓ Redação e fotojornalismo
- ✓ Revisão e diagramação
- ✓ Impressão e distribuição
- ✓ Publicação online e em tablets

Peça um orçamento de sua revista ou boletim:

✉ [comercial@zeppelin.com.br](mailto:comercial@zeppelin.com.br) ☎ 11-2978-6686





# COMUNICAR PARA EDUCAR

O apresentador Marcelo Tas tem histórico envolvimento com a área de educação e utiliza os meios de comunicação para defender a causa

*Por* **Thaís Iannarelli**

**J**ornalista, repórter, ator, diretor, escritor, apresentador de televisão e de rádio, Marcelo Tristão Athayde de Souza, mais conhecido como Marcelo Tas, é um comunicador multifacetado. Nascido em Ituverava, interior de São Paulo, Tas sempre esteve ligado à área educacional, porque seus pais eram professores. Profissionalmente, com atuação extensa na área de comunicação, já trabalhou em programas infantis com cunho educacional, em programas voltados diretamente à educação, em atrações envolvendo política e humor, entre outras coisas. Porém, em todos esses meios, uma preocupação está sempre presente: a promoção da educação no país. Em entrevista à **Revista Filantropia**, Marcelo Tas fala sobre seus projetos e trabalhos, além de dar um panorama de seus pensamentos sobre a área social no Brasil.







**Revista Filantropia: Como você começou a se envolver com a promoção da educação?**

**Marcelo Tas:** Este envolvimento começou dentro de casa, porque meus pais são professores. Então, comecei a me envolver sem perceber. Tinha uma vida muito próxima da escola antes mesmo de começar a estudar. Eles eram muito atuantes na questão das organizações de professores e, como a cidade era pequena, tinham de buscar recursos nas cidades maiores. Eu sempre estava com eles nessa empreitada. Depois, acabei trilhando uma carreira em que este acabou sendo um tema muito central. Aí, é difícil explicar, porque não sei se vim com defeito de fabricação, mas sempre gostei de explicar as coisas, talvez por ser também o irmão mais velho na minha família. Na vida profissional, isso surgiu até de maneira muito direta, quando coordenei o Telecurso 2000, que talvez tenha sido o maior projeto do qual participei na televisão. Fiquei dez anos envolvido com isso e lidei com professores, pedagogos e gente de televisão no dia a dia. E não fujo muito deste papel de mediador, porque faço isso também no CQC, ou seja, tentar mediar a sociedade, que, às vezes, se ofende com a nossa atuação e com os meninos. Também fiz coisas divertidas, que foram os programas infantis, e neles também me relacionei muito com professores, consultores etc.

**RF: Como você vê a educação hoje no Brasil?**

**MT:** O cenário é trágico, para usar uma palavra boa, porque eu poderia usar um palavrão. É um reflexo da falta de seriedade com a qual a educação é levada no Brasil, e isso é muito evidente. Eu me relaciono com vários grupos de diversas classes sociais. Por conta do Telecurso e até do Rá-Tim-Bum e do Castelo Rá-Tim-Bum, viajei o país inteiro, então, tivemos um *feedback* muito variado e é, de fato, uma tragédia.

**RF: E do seu ponto de vista, o que poderia ser feito para mudar essa realidade?**

**MT:** Creio que seria simples resolver isso. Bastaria fazer do discurso uma prática real. Desde que me conheço por gente, ouço todos os chefes de Estado falarem que a educação era a coisa mais importante, e é mentira. Desde Fernando Henrique, que é professor, passando pelo Lula e pela Dilma, isso não aconteceu. Pelo contrário, foram criadas pequenas maquiagens, “*band-aids* em cima de um câncer”. Não vemos estruturas de verdade, respeito ao professor, pesquisas. Tudo o que vemos são exceções, figuras que se dedicam por conta própria a cumprir um papel de herói, e temos vários heróis. Mas é legal entendermos que eles são exceções



e que têm uma ambição extremamente elevada, que é de dentro desse deserto de oportunidades conseguirem manter alguns átomos de experiências positivas. E deveria ser o contrário, eles deveriam ser reconhecidos, receber estímulos. Os ministros da Educação são pessoas muito elegantes, falam frases bonitas, mas vazias. Não dizem nada. Criam índices de medir a educação, e há pequenos avanços, porque, claro, já se passaram 30 anos de Brasil redemocratizado. Mas o avanço é ínfimo.

**RF: O que você acha da atuação das ONGs que trabalham pela educação no país?**

**MT:** Em muitos casos, vejo quase que como a salvação de alguns setores e percebo isso como um sintoma de saúde, quer dizer, toda vez que vejo uma ONG que se dedica e tem seriedade, acende em mim uma esperança e um desejo de botar a mão na massa, de trabalhar junto. E tenho feito isso com algumas dessas ONGs. Creio que é algo novo no Brasil. O voluntariado é algo muito recente, e sua valorização também, mas já há um trabalho consistente. Então, quando percebo isso, fico engajado, vejo que é uma oportunidade de aprender muito. Não é só uma oportunidade de “dar uma força”, mas de aprender, ter contato com a realidade. Isso porque a ONG está muito ligada à realidade, está junto com a população.

**RF: No que consiste o Prêmio Escola Voluntária, do qual você participa?**

**MT:** O prêmio é realizado pelo Grupo Bandeirantes e reconhece experiências de voluntariado efetivas nas escolas de ensino médio e fundamental. Neste ano, concorrem escolas de dez estados diferentes. Eu sou o comunicador e uma espécie de conector deste grupo com o Grupo Bandeirantes. Este prêmio usa muito a força do rádio, que é o veículo mais importante do Grupo. Após a inscrição das escolas, que é feita pelo site, há uma grande peneira para selecionar dez dentre as cerca de 400 escolas participantes. A partir daí, algum membro da Rádio Bandeirantes vai até a escola, faz uma oficina de rádio, e as próprias instituições contam na rádio a experiência delas. No fim, há uma programação extensa, até chegar a noite da premiação, que é feita em dinheiro, e há também um reconhecimento para os professores. Todas as experiências são mostradas em vídeo nessa noite.

**RF: Qual é a importância de pessoas influentes na mídia se engajarem em causas sociais?**

**MT:** Posso dizer que eu me engajo por uma razão absolutamente pessoal, porque aprendo muito com isso. Até me aproximei com a intenção de ajudar, apoiar. Existe a sensação de culpa por viver em um país desigual, e isso, às vezes, atrai as pessoas, mas o que quero dizer é que quem se engaja ganha muito mais do que dá. Sou voluntário na Casa do Zezinho há quase 12 anos, e é incrível, porque dou uma colaboração, mas eles até hoje me ofereceram muito mais do que eu pude doar, porque são mestres, vivem num limite bastante diferente do



**Marcelo Tas é o comunicador do Prêmio Escola Voluntária, do Grupo Bandeirantes**

nosso e conseguem fazer coisas fantásticas. Eles me tocam e estimulam cada vez que vou lá. Você se sente realmente participando de uma coisa que está sendo construída, e isso ajuda a gente a ser uma pessoa mais íntegra. Então, acho extremamente importante que as pessoas conhecidas experimentem isso, porque os outros olham para elas. Vivo falando dessas coisas, porque quero que mais gente tenha essa experiência.

**RF: E como você vê o Brasil hoje, de forma geral, com tudo o que tem acontecido pelo país?**

**MT:** Eu sou um cara com a doença do otimismo. Principalmente com o que estamos vivendo, inclusive agora, com essas manifestações de jovens na rua, porque sempre esperei e contei com isso, já que essa geração, que já nasceu no meio da tecnologia e da informação, é muito transparente. A informação circula sem o controle que existia quando eu era jovem, e essa meninada de hoje não aceita mais ser enganada tão facilmente por muito tempo. É claro que isso é um trabalho imenso, porque somos uma civilização muito recente. O Brasil é um bebê, na melhor das hipóteses, um adolescente, ainda fazendo um monte de bobagens. Mas, ao mesmo tempo, é criativo, ousado, mas, às vezes, atropelamos as coisas. A gente ainda tem mania de separar quem é de esquerda, direita, preto, branco, gay, evangélico, e isso não condiz conosco, que somos uma sociedade que se permite conviver. Mas, se há algo positivo nesse desencanto com a política, é que não há caminho certo ou errado, o ambiente agora é de quem põe a mão na massa, faz acontecer. Então, é um momento de muita transparência e mudança. 🇧🇷



## ONG DIZ QUE AUMENTOU O DESMATAMENTO NA MATA ATLÂNTICA

O desmatamento na mata atlântica aumentou 29% de 2011 para 2012, de acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, elaborado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Segundo a pesquisa, houve supressão de vegetação nativa de 23.548 hectares (ha), o equivalente a 235 quilômetros quadrados. Destes, 21.977 ha correspondem aos desflorestamentos, 1.554 ha à eliminação de vegetação de restinga e 17 ha à eliminação da vegetação de mangue. É a maior área atingida desde 2008. Foram avaliados os 17 Estados do bioma, sendo 81% de áreas sem cobertura de nuvens. O levantamento abrange, pela primeira vez, o Estado do Piauí, cujos remanescentes florestais totalizam 34% da área original protegida pela Lei da Mata Atlântica. Com a inclusão do Piauí no mapeamento da área de aplicação da lei, a área original restante de mata atlântica, segundo a ONG, é de 8,5%. Sem o Piauí, ficaria em 7,9%. Quando considerados os pequenos fragmentos de mata, o bioma chega a 12,5%.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br>

## PROJETO DESTINA ROYALTIES DO PETRÓLEO PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Em 26 de junho, a Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei do Executivo que destina 75% dos recursos dos *royalties* do petróleo para a educação pública, com prioridade para a educação básica, e 25% para a saúde. O governo queria que todos os recursos fossem destinados à educação, mas, para a aprovação do projeto, as lideranças partidárias fizeram um acordo, destinando parte dos recursos para a saúde. O texto aprovado estabelece que será obrigatória a aplicação dos recursos dos *royalties* na educação e na saúde pela União, pelos Estados e pelos municípios. A proposta também determina que 50% dos recursos do Fundo Social do Pré-Sal sejam aplicados na educação até que se atinja o percentual de 10% do Produto Interno Bruto. A maioria dos destaques que visava alterar o texto foi retirada pelos seus autores e os que chegaram a ser votados foram rejeitados pelo plenário da Câmara. Com a conclusão da votação, o projeto seguiu para apreciação do Senado, em regime de urgência.

[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)





## LIDERANÇAS COLOCAM O EMPREENDEDORISMO JUVENIL NA PAUTA DO G20

Enquanto os líderes do G20 se preparam para a reunião da Cúpula 2013, que acontece na Rússia, em dezembro, mais de 400 jovens empreendedores dessas mesmas potências econômicas se reuniram em Moscou, em junho, para trazer à pauta do encontro a promoção do empreendedorismo juvenil como uma resposta eficaz a alguns dos desafios mais significativos enfrentados pela economia global nos dias de hoje. A Aliança dos Jovens Empreendedores do G20, coletivo de organizações líderes de mentalidade empreendedora que representam os países do G20, apresentou oportunidades para aproveitar o potencial dos jovens empreendedores para criar empregos, promover o crescimento econômico e a competitividade, além de estimular a inovação e a mudança social. Participaram da comitiva brasileira o presidente da Conaje, Rodrigo Paolillo, o diretor de Relações Internacionais da Conaje, Eduardo Platon, e o diretor de Relações Institucionais da Brasil Júnior, Ryoichi Penna. O encontro resultou em um comunicado direcionado aos líderes do G20 para debater coletivamente quatro oportunidades para expandir o empreendedorismo da juventude.

[www.g20.org](http://www.g20.org)

## CCJ APROVA PROJETO DE LEI DE RESPONSABILIDADE SANITÁRIA

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), do Senado Federal, aprovou no final de maio o projeto de lei nº 174/2011, que cria a Lei de Responsabilidade Sanitária. Dentre as medidas previstas, está a punição dos gestores que cometerem infrações administrativas e dos gestores envolvidos em ações fraudulentas e desvios de verba na área da saúde. O PL segue para apreciação, em caráter terminativo, na Comissão de Assuntos Sociais. O projeto altera a lei nº 8.080/1990 para modificar o artigo 36, que institui regras sobre a elaboração dos planos de saúde, e para inserir dispositivos que regulam a responsabilidade sanitária dos gestores no âmbito do Sistema Único de Saúde. O documento define, ainda, metas em investimentos a serem cumpridas pelos gestores públicos, bem como apresenta os valores das multas para os gestores que cometerem infrações, como deixar de estruturar o fundo de saúde, deixar de promover condições materiais, técnicas e administrativas para o funcionamento dos conselhos de saúde, entre outras. O valor previsto da multa varia entre 10 e 50 vezes o valor do salário mínimo vigente na data da condenação, de acordo com a gravidade da infração e com a extensão do dano causado à saúde da população.

<http://portalsaude.saude.gov.br>

## BRASIL PASSA A SER A SEDE DO CENTRO MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Brasil tornou-se, em 24 de junho, sede do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, RIO+, espaço de debate e articulação de ações econômicas, sociais e ambientais para promover práticas sustentáveis de desenvolvimento. O lançamento foi anunciado pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e pela vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Rebeca Grynspan. “O centro nasce não para ter consenso, tem que ser ambicioso, trazer novas ideias, influenciar a sociedade para a questão, um lugar de livre pensar. Será um local para pensar o desenvolvimento sustentável, um modelo inovador de desenvolvimento de ideias, com a participação da sociedade, governos e especialistas”, declarou a ministra. O centro tem apoio de mais de 20 instituições nacionais e estrangeiras e reunirá cientistas do mundo todo para encontrar as melhores soluções sustentáveis e inclusivas para o planeta. Dentre os parceiros, incluem-se as entidades brasileiras Fundação Getúlio Vargas e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

<http://agenciabrasil.ebc.com.br>



## GOVERNO ANUNCIA MAIS DE R\$ 39 BI PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

A partir da próxima safra, a agricultura familiar contará com recursos de R\$ 39 bilhões, destinados ao conjunto de medidas do governo federal para o setor. O Plano Safra 2013-2014 aprimora a política para o campo e promove o desenvolvimento. O Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), principal fonte de crédito de custeio e investimento dos produtores, recebeu R\$ 21 bilhões. Além do aumento na safra 2013-2014, o programa de crédito ganhou mais uma linha: o Pronaf Inovação. Os produtores poderão financiar o cultivo protegido de hortifrutigranjeiros, automação para avicultura e suinocultura e atualização tecnológica para bovinocultura de leite, com juros de 2% ao ano e prazo de até 15 anos para pagar. O Plano Safra para a agricultura familiar comemora dez anos em 2013. Nesse período, o setor avançou 52%, permitindo que mais de 3,7 milhões de pessoas ascendessem para a classe média.

[www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br)

## 55,4% DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SÃO ANALFABETOS FUNCIONAIS

Mais da metade (55,4%) dos alunos do 3º ano do ensino fundamental no país não leem e não interpretam um texto de maneira correta, segundo informações da segunda Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização, a Prova ABC, divulgada pelo movimento Todos pela Educação. Os dados mostram que 44,5% dos estudantes atingiram pontuação acima do nível 175, que indica proficiência adequada em leitura. O 3º ano é a série considerada limite para a alfabetização, segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). A avaliação, que segue a escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), foi aplicada no final de 2012 e teve a participação de 54 mil alunos de 1.200 escolas públicas e privadas, distribuídas em 600 municípios brasileiros. A Prova ABC é uma parceria do Todos pela Educação com a Fundação Cesgranrio, o Instituto Paulo Montenegro e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

[www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)







## MAIS DE UM TERÇO DAS MULHERES JÁ SOFREU COM A VIOLÊNCIA SEXUAL

De acordo com a Organização das Nações Unidas, mais de um terço das mulheres em todo o mundo são afetadas pela violência física ou sexual. O relatório "Estimativas mundiais e regionais da violência contra mulheres: prevalência e efeitos na saúde da violência doméstica e sexual" representa o primeiro estudo sistemático de dados globais sobre a contínua violência contra as mulheres. Cerca de 35% das mulheres enfrentarão violência sexual nas mãos de um parceiro íntimo – que é o tipo mais comum de violência (30% das mulheres em todo o mundo) ou de um não parceiro, afirma o documento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, em parceria com a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e do Conselho Sul-Africano de Pesquisa Médica. O relatório detalha o impacto da violência sobre a saúde física e mental de mulheres e meninas, que vai de ossos quebrados a complicações relacionadas com gravidez, problemas mentais e funcionamento social prejudicado. Indica ainda que 38% de todas as mulheres que foram assassinadas no mundo foram mortas por seus parceiros íntimos.

[www.onu.org.br](http://www.onu.org.br)



## ESTUDO AVALIA IMPACTO DO BOLSA FAMÍLIA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

Publicada na revista The Lancet, a pesquisa concentrou-se no período de 2004 a 2009 e avaliou o efeito do programa Bolsa Família sobre as taxas de mortalidade em crianças menores de cinco anos nos municípios brasileiros, centrando-se em causas associadas à pobreza, como desnutrição, diarreia e infecções respiratórias, além de alguns dos potenciais mecanismos intermediários, como vacinação, assistência pré-natal e internamentos hospitalares. Dados de quase 3 mil municípios brasileiros e avançados métodos analíticos foram utilizados. De acordo com o levantamento, o programa reduziu em 17% a mortalidade geral entre crianças nas cidades onde tinha ampla cobertura, sendo que a redução foi ainda maior quando se considerou a mortalidade específica por algumas causas, como desnutrição (65%) e diarreia (53%). O Programa Saúde da Família também contribuiu para a redução da mortalidade. A explicação é que o aumento da renda, possibilitado pela transferência de benefícios, permitiu o acesso a alimentos e a outros bens relacionados à saúde.

[www.envolverde.com.br](http://www.envolverde.com.br)

## OMS FAZ APELO PARA QUE GOVERNOS INCENTIVEM TRATAMENTO DE HIV COM RETROVIRAIS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, em junho, em Kuala Lumpur, na Malásia, novas diretrizes para o tratamento de pessoas contaminadas pelo vírus HIV. A entidade quer que os governos incentivem o tratamento em adultos, crianças, grávidas e mulheres que amamentam. Os governos do Brasil, da Argentina e da Argélia foram mencionados pela OMS pelo incentivo ao tratamento. A expectativa é de que, com o estímulo, caiam os números de infectados e mortos devido à doença. Com o incentivo ao tratamento, a meta é evitar que cerca de 3 milhões de pessoas morram de Aids e que a prevenção provoque a redução de 3,5 milhões de casos da doença até 2015. Atualmente, cerca de 10 milhões de pessoas tomam os retrovirais no mundo, segundo a entidade. Para a OMS, é fundamental que os parceiros de pessoas com HIV também sejam tratados. As recomendações foram lançadas pela OMS durante a Conferência Internacional sobre Aids e a Sociedade 2013.

<http://agenciabrasil.abc.com.br>





IMAGEM: OSTILL/SHUTTERSTOCK.COM

# MINISTÉRIO PÚBLICO E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

**Associação Nacional dos Procuradores e Promotores de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social se relaciona de perto com instituições sociais**

*Por* **Thaís Iannarelli**

**E**m entrevista à **Revista Filantropia**, Marcelo Henrique dos Santos, presidente da Associação Nacional dos Procuradores e Promotores de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social (PROFIS), fala sobre como é importante a atuação mais próxima dos membros do Ministério Público e dos gestores das organizações sociais do país.

**Revista Filantropia: Qual foi sua trajetória profissional antes de exercer a presidência da PROFIS?**

**Marcelo Henrique dos Santos:** Sou Membro do Ministério Público de Goiás há mais de 20 anos, um promotor de Justiça entrando no final da carreira, atuando nas Curadorias de Fundações e Entidades de Interesse Social, de saúde, defesa do consumidor, vítimas, pessoas com deficiência e

peças idosas. Sou professor universitário, com mestrado em Ciências Ambientais, atualmente coordenador do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA.

**RF: Quando surgiu a PROFIS?**

**MHS:** A Associação Nacional de Procuradores e Promotores de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social, associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, nasceu no dia 22 de fevereiro de 2001. Seu estatuto está registrado sob número 004791, no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos de Brasília (DF), do Livro AE-01. A partir desta data, por meio da congregação de colegas da área, iniciou-se o processo de fortalecimento institucional com foco nas missões voltadas ao Terceiro Setor.

**RF: No que se baseia o trabalho da PROFIS?**

**MHS:** Dentre as inúmeras missões relevantes conferidas aos componentes do Ministério Público Brasileiro, que possuem atribuições de velamento das entidades fundacionais e de interesse social, destaca-se a do estabelecimento de diretrizes que possam concorrer para a atuação adequada com a grande responsabilidade inerente a tal atividade. A premissa é a grande especificidade desta atividade em um cenário de desafios sociais crescentes, de discussões progressivas sobre as variadas formas de sustentabilidade, que, no mais das vezes, apresentam interface com o Terceiro Setor. Neste contexto, é imperiosa a necessidade de construir orientações e postulados que, a partir da avaliação criteriosa dos casos concretos, aliada à experiência dos membros da PROFIS, possam ser capazes de servir para uma base sólida e propositiva para os colegas de todo o Brasil.

**RF: Qual é o papel da PROFIS e qual é a relação dela com as ONGs?**

**MHS:** Como afirmado, concorrer para a construção de linhas propositivas dentro do cenário nacional inerente ao Terceiro Setor, aglutinando o maior número possível de membros do Ministério Público, firmando convênios com entidades que possuam objetivos comuns, apresentando profícua relação com aquelas que integram essa área de atuação.

**RF: Como você traçaria um panorama da atuação do Terceiro Setor hoje no Brasil?**

**MHS:** É de suma relevância, afirmaria até que de inegável imprescindibilidade para a consolidação da cidadania, resgate de valores e, sobretudo, para que a própria sociedade seja capaz de assumir um papel de protagonismo social. Penso que não há um campo mais fértil no Brasil para que as ações que mais se aproximam do real conceito de cidadania possa ser identificado.



**Marcelo Henrique dos Santos, presidente da PROFIS**

**RF: Quais são os principais pontos que as organizações precisam melhorar para efetivar sua atuação de forma legal?**

**MHS:** Passamos por severos momentos de credibilidade e precisamos evoluir, por meio de mecanismos de transparência e funcionalidade social. Grande desafio ainda é a necessidade de profissionalização de gestores e de identificação de caminhos peculiares a serem trilhados pelas instituições. É necessária ainda a clara compreensão de que prestação de contas, planejamento de metas, observação de indicadores e clara definição dos objetivos sociais significam um dever social daqueles que atuam no Terceiro Setor.

**RF: Quais são as suas expectativas para o futuro da área social no Brasil?**

**MHS:** Encontramo-nos num cenário bastante interessante para o Terceiro Setor, inclusive com a edificação de iniciativa importante para a definição do Marco Legal do setor, que se encontra em franca discussão, inclusive com a participação de membros da PROFIS, desde a instalação da comissão, a partir de iniciativa da Presidência da República. 🇧🇷



# Treinamentos em Gestão Social



São Paulo-SP  
25 de agosto

**Resíduos sólidos:  
oportunidades e desafios**

Ivan Mello e Reinaldo Canto

São Paulo-SP  
28 de agosto

**Aspectos jurídicos e  
Organizacionais do Terceiro Setor**

Ricardo Monello e Priscilla Trugillo

São Paulo-SP  
29 de agosto

**Departamento de Captação  
de Recursos: da teoria à prática**

Marcelo Estraviz

São Paulo-SP  
30 de agosto

**Siconv: Portal dos Convênios  
do Governo Federal**

Rosana Pereira

São Paulo-SP  
2 de setembro

**Como funciona uma  
consultoria para o Terceiro Setor**

Marcelo Estraviz

São Paulo-SP  
3 de setembro

**Joomla, WordPress e blogs**

Marcio Okabe

São Paulo-SP  
4 de setembro

**Voluntariado Empresarial**

Renata Macedo e Renata de Toledo Rodvalho

São Paulo-SP  
5 de setembro

**Estatuto social: como e  
quando é necessário reformular?**

Danilo Tiisel e Carol Carrenho

São Paulo-SP  
9 a 13 de  
setembro

**Oficina Intensiva em Siconv**

Fernanda Lyra

São Paulo-SP  
16 de setembro

**A inclusão da criança com  
deficiência visual na escola**

Eliana Cunha Lima



Venha conhecer a estrutura da Diálogo Social!

Apoio:

REVISTA  
**FILANTROPIA**

**Inscrições e informações**

[www.dialogosocial.com.br](http://www.dialogosocial.com.br)

(11) 2978-6686

[dialogo@dialogosocial.com.br](mailto:dialogo@dialogosocial.com.br)

diálogo  
social



Acesse o site pelo  
seu smartphone





## A IMPORTÂNCIA DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

O número de bilionários e milionários deve crescer no Brasil. É o que diz a pesquisa da consultoria Knight Frank, que aponta que o número de bilionários no Brasil será 157% maior em 2022 em relação a 2012, terceiro maior crescimento do mundo. É de

se esperar que, com o aumento da riqueza acumulada, cresça também a filantropia entre os mais ricos, como aconteceu em países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos.

Nesses países onde a cultura de doação é mais madura, é comum a criação de Fundos Patrimoniais, mecanismo que





◀ **PAULA FABIANI** é economista formada pela FEA-USP, com MBA pela Stern School of Business - New York University, especialização em Endowment Asset Management na London Business School e Yale. Diretora-executiva do IDIS, foi diretora administrativo-financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Controller do Instituto Akatu.

pode fortalecer o Terceiro Setor e ampliar o papel estratégico da filantropia, uma vez que garante uma fonte segura e estável para o investimento em causas.

Mas o que são os Fundos Patrimoniais? São os chamados *Endowments*, em inglês, e são estruturas criadas para dar sustentabilidade financeira a uma organização sem fins lucrativos. Os recursos de um Fundo Patrimonial são investidos para gerar resgates regulares e previsíveis para as atividades de uma organização, fortalecendo-a do ponto de vista operacional e garantindo seu planejamento de longo prazo. Em sua maioria, os Fundos Patrimoniais nascem com a obrigação de preservar perpetuamente o valor doado (chamado de principal), utilizando apenas seus rendimentos para a operação da organização.

Um Fundo Patrimonial pode ser estabelecido na fundação de uma organização ou em uma organização já em operação. Esses fundos podem ser criados com recursos de uma doação com esse propósito, por meio de esforços específicos de captação de recursos para tanto, ou serem compostos por recursos já disponíveis na organização. É bom destacar que apenas o fato de uma organização ter recursos disponíveis e investi-los por um período determinado não caracteriza a formação de um Fundo Patrimonial. É o caso dos fundos de reserva, que são recursos que uma organização separa de suas contas operacionais para eventuais contingências, mas não geram rendimentos suficientes para serem considerados um Fundo Patrimonial.

Podemos citar vários exemplos de Fundos Patrimoniais, em particular, nos Estados Unidos e na Europa. Os Fundos Patrimoniais mais famosos são os de universidades americanas como Harvard, em Cambridge, Massachusetts, e Yale, em New Haven, Connecticut, com patrimônios de US\$ 30,7 bilhões e de US\$ 19,3 bilhões, respectivamente. Outros fundos de grande expressão são o fundo da Bill e Melinda Gates Foundation, com US\$ 36,4 bilhões, da Ford Foundation, com US\$ 10,9 bilhões e da Kellogg Foundation, com US\$ 7,2 bilhões.

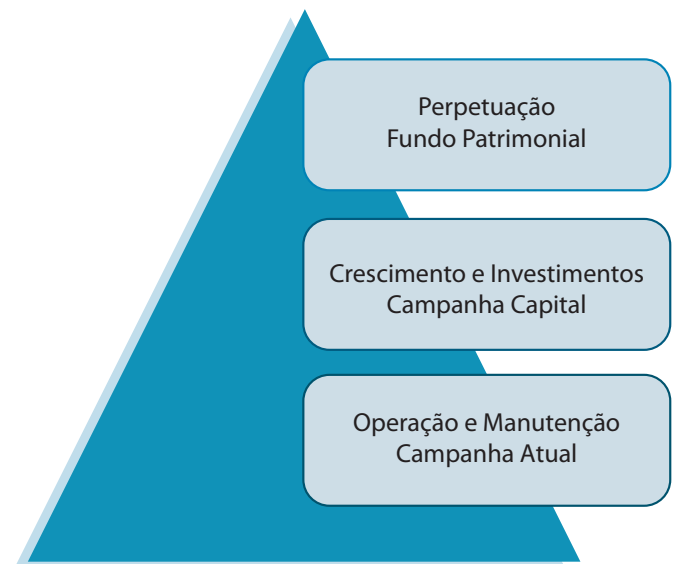
No Brasil, existem poucos Fundos Patrimoniais. Encontramos alguns exemplos em organizações sem fins lucrativos ligadas a bancos, como a Fundação Bradesco, a Fundação Banco do Brasil, a Fundação Itaú Social e o Instituto Unibanco. No Terceiro Setor, verificamos a existência de alguns Fundos Patrimoniais independentes, como o Instituto Ayrton Senna, a Fundação Abrinq e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, esta última com estrutura de gestão de seu fundo baseada nos conceitos e práticas dos *Endowments* americanos.

Como é necessário um alto volume de recursos para gerar um resultado significativo como rendimento (estima-se que

em torno de 5% do volume do Fundo Patrimonial possa ser gasto por ano), captar recursos com o objetivo de criar um Fundo Patrimonial é um grande desafio no Brasil. Em países da Europa ou nos Estados Unidos, a doação para um Fundo Patrimonial é, muitas vezes, o ápice de um processo de relacionamento de um doador com determinada organização. Normalmente, as doações para um Fundo Patrimonial são advindas de parte da herança do doador, especialmente porque a legislação de heranças nos Estados Unidos, por exemplo, “taxa” a doação aos herdeiros em até 60% do montante da herança, favorecendo a doação para os Fundos Patrimoniais. Por esse motivo, enquanto não temos no Brasil uma legislação que estimule a criação de Fundos Patrimoniais, as organizações sem fins lucrativos que pretendam criar um devem nutrir boas e duradouras relações com seus atuais doadores como estratégia de criação de um Fundo Patrimonial no futuro. A imagem da pirâmide deixa clara essa relação, sendo sua área referente ao número de doadores.

Além disso, enfrentamos uma carência de informações sobre Fundos Patrimoniais e existem poucas estruturas dessa natureza que sirvam de referência a investidores sociais

Os recursos de um Fundo Patrimonial são investidos para gerar resgates regulares e previsíveis para as atividades de uma organização, fortalecendo-a do ponto de vista operacional e garantindo seu planejamento de longo prazo





*Enquanto não temos no Brasil uma legislação que estimule a criação de Fundos Patrimoniais, as organizações sem fins lucrativos que pretendam criar um devem nutrir boas e duradouras relações com seus atuais doadores como estratégia de criação de um Fundo Patrimonial no futuro*

privados engajados no tema. Desde 2012, o IDIS vem fomentando uma discussão sobre a importância dos Fundos Patrimoniais. Essa iniciativa culminou com o lançamento da publicação “*Criação e Gestão de Fundos Patrimoniais no Brasil*”, com o apoio da Ford Foundation, do Fundo Vale, do Instituto Filantropia e da FGV. Esse livro é uma primeira tentativa de cobrir essa lacuna e apresenta informações para leitores avançados ou mesmo iniciantes no assunto. A disponibilização de conteúdo técnico sobre a criação e a gestão desse mecanismo de sustentabilidade de organizações sem fins lucrativos é uma iniciativa importante para fomentar o desenvolvimento sustentável de organizações e do setor num ambiente desfavorável à doação por indivíduos.

Infelizmente, diante do panorama de falta de legislação apropriada e de uma cultura de doação incipiente no país, o potencial de surgimento de novos Fundos Patrimoniais é

incerto. No entanto, o debate e a investigação do tema evidenciaram um crescente interesse no assunto e um cenário propício para se discutir com a sociedade civil a formação de novos Fundos Patrimoniais e possíveis melhorias no ambiente legal.

Além de disponibilizar conteúdo sobre o tema, o IDIS formou, juntamente com a *Endowments* do Brasil, o GIFE e o JP Morgan, um grupo de estudos para construir e propor sugestões concretas a serem debatidas e incorporadas na legislação brasileira para o fomento dos *Endowments*. O crescimento do número de Fundos Patrimoniais é um caminho importante para ampliar o papel da filantropia privada no desenvolvimento do país. É preciso acreditar na capacidade do investidor social brasileiro de vencer desafios e buscar caminhos alternativos para o fortalecimento do Terceiro Setor no Brasil. 📌





# AS COOPERATIVAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No dia 6 de julho comemorou-se o Dia Internacional das Cooperativas, data promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em todo primeiro sábado de cada mês de julho. Faço aqui uma reflexão sobre a importância e a relação entre o cooperativismo e a sustentabilidade. O cooperativismo contemporâneo é um modelo socioeconômico que visa o desenvolvimento econômico e o bem-estar social das comunidades onde estão inseridos. Por sua vez, a sustentabilidade também busca os dois aspectos já citados, acrescentando a eles a dimensão ambiental, com base na conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

No século 19, já havia registros das primeiras cooperativas brasileiras. Atualmente, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que representa o setor, são mais de 6.500 cooperativas no Brasil. Esse número mostra a importância desta área de atuação para o desenvolvimento do país, bem como para sua sustentabilidade. Atualmente, as cooperativas atuam em diversas áreas, como agropecuária, comércio, habitação, educação, entre outros. Também segundo a OCB, em

2012, o cooperativismo injetou R\$ 8 bilhões na economia nacional, apenas com salários e benefícios ao trabalhador.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 50% de toda a produção agropecuária brasileira passa por uma cooperativa. Em 2011, havia mais de 1.500 cooperativas agrícolas no Brasil, totalizando aproximadamente 1 milhão de cooperados, o que mostra a importância de continuarmos estreitando a relação entre cooperativismo e sustentabilidade.

Somente por meio do desenvolvimento agrícola sustentável seremos capazes de superar os desafios demográficos e atender a crescente demanda mundial por alimentos, fibras e energia. Segundo o relatório “Perspectivas da População Mundial: Revisão de 2012”, divulgado pela ONU em junho de 2013, a população do planeta chegará a 9,6 bilhões de pessoas em 2050. Os países em desenvolvimento serão os que mais impactarão nesse crescimento, sobretudo com o aumento da renda *per capita* e da expectativa de vida da população, que será majoritariamente urbana. Nesse processo, o agronegócio brasileiro é altamente competitivo, pois além de reunir condições favoráveis de clima e solo, pode promover o desenvolvimento socioeconômico e beneficiar milhares de produtores rurais, incluindo aqui a agricultura familiar.

Para inserir os pequenos produtores na cadeia de valor do agronegócio e torná-los cada vez mais competitivos, as cooperativas têm o importante papel de indutoras de práticas sustentáveis aos seus cooperados. São elas quem podem oferecer programas de treinamentos e capacitação, como os que já são disponibilizados por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Além disso, as cooperativas já oferecem assistência técnica, acesso à tecnologia inovadoras, projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), acesso a financiamentos e aos canais de comercialização da produção. Por sua natureza, as cooperativas já oferecem aos seus cooperados uma série de benefícios, aos quais podem ser acrescentadas iniciativas para melhorar a gestão e promover ações de responsabilidade socioambiental nas comunidades onde atuam, contribuindo para o melhor entendimento sobre a relação entre o cotidiano das pessoas e a sustentabilidade.

Para finalizar, o grande desafio para o futuro do cooperativismo será continuar investindo na capacitação de suas lideranças, visando acelerar a incorporação de práticas sustentáveis de gestão antes, dentro e fora da porteira, beneficiando toda a cadeia produtiva onde atuam. 🌱



# JUNTOS PELO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO BRASIL

EVENTO SEM FINS LUCRATIVOS

28 - 30  
Novembro  
2013

EXPO CENTER NORTE  
SÃO PAULO - SP



5ª  
EDIÇÃO

O MAIOR ENCONTRO INTERSETORIAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

- Mais de 500 expositores de 13 segmentos
- Mais de 15.000 m<sup>2</sup> de exposição
- Mais de 150 palestras de alto nível

# ONG. Brasil

FEIRA E CONGRESSO INTERNACIONAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, DO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E DA PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

PATROCÍNIO:



APOIO



PARCEIROS DE MÍDIA



REALIZAÇÃO



Acesse e faça parte desse projeto:

[www.ongbrasil.com.br](http://www.ongbrasil.com.br)

Entre em contato pelo 11 4878-5990 ou [ongbrasil@ongbrasil.com.br](mailto:ongbrasil@ongbrasil.com.br)







# CAPTANDO RECURSOS COM O GOVERNO FEDERAL

## Ação exige planejamento e replanejamento

*Por Fernanda Lyra*

Quantas vezes você já se pegou em momentos de brilhantes ideias? O sonho cresce, você conversa com um ou outro, procura pessoas para integrar sua equipe, agrega valores, coloca no papel, escreve uma bela justificativa e, certo dia, um edital de chamamento público aparece e se encaixa perfeitamente à sua necessidade.

Sem muita experiência ou inundado com a vontade de realizar o “sonho”, você, já credenciado e cadastrado no Siconv, começa a inserir informações no sistema. Durante a inclusão do “sonho”, você percebe que algumas coisas poderiam ser diferentes e, então, resolve ler o edital.

Nesse momento, você até percebe que deveria ter se preparado melhor, mas esperou o último dia de vigência do programa e se arrisca com as informações que tem, enviando-as para análise. Você dá sorte (ou azar), e o valor proposto está nos limites estabelecidos, o objeto está de acordo com o que será investido e sua instituição tem capacidade técnica para desenvolver o projeto. E, sob essa análise, ele é aprovado.

Durante a execução do seu projeto, você vai descobrindo custos que não foram pensados, começa a perceber que outras atividades precisariam ser desenvolvidas para que o seu objeto fosse alcançado e, então, descobre que tudo isso envolve gastos.

Quando esses custos cabem no orçamento da instituição, tudo se resolve com facilidade. Porém, na maioria dos casos, os recursos são limitados e impossibilitam a execução total do objeto. Em alguns casos, isso retorna em devolução total dos recursos, porém, hoje, a devolução deve ser acrescida de juros e correções, comprometendo o futuro financeiro da instituição.

Captar recursos com o governo federal é uma ótima forma de viabilizar projetos que envolvam grandes valores. Conseguimos ganhar credibilidade em gestão quando o projeto é bem-sucedido e sua prestação de contas, aprovada, mas isso exige planejamento! 📊

### Onze passos para a eficiência em execução de projetos

1. Faça um levantamento das necessidades da instituição - converse com os funcionários dos setores no qual deseja investir.
2. Faça um banco de projetos - elabore projetos para cada necessidade e guarde-os para os possíveis editais que surgirem.
3. Tenha a planilha orçamentária de cada projeto - realize a pesquisa de mercado (três orçamentos) para chegar aos valores necessários.
4. Pesquise os programas junto aos órgãos do governo federal - conheça o Plano Plurianual (PPA). Lá, você encontra as prioridades de investimento do governo e em quais anos os programas estarão disponíveis.
5. Analise a Lei Orçamentária Anual (LOA) para saber quanto será investido nos programas.
6. Realize os ajustes dos projetos (banco de projetos) elaborados de acordo com as diretrizes do programa escolhido.
7. Inclua o plano de trabalho no Siconv - faça isso com pelo menos 48 horas de antecedência ao encerramento da vigência do programa.
8. Fique atento às solicitações de adequações - realize os ajustes nos prazos determinados.  
Após aprovado, geralmente, os recursos levarão por volta de seis meses para serem liberados.
9. Verifique se os valores inseridos ainda estão de acordo com os valores de mercado.
10. Peça remanejamento dos recursos ou utilização dos rendimentos da aplicação.
11. Nunca faça nenhuma aquisição que não esteja prevista no plano de trabalho, mesmo que sejam materiais similares.

**Agora, mãos à obra!**



# DICAS PARA USAR MELHOR O FACEBOOK EM SUA ONG



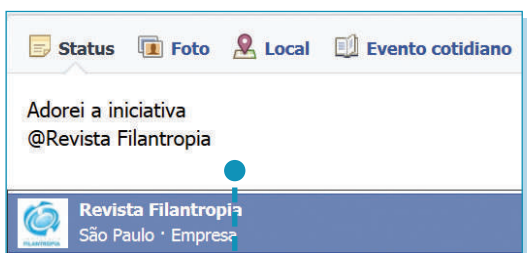
**E**m casa ou no trabalho, a utilização das redes sociais se transformou em uma verdadeira febre para internautas de todas as idades. Estima-se que em torno de 80 milhões de brasileiros já tenham seu perfil cadastrado em algum site deste tipo, com destaque para o Facebook, o mais acessado no país. Esta ferramenta vem sendo usada por empresas para divulgar marcas, produtos e serviços. As organizações sociais também já pegaram carona nesta janela de oportunidades e podem aprimorar ainda mais o uso desta rede social. A seguir, confira 10 dicas preciosas para tornar a página oficial do Facebook de sua entidade mais poderosa, atraente e acessada. ▶



1

**ATUALIZAÇÃO CONSTANTE**

Para ser bem-sucedido e atingir seus objetivos, insira constantemente notícias sobre a ONG ou sobre temas de interesse do segmento ao qual pertence. A cada nova publicação, os amigos são informados automaticamente.

**DIFUSÃO E AUDIÊNCIA**

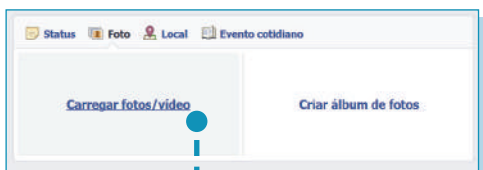
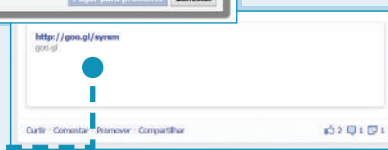
Ao postar uma mensagem na *timeline* ou comentar algo, desperte a atenção de todos no seu círculo de amizades. Para isso, é possível “taggear” amigos, *fanpages* e grupos, bastando digitar o @ + nome do amigo/*fanpage*/grupo. O amigo citado receberá uma notificação e poderá participar da postagem.

2

3

**PROMOVA SUAS POSTAGENS**

Esta opção “Promover” aparece junto dos links “Curtir”, “Comentar” e “Compartilhar” e serve para avisar os amigos sobre a importância de uma postagem. O Facebook, entretanto, cobra por este serviço. Com ele, a publicação é movida para o topo do feed de notícias de seus amigos para ajudá-los a vê-la. Todas as publicações pagas serão sinalizadas como Patrocinadas.

**VÍDEOS**

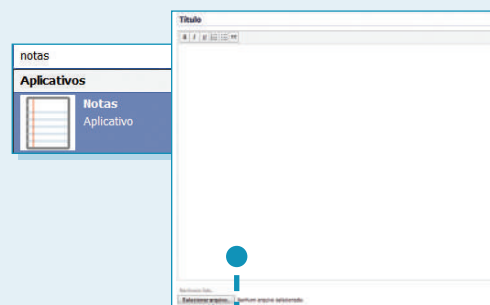
A publicação de vídeos de divulgação da ONG também é recomendável. Evite que o tempo de duração de cada um ultrapasse dois minutos, pois apresentações mais longas têm grandes chances de dispersar o internauta.

4

5

**NOTAS**

O Facebook possui um aplicativo chamado “Notas”, que ajuda o internauta a compartilhar conteúdo pela *timeline*, *fanpage* e grupos. Trata-se de um bloco de notas similar ao usado no Word que agiliza o processo na hora de uma publicação muito grande. Duas vantagens a se destacar: além de escolher o nível de privacidade da nota, ela pode ter seu conteúdo indexado pelo Google.



# 6

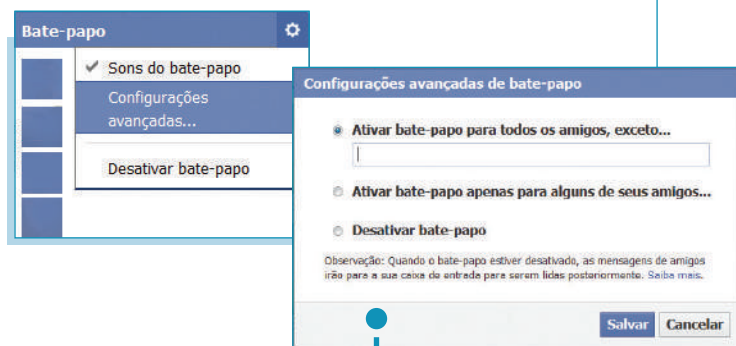
## PERSONALIZAÇÃO DA URL DA FANPAGE

Há quem consiga realizar este procedimento a partir de 10 curtidas, enquanto outros só após chegar às 25 curtidas na *fanpage*. Para começar, entre em editar *fanpage*. Na próxima tela surgirão menus nas laterais esquerdas. Selecione a 3ª opção, "Informações Básicas". A seguir, acesse o link "Criar um nome de usuário para essa página", digite o nome que deseja utilizar e clique no botão "Verificar Disponibilidade". Se o nome não estiver disponível, uma mensagem aparecerá na tela, e se estiver liberado, vá para o passo seguinte. Com o nome da *fanpage* disponível, uma caixa de mensagem para confirmação vai se abrir. Antes de dar OK, leia com atenção as informações, pois será impossível alterar. Por fim, clique "OK" para visualizar uma mensagem de confirmação.

# 7

## BLOQUEAR PESSOAS NO CHAT

Sempre podem surgir "amigos" inconvenientes no *chat* do Facebook, e para bloqueá-los, clique no ícone da engrenagem, que fica no canto direito superior da tela. Em seguida, vá em "Configurações avançadas" e visualize uma janela de informações. Neste campo, insira o nome do "amigo" e salve. A partir de agora a pessoa não irá vê-lo on-line. Para desbloquear, basta fazer o mesmo caminho, apenas retirando o nome do "amigo" e salvando.



# 8

## EDITAR COMENTÁRIOS POSTADOS

Após publicar alguma postagem ou comentário é possível editá-lo, caso note erro na escrita ou em alguma informação. Clique no ícone "X" para apagá-lo, e a caixa de texto se abrirá novamente para a edição. Apresse-se, pois se houver algum post abaixo do seu, antes de clicar no ícone, não será possível editar seu comentário.

# 9

## EXCLUSÃO/BLOQUEIO DE "AMIGO"

É muito fácil. Basta ir até a lista de "amigos", escolher quem deseja bloquear, passar o mouse sobre o ícone "Amigos", ao lado direito da foto, e selecionar a opção Denunciar/Bloquear. Surgirá uma janela com quatro opções – ocultar, excluir, bloquear e enviar uma denúncia de abuso ao Facebook. Basta selecionar o que deseja e confirmar.

# 10

## APLICATIVOS MALICIOSOS

Desconfie de aplicativos não desenvolvidos pelo Facebook, pois podem trazer consigo programas maliciosos que se instalam no computador sem que sejam detectados. Eles foram projetados pelos chamados cybercriminosos, com o objetivo de furtar senhas bancárias e de cartões, copiando-as e enviando-as automaticamente aos autores da fraude. 🚫



### Ressoar Solidário

Ações de voluntariado em diversas áreas por todo o Brasil.



### Programa Ressoar

Apresentado por Chris Flores, o Programa Ressoar vai ao ar pela Record News todos os domingos às 19h30, com reprise nos sábados seguintes às 11h30. Por meio de reportagens e entrevistas, abre espaço para o debate sobre o terceiro setor, incluindo temas econômicos, sociais e educacionais.



### Projeto Nova Canaã

Educação, esportes e alimentação para 600 crianças de Irecê, no sertão da Bahia.



# INSTITUTO RESSOAR



### Ressoar nos Bairros

200 mil atendimentos por ano. Diversão e prestação de serviços para quem mais precisa.

### Ressoar Multimeios

Curso de capacitação profissional na área audiovisual com 700 alunos inscritos a cada etapa.



## É MAIS QUE ESPERANÇA. É REALIZAÇÃO!

Junte-se à nós e seja mais que esperança na vida de muita gente!  
Faça parte de nossos projetos.

Vamos tornar a sociedade mais justa e menos desigual.

**Fale conosco - [ressoar@ressoar.org.br](mailto:ressoar@ressoar.org.br)**



[www.ressoar.org.br](http://www.ressoar.org.br)



[facebook.com/institutoressoar](https://facebook.com/institutoressoar)



[twitter.com/ressoar](https://twitter.com/ressoar)



# VOLUNTARIADO EM SAÚDE: COMO ENGAJAR COLABORADORES?

Muitas empresas querem engajar seus colaboradores em ações de voluntariado. Mas a pergunta é: como fazer para que esta se torne uma prática contínua e prazerosa e que ainda agregue valor ao negócio como um todo? Nesses oito anos de experiência, temos testado diversos modelos de engajamento de público interno em ações de voluntariado e encontramos um caminho que tem apresentado ótimos resultados e merece ser compartilhado.

Um primeiro passo é identificar a causa em que a empresa deseja atuar. Questione-se: temos uma causa clara? Essa causa está relacionada ao nosso negócio? Qual é a realidade que queremos transformar? Em seguida, vale analisar o perfil do público que queremos engajar. Existem diferentes perfis de voluntários.

Há pessoas que querem realizar atividades o mais distante possível do seu dia a dia, como é o caso do analista financeiro que vai contar histórias para crianças de um orfanato pelo simples prazer de estar lá. Há também o que não tem tanto tempo disponível, nem interesse em atuar diretamente com uma população necessitada. Neste caso, ele pode aproveitar toda sua *expertise* em determinado tema para multiplicá-lo em prol de uma ação social. Falando em voluntariado corporativo, essa atuação tende a ser mais motivadora, uma vez que, em um curto período, o voluntário consegue entregar resultados.

O que queremos contar é uma experiência muito positiva que vivemos com o Projeto Dom do Grupo Fleury. A empresa, uma das maiores na área de medicina e saúde do país, procurou-nos





*A comunicação é essencial para o engajamento dos colaboradores. Mostre aos envolvidos que a ação está relacionada a um papel estratégico da empresa e que vai além do que muitos chamam de “abraçar árvore”.*

com um desejo de gerar impacto positivo na sociedade por meio do voluntariado corporativo. Eles já organizavam internamente algumas ações e projetos, mas estavam em busca de algo novo, que de fato estivesse ligado à estratégia da organização e gerasse maior impacto aos beneficiados. Iniciamos em conjunto uma série de diálogos internos e externos para identificar um caminho que gerasse transformação efetiva na sociedade.

O primeiro passo foi identificar as principais necessidades da sociedade civil na área da saúde. Em seguida, mapeamos as principais demandas de diversas organizações não-governamentais dessa área: do que elas realmente precisavam? E, então, descobrimos que existe uma real necessidade de capacitação de equipe, de melhora de processos e de formação dos profissionais envolvidos com as causas sociais. Em paralelo, fizemos uma pesquisa com as principais lideranças internas do Grupo Fleury para identificar o que eles tinham de melhor a oferecer em questão de conhecimento.

Ao cruzar esses dados, identificamos uma sinergia entre o que o Grupo Fleury poderia oferecer e o que as organizações desejavam. Foi definido, então, um foco de atuação: repassar o conhecimento da empresa sobre excelência em atendimento para aprimorar o trabalho de organizações sociais que atuam na área da saúde. Nessa forma de repassar o conhecimento, vimos ainda uma oportunidade de impactar muito mais pessoas do que simplesmente ajudar pontualmente uma ou outra instituição. Foi então que surgiu o Dom, um projeto de responsabilidade social do Grupo Fleury para capacitar organizações do Terceiro Setor por meio da apresentação de conceitos inovadores de gestão, qualidade e inovação em todos os pontos do processo de atendimento. E como fazer isso? Com o envolvimento de colaboradores voluntários da empresa.

Desde o início, o projeto foi elaborado de forma que pudesse ser tocado essencialmente por voluntários, com pouco ou quase nenhum suporte externo, dando, assim, autonomia aos que quisessem participar. Para facilitar o trabalho dos voluntários, que, em um primeiro momento, eram todos diretores e gerentes da instituição, criamos um plano de aulas com todo o conteúdo a ser discutido, esquematizado nas palestras que seriam dadas às ONGs. E, para garantir que o projeto fosse replicado nas diversas regionais do Grupo Fleury, criou-se um guia com instruções para que a capacitação pudesse ser dada em diferentes locais.

O projeto teve ótimos resultados, superando as expectativas de engajamento de voluntários de diferentes níveis

### DICAS PARA QUEM QUER INICIAR UMA AÇÃO DE VOLUNTARIADO EM SUA CORPORAÇÃO

- Envolve as lideranças da empresa no projeto. Essa postura garante o alinhamento estratégico da iniciativa com as diretrizes da companhia, valoriza o projeto e ainda faz com que os colaboradores tenham seus gestores como exemplo.
- Ao traçar o projeto de voluntariado corporativo, utilize o capital intelectual da própria empresa. As pessoas sentem-se recompensadas quando percebem que podem ajudar aos outros com suas *expertises*.
- A comunicação é essencial para o engajamento dos colaboradores. Mostre aos envolvidos que a ação está relacionada a um papel estratégico da empresa e que vai além do que muitos chamam de “abraçar árvore”. Mas transmita essa mensagem de forma sedutora e contagiante.
- Engaje o público interno desde a concepção do projeto, para que eles se sintam parte da ação de voluntariado. Eles podem contribuir com a escolha do nome, com a definição da instituição a ser beneficiada etc.
- Preocupe-se com a gestão. Defina responsáveis por fazer a ação acontecer. Ao escolher os líderes do projeto, dê preferência a profissionais que circulem bem em diferentes áreas da empresa. Trate essa iniciativa com a mesma competência dos demais projetos de empresa. Defina e monitore indicadores.
- Procure, com essa ação de voluntariado, atender às demandas concretas, legítimas e reais da organização ou do público a ser beneficiado.
- Celebre! É muito importante que as pessoas envolvidas com o projeto vejam seu trabalho ser reconhecido.

hierárquicos e trazendo melhorias concretas nas organizações sociais por meio de projetos práticos implantados com os conhecimentos adquiridos.

E lembre-se sempre de que ações bem estruturadas e baseadas em um interesse genuíno em fazer o bem trazem benefícios também para o negócio. Seus colaboradores trabalharão mais motivados e engajados ao reconhecerem que a empresa tem uma causa. Aumentará a integração entre áreas e também entre os diferentes níveis hierárquicos da companhia, além de contribuir para a retenção de talentos que se identificam com a empresa e sentem que, de fato, estão fazendo a diferença. 🏡



**A PAULUS participa da  
implantação do Sistema  
Único de Assistência Social - SUAS,  
por meio do Assessoramento  
técnico às entidades  
socioassistenciais de todo o Brasil.**





# VOLUNTARIADO TAMBÉM NA ESCOLA

Educando para a solidariedade e a cidadania

*“A escola é um centro irradiador de cultura à disposição da comunidade, não para ser consumida, mas para ser recriada”*  
Paulo Freire

**A**s transformações no mundo do trabalho também pressionam escolas de todo o mundo a questionar-se sobre suas funções, responsabilidades e práticas. O Ministério da Educação (MEC) publicou em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento teve um significado muito especial e demonstrou grande avanço para a educação brasileira, afinal, pela primeira vez foi criado, como o próprio nome já indica, um referencial único para toda a educação nacional. Diante da extensão do território brasileiro e suas diversidades regionais, culturais e políticas, foi preciso pensar um documento que respeitasse as diferenças existentes dentro do país e pudesse ser traduzido em propostas regionais. Os parâmetros são uma proposta de reorientação curricular que, interpretada regionalmente, serve como orientação e base para a elaboração da proposta curricular de cada instituição escolar, sendo adequada e adaptada ao cotidiano da sala de aula. Propõe uma revisão dos currículos escolares, estimula um debate educacional ampliado e aprofundado envolvendo toda a comunidade escolar.

A escola deve ser reconhecida como um espaço em que referenciais éticos sejam não só discutidos, mas



vivenciados e construídos; um local onde devem ser compartilhados em valores cidadãos. Escolas de todo o mundo estão direcionando os seus currículos escolares para a formação de homens e mulheres capazes de ingressar no mundo do trabalho, mas também, e acima de tudo, preparados para o exercício da cidadania. O voluntariado junto aos jovens tem esse papel formador, para que sejam mais conscientes e preparados.

Muitas escolas planejam, organizam e desenvolvem projetos de voluntariado. Temas como ética, cidadania, respeito e solidariedade são bastante enfatizados e refletem a importância de que a escola brasileira seja responsável por formar cidadãos que tenham atitudes de solidariedade, de cooperação, de participação social e política, de justiça e de respeito.

O desenvolvimento de projetos de voluntariado traz benefícios tanto para a comunidade que recebe a ação, quanto para alunos, professores, enfim, toda a escola que a planeja e desenvolve. Os alunos que se envolvem com projetos sociais como voluntários têm a oportunidade de se tornarem empreendedores juvenis, ou seja, esses jovens exercitam capacidades como a de imaginar, de planejar e de colocar em prática sonhos e projetos. Tornam-se protagonistas de transformações dentro e fora da escola, exercitando assim a participação ativa nas transformações necessárias à sua comunidade.

O jovem voluntário é capaz de concretizar projetos pessoais, favorecendo seu desenvolvimento emocional e, conseqüentemente, profissional. Muitas das habilidades exercitadas no voluntariado são exigidas no mundo do trabalho, porém, poucas vezes são estimuladas e vivenciadas na escola. O professor também é beneficiado quando se envolve em projetos sociais, estimula seus alunos a participarem dessas ações e relaciona tais experiências com os conteúdos curriculares: planejar e desenvolver projetos sociais contribui para que a escola chegue mais perto da realidade dos seus alunos.

Já o público-alvo que recebe diretamente a ação planejada e desenvolvida pela escola vê a sua realidade transformada positivamente e passa a ter uma relação mais próxima com a instituição escolar, vendo-a como um lugar público que pode contribuir muito para a melhoria da qualidade de vida não só pela construção teórica de conhecimentos, mas também pelo

Escolas de todo o mundo estão direcionando os seus currículos escolares para a formação de homens e mulheres capazes de ingressar no mundo do trabalho, mas também, e acima de tudo, preparados para o exercício da cidadania. O voluntariado junto aos jovens tem esse papel formador de jovens mais conscientes e preparados

o que é capaz de fazer na prática: a comunidade para dentro da escola e vice-versa. Incentivar e criar condições para a participação de jovens no voluntariado são práticas essenciais para o desenvolvimento da consciência de cidadania, democracia e do encontro com valores como solidariedade, inclusão, respeito a diferenças, valores que contribuem, e muito, para o desenvolvimento harmonioso da nossa sociedade.

O voluntariado é uma oportunidade que potencializa a formação de cidadãos envolvidos com a solução de problemas de suas realidades, sejam eles sociais, educacionais, de saúde, ambientais, entre outros.

A proposta de trabalhar o tema solidariedade, cidadania e ética dentro das escolas brasileiras não é uma exigência do MEC, mas a vivência e o exercício são exigências para uma aprendizagem para a vida. No ambiente da escola, existe a promoção do voluntariado educativo. Esta proposta visa estimular a cultura do voluntariado, com caráter pedagógico, a partir do desenvolvimento de projetos que potencializam a principal função da escola: promover a aprendizagem, preparando o aluno para a vida e para o trabalho. Promove atuações sociais integradas ao currículo escolar e têm também o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade onde a escola está inserida. Nas universidades, a proposta de que os jovens realizem atividades complementares reconhece a importância das competências adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, obtidas nas relações com o mundo do trabalho e junto à comunidade. Várias atividades são sugeridas, tais como projetos de pesquisa ou iniciação científica; cursos de extensão ou de atualização cultural ou científica; monitoria, participação em empresas juniores, curso de idiomas ou informática; seminários; palestras e a participação em atividades de voluntariado. Uma vez que estas experiências podem ser vivenciadas desde a juventude, há enorme probabilidade que este tipo de atuação e compromisso social e político perpetuem-se ao longo da vida dessas pessoas.

O jovem voluntário desenvolve uma responsabilidade com a sociedade em que vive e uma maior consciência de suas habilidades e competências, direitos e deveres como cidadão. O movimento é mundial, é global, e o voluntariado é a ferramenta para alcançarmos uma sociedade mais justa, solidária e cidadã. 🏡





# VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

## Prática leva ao desenvolvimento das competências profissionais

Um dos pilares da administração contemporânea, o desenvolvimento de pessoas, tem levado empresas de todos os segmentos e portes a investirem tempo, recursos financeiros e intelectuais para encontrarem metodologias que supram as necessidades da própria empresa em reter talentos, como a de seus colaboradores, que estão cada vez mais exigentes e perceptíveis às relações de trabalho que a companhia tende a oferecer.

Empresas começam a perceber que muito mais importante que o crescimento industrial é o crescimento da felicidade das pessoas no lugar onde vivem e trabalham. Não são poucas as empresas que possuem em suas metas do “One Page Strategy” indicadores relacionados aos índices de suas pesquisas de clima organizacional.

Da mesma forma, não são poucos os profissionais que realizam suas escolhas de carreira com base na imagem e na reputação da empresa pretendida, na sua postura perante a sociedade, no diálogo exercido com seus públicos de interesse e na postura ética das relações de trabalho.

Se, antes, o desempenho dos colaboradores estava baseado em entregas funcionais, em que os principais atributos considerados eram os técnicos, atividades exercidas com consciência limitada apenas no que era preciso fazer, hoje se espera uma entrega afetiva e sustentável. Profissionais e empresas buscam o compartilhamento de crenças e valores; demonstram consciência e provam suas responsabilidades baseadas em práticas com as quais se identificam.

Atualmente, as empresas consideram não apenas o domínio técnico do profissional, mas também sua bagagem de competências comportamentais. Passam a considerar as competências profissionais como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que, associados, geram resultados. São competências qualificadas

como essenciais, que estabelecem as condições básicas que um colaborador deve possuir para atingir os objetivos e resultados esperados pela empresa.

Em pesquisa realizada pela *The Boston Consulting Group*, em parceria com a *World Federation of People Managing Associations* (Federação Mundial de Recursos Humanos), em 2010, foram ouvidas as áreas de recursos humanos de 100 países, inclusive o Brasil. Nessa pesquisa, foram identificados 21 atributos. Os considerados mais críticos foram a atração dos talentos, o desenvolvimento das lideranças e o engajamento da força de trabalho.

Nesse contexto, o voluntariado empresarial pode se tornar um importante aliado, dando sustentabilidade à estratégia das empresas, inclusive para a conquista da fidelização de talentos.

As práticas de recrutamento e seleção buscam profissionais que possam apresentar diferenciais que determinem o quanto podem atender ou não às expectativas de uma organização, como, por exemplo, conviver bem com as adversidades; saber lidar com as situações de conflito; ser assertivo; comunicar-se bem com os pares; ter bom humor. Todas essas atitudes podem facilmente ser encontradas no colaborador após a prática da atuação voluntária.

As avaliações de expectativa, assim como os depoimentos de percepção que os programas de voluntariado corporativo realizam com seus voluntários, podem apontar para um processo evolutivo de exercício dessas práticas e subsidiar as diretrizes da área de desenvolvimento humano.

Outro indicador de performance de competências humanas nas organizações é a chamada inteligência emocional, considerada essencial para o sucesso profissional do ser humano e atributo de sua competência emocional. A sua prática melhora seu desenvolvimento pessoal e o trabalho em equipe,

Atualmente, as empresas consideram não apenas o domínio técnico do profissional, mas também sua bagagem de competências comportamentais. Passam a considerar as competências profissionais como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que, associados, geram resultados



incentiva pessoas, aumentando sua autoestima, e ajuda na resolução de conflitos no ambiente de trabalho.

As competências emocionais de um profissional são, na verdade, o que estabelece a diferença entre uma empresa medíocre e uma excelente. Muitas vezes, bons resultados aparecem em ambos os casos, mas sem uma dose edificante de “coração” o resultado nunca irá superar a média do setor de atividade da organização.

Essa “dose edificante” é justamente a que encontramos no exercício da atividade voluntária, contribuindo, mais uma vez, para o desenvolvimento de uma competência emocional tão requisitada e desejada pelas áreas de desenvolvimento de pessoas.

Em seu artigo “O valor do voluntariado para recursos humanos”, para a publicação *Olhares para o Voluntariado Corporativo*, Leyla Nascimento, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos, reflete sobre a seleção de profissionais: “...quando os candidatos apresentam as suas atividades de voluntariado, faz-se a leitura dos requisitos pessoais que ele possui para desempenhar com excelência esta atividade plena de cidadania. É possível constatar quais valores estes candidatos privilegiam e faz-se esta relação com a cultura e missão da organização.”

Paralelamente à contribuição para o desenvolvimento de competências humanas comportamentais, o trabalho voluntário amplia a rede de contatos de seus praticantes e os conscientiza a respeito do papel que podem exercer na sociedade onde vivem, na qual a própria empresa em que trabalham está inserida. Também amplia de forma significativa o *networking*, aumentando a sua influência, reconhecimento e reputação.

Se ainda considerarmos os jovens em início de carreira, atividades não remuneradas, como o voluntariado, podem ser ótimas oportunidades para adquirir a experiência necessária, conhecer o ambiente corporativo e colocar em prática o conhecimento teórico obtido. Não são raras as universidades que hoje contemplam em suas grades a possibilidade do cumprimento de horas de atividades complementares por meio do trabalho voluntário.

Pessoas preocupadas com as responsabilidades social, ambiental, econômica e individual querem trabalhar em um lugar que faça sentido para elas, que lhes dê espaço para desenvolver suas potencialidades e concretizar seus objetivos.

Talentos valorizam o exercício da cidadania, a inclusão social, a transparência econômica, a diversidade, o respeito ao meio ambiente e à sociedade que sejam genuínos e que de fato façam parte do cotidiano das pessoas e das corporações. O voluntariado empresarial pode ser o facilitador desse processo. 📌





# VOCÊ É UM ATIVISTA SOCIAL?

## As diversas faces do ativismo social

**A**tivar é um verbo que pode definir tanto uma ação individual quanto vislumbrar a possibilidade de uma ação coletiva. Ou muitas. Este conjunto de ações coletivas, realizadas por muitas pessoas, dão significado para o sentido do Ativismo.

Já o Social envolve uma porção de variáveis que compõem a sociedade e seus mecanismos de convivência. Citando algumas que merecem reflexão à parte: Comunidade (comum unidade); Famílias contemporâneas e suas diversificadas formas, com arranjos e definições de papéis singulares (família vivida); Setores de serviços públicos, privados e da sociedade civil organizada ou não e suas interligações; Leis que garantem direitos individuais e coletivos, que definem o grau de desenvolvimento desta sociedade na arte de viver em conjunto.

Portanto este é o caldo cultural e social onde o ativismo social se instala para novas conquistas e demandas.

Nesta colcha de retalhos, da qual retiramos um recorte, encontramos o “ativista social”. Como defini-lo? Quem é esta figura?

Você é um ativista social? Já parou para pensar sobre o assunto?

Pessoalmente, sempre entendi o ativista social como a pessoa idealista que, lutando por uma Causa (Criança, Adolescente, Contra a Violência etc), destacava-se da maioria das pessoas e, líder por natureza, abria caminho para os avanços sociais, legitimando a ação de uma prática individual para coletiva, inspirando as pessoas mais pelo exemplo do que pelas palavras.

Atualmente, com o meu “leque” do olhar mais ampliado, vejo o ativista social não apenas com o descrito acima, mas também em outras categorias do existir em sociedade.



- O ativista social inspirador, que luta por uma causa, tornando-a o motivo de sua vida. Pode ou não estar ligado a uma ideologia, credo ou grupo político. A causa que o move é anterior a tudo.
- O ativista social técnico e visionário que tem, na sua escolha e prática profissional a possibilidade de conhecer realidades diversificadas, aprofundar seu olhar, seja por uma causa ou pela visão de conjunto, tornando-se uma referência onde atua. Costuma ter conhecimentos técnicos e vivências práticas que se complementam para ações racionais e com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas. Tende a valorizar o saber acadêmico aliado à prática profissional.
- O ativista social agregador que atua no seu cotidiano, não importa qual a sua profissão ou amplitude de ação, funciona como elemento de união e integração no grupo. Pode ser um fazer mais solitário e invisível ao que é convencional, mas costuma ser a alma ou a vida daquele local onde atua. Devem existir aos milhares, como trabalhadores em diversas áreas, sendo especiais nas suas comunidades, famílias e serviços de assistência.

Vale ressaltar que estas categorias são meramente organizadoras, não são excludentes, e sim complementares e flexíveis.

## CARACTERÍSTICAS

Das características destes ativistas, algumas são comumente encontradas:

- São lideranças inatas – o líder que se sobressai no grupo como mais um elemento dele, não acima dos demais, garantindo liderança saudável.
- São visionários – pessoas com capacidade de prever resultados futuros em ações isoladas e/ou planejadas.
- São confiantes – tem a capacidade de influenciar as pessoas positivamente.
- Não têm medo de errar – assumir e corrigir seus erros e tocar em frente.
- São resilientes – costumam tornar as dificuldades em desafios e oportunidades de crescimento.
- São solidários – tendem a estar junto com o grupo, assumindo a sua parte.
- São abertos para críticas – para o diálogo e novas ideias e soluções.
- Usam a intuição a seu favor – creem mais em Espiritualidade do quem em uma religião específica, aceitando as crenças alheias.
- Trabalham mais pensando nos pontos de união – em lugar de se ater aos pontos de conflito ou separação.
- São eternos aprendizes.

*Quando o ativismo social vai por uma via saudável, o ativista tende a se realizar individualmente e ajuda a preparar sua própria sucessão, deixando legados que costumam servir de rituais de agregação e desencadeiam*

## RISCOS

Porém, sendo humanos podem, ao longo do tempo:

- Ser colocados em pedestais – “acima do bem e do mal”, tanto pelos demais quanto por si mesmos, gostar desta posição, passando a inverter valores e transformar suas características positivas em posturas cristalizadas e imunes a críticas. Passam de líderes a pessoas que têm “seguidores”, detentoras da Verdade Absoluta.
- Criar, mesmo que de forma inconsciente, mecanismos de dependência e manipulação. Sentem-se como insubstituíveis e que as pessoas são incapazes e não têm poder de decisão.
- Radicalizar na defesa de uma causa, perdendo o foco da análise crítica e reflexiva que os processos de mudança trazem, não aceitando novos caminhos.
- Tentar impedir a inclusão de novas lideranças numa competição doentia, dificultando o relacionamento intergeracional.
- Reproduzir modelos de subjugação e de injustiças entre seus pares ou assistidos, muitas vezes nas próprias instituições onde militam e, de uma forma paradoxal, usando modelos que criticaram.
- Adoecer física e mentalmente e ficar na negação de si próprio.
- Não conseguir se desprender da figura reconhecida como Ativista Social e viver plenamente sua individualidade.

## A VIA SAUDÁVEL

Quando o ativismo social vai por uma via saudável, o ativista tende a se realizar individualmente e ajuda a preparar sua própria sucessão, deixando legados que costumam servir de rituais de agregação e desencadeiam, onde estiverem, modelos de superação e resiliência para ações futuras, mesmo quando não estiverem mais presentes.

Em vez de insubstituíveis são inesquecíveis, no sentido positivo. Tornam rica a história oral e escrita daquele momento. Criam novos repertórios e lembranças que servem de legado às novas gerações.

Sejam inspiradores, visionários agregadores, entre tantas categorias não citadas aqui, todos têm uma função única e essencial para a transformação da nossa sociedade com mais plenitude.

E você, se vê como um ativista social? 



# AS HABILIDADES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**O** Brasil tem, de acordo com o IBGE, 24,5 milhões de pessoas (14,5% da população) com alguma deficiência, sendo que 48% desse total possui deficiência visual, 23% deficiência motora, 17% deficiência auditiva, 8% deficiência intelectual e 4% deficiência física. Ao todo, 4,3 milhões de pessoas (2,5% da população) possuem restrições severas. A maioria delas poderia estudar e trabalhar se tivesse oportunidade, mas aquelas ditas como ‘especiais’ são tratadas de maneira diferente, sendo obrigadas muitas vezes a ficar em casa, porque a sociedade restringe o acesso à educação de qualidade, às áreas de lazer e até mesmo ao direito de trabalhar.

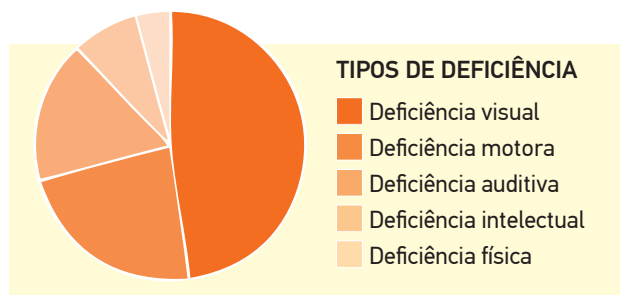
Como lidar então com a sociedade que exclui aquelas pessoas que ela mesma chama de especiais? Se são especiais, porque não têm acesso às ruas, ao emprego e à educação? Simples, porque não envolvemos a sociedade com habilidades de entender o outro, de compreender que, apesar de uma limitação física ou mental, todo e qualquer ser humano é igual. Para o maior envolvimento da sociedade, precisamos ensinar as crianças desde cedo que frases como “Coitadinho”, “Ele não pode”, “Ele não consegue”, destroem a autoestima e a capacidade de superação desses indivíduos.

Precisamos educar nossas crianças para a aceitação do diferente, do novo, para dizer “Obrigado”, “Por favor”, “Preciso de ajuda” e “Posso ajudar?”; para mostrar por meio de atitudes que o colega especial não é, em nenhum momento, deficiente de sentimentos como carinho, compreensão, amizade, e muito menos pode ser considerado como alguém sem capacidade, pois esse aluno, por muitos considerado inválido, é o que talvez demonstre maior capacidade de se superar e mostrar eficiência.

As habilidades sociais para entender as diferenças – porém, compreender as equivalências – devem ser praticadas desde cedo em casa e na escola. Pais e professores devem se unir pelo amor a toda e qualquer criança. A escola, por sua vez, deve ser um ambiente social amigável, não protetor, mas inclusivo, deve ser para todos referência para lidar com as diferenças.

As práticas de inclusão devem ser inseridas no cotidiano das crianças através de uma aprendizado sistemático de valores, passados de modo natural, onde cada criança, independente de sua necessidade, seja tratada com afeto e possa desenvolver esse mesmo sentimento.

Com o aprendizado das habilidades sociais estruturado, teremos no futuro adultos mais educados, e, por outro lado, portadores de necessidades especiais mais respeitados, podendo mostrar ainda mais seu desempenho e papel na sociedade; a capacidade natural de transformar possibilidades em realidades. 🌈



**M MONELLO**  
**CONTADORES**  
CONSULTORIA CONTÁBIL E FISCAL PARA O 3º SETOR  
**ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO**

São Paulo/SP  
Av. Eraldo, 1180 - Jd. do Silveira, 655  
1ª e 2ª andar  
Fone: (11) 3872-1195

Rio de Janeiro/RJ  
Centro de Negócios  
SALA 115, Quadra 701, Bloco 11,  
rua 1111 - CEP 20248-800

*Mais de 40 anos de exclusivo  
compromisso com as  
entidades do 3º setor*

- Especializado em contabilidade de entidades do 3º setor
- Assessoria *in company*: tenha o departamento contábil com a qualidade Dom Bosco em sua entidade. Terceirização da gestão fiscal e financeira com sistema ERP
- Assessoria na obtenção e gerenciamento das certificações
- Assessoria em departamento pessoal
- Assessoria na elaboração e gestão de programas, projetos e gratuidades.





# COMUNICAÇÃO EFICAZ É AQUELA QUE É COMPREENDIDA

A energia do fóton exprime-se por meio da frequência angular  $\omega=2\pi f$ , em vez de frequência  $f$ . Neste caso, em vez da grandeza  $h$ , usa-se, como coeficiente de proporcionalidade, a grandeza  $\hbar$ , cujo valor numérico calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\hbar = \frac{h}{2\pi} = 1,05 \cdot 10^{-34} J.s$$

Você compreendeu essa mensagem?

Somente um estudante aplicado de física poderia entendê-la. É comum sentirmos – diante de um palestrante ou ao ler uma obra – não ter “captado” uma parte relevante do conteúdo transmitido. Faltam-nos conteúdos, informações e experiências; estamos com baixo repertório naquele campo do conhecimento.

Não faltam comunicadores bem-intencionados no mundo. São milhares de cientistas, radialistas, jornalistas, vendedores, diretores, professores, executivos, estagiários e

outros profissionais que tentam passar o seu recado no dia a dia e não são compreendidos por grande parte de seus interlocutores. Por que isso acontece?

O grande erro de quem se comunica é ignorar o repertório cultural e mental do ouvinte ao qual se dirige. Uma boa comunicação começa respondendo às seguintes perguntas: qual é o perfil sociocultural dos meus ouvintes? Que palavras compõem o vocabulário cotidiano dos destinatários? Que estímulos os deixarão motivados e que abordagens são compatíveis com seu grau de inteligência intelectual e emocional, a fim de que decodifiquem o que se quer transmitir?

O mundo corporativo ignora o fato. É comum observarmos diretores de empresas se dirigirem ao “chão de fábrica” com termos muito técnicos e gerenciais à moda de Harvard, esquecendo que, geralmente, o trabalhador possui um repertório simples e popular, por conta do pouco contato que

tem com as leituras especializadas. O resultado é um sério *gap* de comunicação que cria desconexão entre a alta gerência e os colaboradores operacionais.

A linguagem adequada é aquela que está alinhada ao repertório cultural dos receptores. O mérito de programas populares da TV, como o Fantástico (que está no ar desde 1973), é a capacidade de falar uma linguagem básica que pode ser compreendida por qualquer brasileiro, do extremo norte do país ao Chui (Rio Grande do Sul), dialogando simultaneamente com o executivo de São Paulo e o cidadão ribeirinho da Amazônia.

Então vai a dica: todas as vezes que for enviar uma mensagem a alguém, analise o perfil da pessoa que receberá sua mensagem. Verifique as palavras que utilizará e o vocabulário empregado. O comunicador que desprezar esses passos não estará dialogando, mas atuando em um verdadeiro monólogo. Fim da mensagem. 🗨️



# EM BUSCA DO PROFISSIONAL IDEAL

**Maior profissionalização da gestão no Terceiro Setor eleva a qualidade de processos seletivos nas organizações sociais**

*Por Luciano Guimarães*

**A** rápida transformação pela qual vem passando o modelo de gestão no Terceiro Setor brasileiro revela um dado interessante. Se, na última década, as organizações sociais apontavam seus “radares” para adotar práticas administrativas iguais ou similares às suas congêneres internacionais, ao menos nos últimos anos, começaram a sinalizar mudanças também no jeito como contratam seus profissionais.

Sem deixar de lado a importância do voluntariado, as entidades sem fins lucrativos reconheceram, há algum tempo, que é fundamental trazer para seus quadros pessoas preparadas. Já não basta mais ter apenas engajamento e vontade de contribuir. É necessário também saber desempenhar – e bem – determinadas funções.

Embora essa maior profissionalização no Terceiro Setor seja algo inexorável, ainda existem muitas organizações sociais presas ao modelo antigo, mais inflexível e ancorado na falta de visão

sobre a necessidade de processos organizacionais e a importância da gestão de pessoas, sejam elas contratadas ou voluntárias.

Longe desse pensamento arcaico, parcela considerável de gestores agora se concentra na busca do perfil profissional ideal. “Não somente no Terceiro Setor, o candidato a uma vaga deve possuir facilidade de aprendizagem e adaptação, uma vez que vivemos num cenário de muitas mudanças, portanto, de grande instabilidade”, define Rebeca Toyama, diretora do Jardim do Ser, empresa com foco em gestão integral e *coaching*.

Essas características são tão fundamentais quanto vestir a camisa ou abraçar a causa. “A famosa competência do comprometimento também é importante; porém, quando se trata do Terceiro Setor, é mais preciosa ainda”, argumenta.

Segundo Rebeca, o profissional a ser selecionado deve ter diversas qualidades para atender às exigências da organização social,

“Para atuar no Terceiro Setor, o profissional deve não apenas ter facilidade de aprendizagem e adaptação, mas também abraçar a causa”

Rebeca Toyama

dentre elas, contar com uma ampla visão sobre o funcionamento da instituição e até das particularidades do público-alvo.

“Criatividade para encontrar soluções para demandas cada vez mais complexas, bom humor para ajudar a superar barreiras e relacionar-se com um número cada vez diverso de pessoas. O profissional deve, ainda, respeitar seus valores ou virtudes e se identificar com os valores da organização”, ressalta a especialista.

Entretanto, do recebimento do currículo, passando pelo processo de seleção dos candidatos até a contratação do profissional, há uma grande distância a ser percorrida. Hoje, a maioria das organizações já consegue agir da mesma forma que uma empresa no momento de selecionar mão de obra.

Tanto é assim que a experiência de Rebeca Toyama mostra quais pontos negativos podem ser levados em conta na hora de uma entrevista de emprego. De acordo com ela, um dos aspectos que mais incomodam os contratantes é a instabilidade nos empregos anteriores que o candidato traz em seu histórico – a frequente troca de trabalho em curtos períodos de tempo.

Em seguida, exemplifica a diretora do Jardim do Ser, vem a falta de conhecimento sobre o cargo que desejam ocupar. Em geral, os empregadores procuram um profissional já pronto, pois o tempo escasso e a correria do dia a dia tira deles o tempo e a verba para preparar o futuro colaborador.

“Porém, o mais grave é a dificuldade de comunicação verbal ou escrita. Quando o profissional demonstra logo na entrevista a ausência dessas competências, provavelmente terá dificuldade de aprendizagem e de relacionamento. E, em ambos os casos, sua colaboração para a organização será limitada, independentemente do cargo ocupado”, avalia.

Em certo grau, os recrutadores muitas vezes ainda precisam lidar com candidatos acostumados a acrescentar “fermento” aos currículos, inserindo cursos ou formações pelos quais não passaram. Para tanto, os selecionadores têm experiência suficiente para detectar a existência de informações imprecisas ou falsas fornecidas pela pessoa, situações não raras de ocorrer.

## EFICIÊNCIA

Para minimizar os problemas no momento do recrutamento de mão de obra, as entidades podem tornar os processos de seleção mais eficientes e assertivos. Segundo Rebeca Toyama, algumas



Rebeca Toyama, do Jardim do Ser

dicas simples podem fazer uma grande diferença. Em primeiro lugar, as organizações sociais devem profissionalizar a área de recrutamento e seleção, pois há riscos ao deixar essa tarefa sob responsabilidade do gestor.

“Como ser humano, ele tenderá a escolher um profissional que seja confortável para ele gerir, o que nem sempre tem o melhor perfil para aquela vaga ou organização. Sem contar que um processo seletivo demanda muitas horas, principalmente para quem não é da área, para ler centenas de currículos, agendar e realizar dezenas de entrevistas, verificar referências, sem contar as dinâmicas e testes de perfil que poucas organizações realizam, embora sejam de extrema importância”, explica.

Administradora de empresas e especialista em *marketing*, psicologia transpessoal e eneagrama, Rebeca revela, ainda, que costuma perguntar aos clientes quem está realizando o trabalho do gestor enquanto ele executa as atividades de seleção. E quanto se perde financeiramente ou qualitativamente durante esse tempo?

A pessoa responsável pela escolha dos colaboradores deve entender a fundo a missão e os valores da organização e a real necessidade da contratação: tarefas, indicadores, posição hierárquica, entre outros.

“Algumas vezes, ao desenhar o perfil do profissional, percebemos que não está claro para o contratante o que quer e muito menos o que precisa. Contratar o famoso ‘faz tudo’ pode frustrar





Fernanda Chaves, do portal Vagas.com

e estressar ambos os lados. Por um lado, o contratado ficará confuso sobre suas prioridades; por outro, o contratante ficará perdido sobre o que cobrar do profissional, chegando até mesmo a uma consequente demissão precoce”, argumenta a diretora do Jardim do Ser.

Os recrutadores, de modo geral e, principalmente, os das entidades do Terceiro Setor, devem ter a consciência de que não existem candidatos super-heróis, daí a importância de se saber quais competências necessitam ser contratadas. “Um funcionário com excelente performance numa organização pode não apresentar o mesmo desempenho em outra. O inverso também é verdade - um profissional com desempenho ruim numa organização, num novo emprego, pode passar a ter um desempenho fantástico”, lembra.

Cada entrevista é única para o candidato. É o momento em que ele ressalta suas qualidades e expõe todo o seu potencial para ser notado. Com essa visão, Fernanda Chaves, social media do Vagas.com, portal que atua na área de gestão de processos de Recrutamento e Seleção, reforça que é importante ao recrutador se atentar ao perfil de cada profissional e personalizar a entrevista, sem deixá-la automatizada, mecânica, sempre com as mesmas perguntas, suposições e análises preestabelecidas por ele.

“Não há uma receita-padrão para as perguntas que devem ser feitas, mas o que torna assertiva a entrevista para o recrutador é quando ele se baseia em perguntas técnicas para o cargo em questão e também quando faz perguntas que o transportem para a realidade do candidato, tanto pessoal quanto profissional, sabendo quais impactos positivos e negativos este pode trazer na bagagem ao ser contratado”, afirma.

*As redes sociais servem como vitrine de quem o candidato é, se os seus valores estão de acordo com os da empresa ou da organização social”*

Fernanda Chaves

## VOLUNTARIADO E REDES SOCIAIS

Uma das características que podem ajudar a definir a escolha do candidato com um perfil mais aproximado do desejado é a experiência deste em trabalhos voluntários.

De acordo com Rebeca, essas atividades possibilitam a experiência no contexto do Terceiro Setor. Porém, ao comparar o voluntariado do Brasil com o de outros países, em especial com o da Suécia, onde ela passou um tempo, nota que ainda temos muito a amadurecer em termos de organização e comprometimento na relação com o trabalho voluntário.

“Em geral, o voluntário estranha alguns procedimentos relacionados à disciplina, à organização e à hierarquia que não existiam quando era voluntário. O perfil do voluntariado e a forma com que as organizações lidam com esse tema vêm evoluindo, mas a diferença entre voluntário e contratado ainda existe”, salienta.

Embora Fernanda explique que, geralmente, os principais processos seletivos são conduzidos por sites de carreira e contam com tecnologias que levam em consideração as informações do currículo do candidato, o uso de ferramentas voltadas para recrutamento e seleção otimizam a vida do profissional de RH, e a busca por cada perfil nas redes impactaria no tempo de entrega do processo seletivo.

“O uso das redes sociais ocorre nas últimas etapas, quando a seleção já está afunilada e conta com seus principais candidatos”, destaca a profissional, entendendo que, por outro lado, as redes sociais servem como vitrine de quem o candidato é, se os seus valores estão de acordo com os da empresa ou da organização social e até se ele é uma pessoa “antenaada”.

“Ao mesmo tempo em que existe a discussão que elas podem atrapalhar na hora de encontrar emprego, elas também podem trabalhar a favor do candidato e servirem de aliadas. É interessante prestar atenção e analisar se os cuidados que o candidato tem na vida off-line também são válidos para a vida on-line”, explica a especialista.

O uso das redes sociais está crescendo entre aqueles que buscam novos profissionais, colaborando, inclusive, com a recolocação e a transição de carreira. “Este método funciona, pois agiliza muito a aproximação do candidato com a empresa. Todavia, ainda é uma ferramenta pouco explorada, principalmente no Terceiro Setor”, conclui Rebeca Toyama. 📱



# 1º Congresso Brasileiro da Diversidade no Ambiente Corporativo.

www.RIOINCLUIR.com.br

A Inclusão das Pessoas com Deficiência no Ambiente corporativo.



O Rio Incluir apresentará nos dias 2 e 3 de outubro os maiores especialistas sobre inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, apresentando cases bem sucedidos, legislação e uma feira de negócios.

ALGUNS PALESTRANTES



**ETHEL ROSENFELD**  
Professora e Consultora em acessibilidade



**GERALDO NOGUEIRA**  
Presidente da comissão das PCDs da OAB



**ELIZABETH CANEJO**  
Articuladora da Divisão de Diversidade - FAETEC



**JOÃO RIBAS**  
Gerente de Diversidade e Inclusão no Serasa Experian



**DRA MARIA MENEZES**  
Superintendente Estadual de Saúde e Segurança - SET



**ROMEU SASSAKI**  
Consultor de inclusão social



**SIMONE SOUZA**  
Coordenadora Institucional Simetria/ Prog. Incluir - RJ



**JOAQUIM LEITE**  
Coord. do Proj. de Inserção de Pcd da Sup. Reg. do Trab. e Emprego



**BEATRIZ LOPES**  
Psicóloga Ciferal



**DR. NARCISO GUEDES**  
Médico do Trabalho no Ministério do Trabalho



**HELOISA CRUZ**  
Coordenadora da Igualdade no Ministério do Trabalho



**ROSINHA DA ADEFAL**  
Deputada Federal



**FERNANDA HONORATO**  
Repórter - TV Brasil



**DENISE CUNHA**  
Coordenadora do Inst Nacional de Educação de Surdos

...E OUTROS MAIS!

## INSCRIÇÕES

Em nosso site!

www.RIOINCLUIR.com.br

INSCREVA-SE AGORA

## SUA EMPRESA AINDA PODE FAZER PARTE DESTA GRANDE EVENTO.

Consulte cotas de patrocínio.

(21) 3211-8100  
de 9h às 18h.

e-mail: alexandrebenito@simetria-rh.com.br

INFO: Dpto Projetos & Eventos

## ACESSE

O SITE PELO SMARTPHONE



QR CODE

Centro de Convenções Bolsa do Rio - Praça XV, nº 20, Centro - Rio de Janeiro

REALIZAÇÃO / ORGANIZAÇÃO



PATROCINADOR PREMIUM



APOIO CORPORATIVO



APOIO INSTITUCIONAL







# EXCLUSÃO DOS ASSOCIADOS MAJORITÁRIOS PELOS MINORITÁRIOS

A existência de conflitos é comum na sociedade empresarial, em especial quando há desinteligência na sua administração. Os sócios majoritários via de regra reinam de maneira absoluta, e a voz dos minoritários é superada ante a hipossuficiência de sua participação no capital social da empresa.

Este cenário passou a mudar, em especial com a reedição do Código Civil, a partir de 2003, pois os tribunais começaram a flexibilizar a regra de que o majoritário tudo pode, e o sócio faltoso, ainda que possua maior capital social, também pode ser excluído, desde que fiquem comprovados pelos sócios minoritários atos que deliberadamente comprovem que o majoritário está colocando os seus interesses pessoais à frente dos interesses da sociedade e, por consequência, está faltando com as suas obrigações sociais.

O Código Civil dispõe sobre a exclusão judicial do sócio pela maioria dos demais sócios, “Art. 1.030. Ressalvado o disposto no art. 1.004 e seu parágrafo único, pode o sócio ser excluído judicialmente, mediante iniciativa da maioria dos demais sócios, por falta grave no cumprimento de suas obrigações, ou, ainda, por incapacidade superveniente”.

No caso de uma sociedade possuir cinco sócios, e de três deles identificarem a malversação dos outros dois, a maioria pode pedir judicialmente a exclusão dos faltosos.

E mais, dispõe também: “Art. 1.085. Ressalvado o disposto no art. 1.030, quando a maioria dos sócios, representativa de

*mais da metade do capital social, entender que um ou mais sócios estão pondo em risco a continuidade da empresa, em virtude de atos de inegável gravidade, poderá excluí-los da sociedade, mediante alteração do contrato social, desde que prevista neste a exclusão por justa causa”.*

Esta hipótese está relacionada não só ao contingente, mas ao capital social, ou seja, não basta ser a maioria, é preciso que ela represente mais da metade do capital social.

A maioria dos estudiosos sobre o assunto também pontua a possibilidade da exclusão do sócio da sociedade empresária, seja ele majoritário ou minoritário, mas desde que se comprove a justa causa para tal postulação. Silvio de Salvo Venosa assinala: “Por justa causa, na prática, consoante anota Costa (2003 p. 167), podem-se enumerar atos como malversação ou desvio de fundos, má gestão, erros de gerência, abuso da personalidade jurídica, recebimento de comissões a benefício pessoal e omissões, como quebra do dever de colaboração, lealdade e confidencialidade, a persistente recusa no cumprimento dos deveres administrativos.” (Código Civil Interpretado – Editora Atlas – 2010 – p. 947)

De igual forma pensa o autor Arnaldo Rizzardo: “o sócio majoritário sujeita-se à exclusão, se praticar falta grave quando do cumprimento de suas obrigações. Na hipótese, a maioria para a aprovação é dos demais sócios restantes – solução alvitrada no art 1.030 (...). Não interessa o poderio que lhe dá as participações, porquanto a decisão resulta da





votação dos sócios presentes, valendo, para a decisão, o número das pessoas que votam” (Direito de Empresa, Editora Forense, p. 155).

Os nossos tribunais têm realizado julgamentos na mesma linha, de acordo com o entendimento do Superior Tribunal de Justiça: “(...) 3. Em outras palavras, a exclusão é medida extrema que visa à eficiência da atividade empresarial, para o que se torna necessário expurgar o sócio que gera prejuízo ou a possibilidade de prejuízo grave ao exercício da empresa, sendo imprescindível a comprovação do justo motivo. (Recurso Especial Nº 917.531 – RS – Relator - ministro Luis Felipe Salomão). E outro: “(...) 5. Para exclusão judicial de sócio, não basta a alegação de quebra da *affectio societatis*, mas a demonstração de justa causa, ou seja, dos motivos que ocasionaram essa quebra. 6. Recurso especial a que se nega provimento. (REsp 1129222/PR, Rel. ministra Nancy Andrighi, Terceira Turma, julgado em 28/06/2011, DJe 01/08/2011)”.

Não resta dúvida de que no mundo corporativo, ou seja, aquele que integra o segundo setor – seja possível o sócio minoritário excluir o majoritário, desde que fique comprovada a justa causa. No entanto, a dúvida é: tais fundamentos podem ser aplicados para as entidades beneficentes, ou seja, aquelas que integram o Terceiro Setor?

Não é de hoje que os entes sem fins econômicos também passam por igual desinteligência entre os seus membros, afinal são pessoas iguais àquelas que compõem o Segundo Setor, não obstante o interesse ser outro que não a participação no lucro.

Defendemos, então, a possibilidade de aplicar os fundamentos que estão sendo aplicados ao Segundo Setor também aos entes do Terceiro Setor, guardadas as modulações necessárias.

~~~~~  
*Não é de hoje que os entes sem fins econômicos também passam por igual desinteligência entre os seus membros, afinal são pessoas iguais àquelas que compõem o Segundo Setor*

É óbvio que existe a peculiaridade estatutária, a qual deve ser respeitada antes de qualquer pleito de exclusão judicial dos associados majoritários, entre elas as vias ordinárias que remetem tal situação ao crivo primário de uma sindicância interna, crível de ser levada a referendo do colegiado capaz de velar pela perenidade da instituição. Contudo, a força dos majoritários pode ser tão agigantada, inclusive e mormente na seara da assembleia, que toda e qualquer iniciativa para rechaçá-los não sai do papel.

Neste caso, valendo-se do princípio legal da analogia e de que nem a lei pode vedar a apreciação da lesão de direito pelo Poder Judiciário, conforme dispõe a Constituição Federal, entendemos, sem titubear, que os associados minoritários poderão buscar o Poder Judiciário para demonstrar que os associados que representam a maioria estão levando o ente sem fins econômicos à *débâcle*, e seguramente terão a tutela do juízo se bem comprovados os motivos da justa causa.

Enfim, o ente que possui outro fim que não o lucro também é sujeito às vaidades pessoais, as quais são até toleráveis, dada a imperfeição humana. O que não se pode é permitir a quebra de uma iniciativa social, o que no mínimo se configura como miopia financeira, para não dizer ato de tirania, e não cidadania. 🇧🇷

MARKET ANALYSIS



## EMPRESA DE PESQUISA DE MERCADO ESPECIALIZADA EM ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE

Monitore os impactos dos programas em investimento social

Entenda as expectativas dos consumidores, *stakeholders* e públicos de interesse

Identifique os indicadores chave de reputação

Responsabilidade Social Corporativa

SponsorTracker

Monitor de Reputação Empresarial

Líder Barômetro

Media Reputation

Barômetro Ambiental

www.marketanalysis.com.br

info@marketanalysis.com.br  
+55 48 3234 8573



## ALTERAÇÃO NOS VALORES

O texto apresentado pela deputada Erika Kokay estabelece o seguinte escalonamento nas multas: R\$ 6.084 a R\$ 7.609 para empresas com até 99 empregados; R\$ 7.610 a R\$ 9.135 para aquelas com 100 a 200 empregados; R\$ 9.136 a R\$ 10.661 para empresas com 201 a 500 empregados; R\$ 10.662 a R\$ 12.187 para a que tiver entre 501 e 1 mil empregados; e R\$ 12.188 a R\$ 13.713 para empresas com mais de 1 mil empregados. O valor efetivo da multa será obtido multiplicando-se o número total de empregados com deficiência que deixou de ser contratado ou o número de empregados dispensados de forma irregular pelo valor previsto para a faixa de enquadramento da empresa, e não será maior que R\$ 750 mil. O PL tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio; de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)

## COTAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**E**mpresas que não respeitarem a cota de pessoas com necessidades especiais em seu quadro de funcionários poderão ser penalizadas com multas mais pesadas, caso o Projeto de Lei 5059/2013, da deputada Erika Kokay (PT-DF), em análise pela Câmara dos Deputados, seja aprovado. O texto estabelece critérios e atualiza os valores das multas aplicadas. Segundo a Lei 8.213/1991, empresas com 100 ou mais empregados são obrigadas a preencher de 2 a 5% dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas com deficiência, habilitadas. Outra alteração do PL é a inserção de uma cota para empresas com menos de 100 funcionários, que também estarão sujeitas às mesmas penalidades das maiores.

## RENOVAÇÃO DO CEBAS

Tramita na Câmara dos Deputados proposta que modifica as regras para renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) para instituições da área de saúde. Pelo texto aprovado, poderão renovar o certificado instituições que tenham sido certificadas até a véspera da data de publicação da Lei 12.101/2009 (estabeleceu novas regras para a certificação de entidades beneficentes); que prestem serviços assistenciais de saúde não remunerados pelo SUS a trabalhadores ativos e inativos e respectivos dependentes econômicos ou beneficiários, em decorrência do estabelecido em Norma Coletiva de Trabalho ou em Lei Estadual anterior à vigência da Lei 12.101/2009; e que destinem, pelo menos, 20% do valor total das isenções de suas contribuições sociais em prestação de serviços de internação e atendimento ambulatorial a beneficiários do SUS, por meio de pacto com o gestor local, caracterizando, desse modo, a universalidade de atendimento.

[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)



## ISS NO LOCAL DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO

**T**emas dos mais complexos quando se fala no lado negativo dos tributos, a bitributação e a insegurança jurídica que o Imposto Sobre Serviços (ISS) provoca em tomadores e prestadores de serviços podem ser encerradas futuramente, caso o Projeto de Lei Complementar 234/2012, do deputado Laércio Oliveira (PR-SE), passe pelo crivo dos parlamentares. A proposta determina que este imposto municipal seja devido no caso de prestação de serviço com mão de obra avulsa ou temporária, na localidade em que estiver estabelecido o prestador do serviço ou onde ele estiver domiciliado. Assim, altera a lei que trata do ISS, de competência dos municípios e do Distrito Federal (Lei Complementar 116/2003). Atualmente o imposto é devido no local em que o tomador, e não o prestador, da mão de obra é domiciliado ou possui estabelecimento. Isso, em sua avaliação, dificulta a definição da alíquota, já que há casos em que a empresa prestadora de serviço é estabelecida em local diverso de onde o tomador é estabelecido, gerando insegurança jurídica e dificultando a unificação da contabilidade empresarial. Antes de ir a Plenário, o projeto deverá ser examinado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)



## PORTAL SOCIAL

No ar desde o início de junho, o Portal do Empregador Doméstico (eSocial), foi criado pelo governo federal com o objetivo de unificar o envio de informações pelo empregador em relação a seus empregados e de sanar dúvidas do empregador doméstico acerca dos novos direitos trabalhistas reconhecidos pela Emenda Constitucional nº 72. A também denominada “PEC das Domésticas” foi aprovada em abril garantindo direitos já assegurados a outros trabalhadores. Alguns passaram a valer imediatamente, como jornada de trabalho de oito horas diárias e 44 horas semanais, hora-extra com adicional de no mínimo 50%, licença-maternidade e estabilidade em razão da gravidez. Outros direitos ainda aguardam regulamentação por lei específica – FGTS, intervalo para refeição e descanso, seguro-desemprego, adicional noturno e salário-família. O portal traz ainda respostas às dúvidas mais frequentes do empregador e funcionalidades que permitem a geração de contracheque, recibo de salário, folha de pagamento, aviso de férias, entre outras.

📌 [www.esocial.gov.br](http://www.esocial.gov.br)

## INCLUSÃO EM MPES

O Sebrae e a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo lançaram, em 1º de julho, o projeto “Sebrae Mais Acessível”, convênio que tem o objetivo de incentivar a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, fomentar ações de empreendedorismo pela capacitação em gestão empresarial e orientação para a inserção profissional de pessoas com deficiência. A parceria também foca a oferta de produtos e serviços acessíveis. Atualmente, a Lei de Cotas (Lei nº 8.213/1991) obriga empresas com mais de 100 funcionários a contratar colaboradores com necessidades especiais. A ideia desta parceria é sensibilizar pequenos e médios empresários a contratar essas pessoas, independentemente do cumprimento da lei, em uma atitude empreendedora e inclusiva.

📌 [www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br)



## DEMISSÃO SEM JUSTA CAUSA

**A** dispensa injustificada de trabalhador que está em pleno tratamento médico ou retorna do mesmo certamente gerará dano moral, ainda mais se o plano de saúde for cancelado. Isso porque a dispensa sem justa causa, embora seja direito do empregador, pode se configurar em abuso de direito, quando o empregado é acometido de doença grave. Esta situação foi analisada pela Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho que decidiu, por unanimidade, condenar uma empresa de blindagem de veículos a indenizar em R\$ 15 mil uma secretária dispensada um mês após retornar do tratamento em virtude de câncer. Com a demissão, a trabalhadora teve o plano de saúde cancelado. A Justiça declarou a nulidade da dispensa e determinou o retorno da trabalhadora ao emprego, com sua imediata inclusão no convênio de saúde fornecido aos empregados, após constatar que a empresa tinha conhecimento do seu estado de saúde. Para os magistrados, o empregador não comprovou que a dispensa tivesse ocorrido por critérios técnicos, como baixa produtividade ou desempenho insatisfatório, por exemplo.

📌 [www.tst.jus.br](http://www.tst.jus.br)

## BENEFÍCIO PAGO INDEVIDAMENTE

**O** INSS não pode cobrar benefício previdenciário pago indevidamente ao beneficiário mediante inscrição em dívida ativa e posterior execução fiscal. A decisão foi tomada pela Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Segundo os magistrados, como não existe lei específica que determine a inscrição em dívida nessa hipótese, o caminho legal a ser seguido pela autarquia para reaver o pagamento indevido é o desconto do mesmo benefício a ser pago em períodos posteriores. Nos casos de dolo, fraude ou má-fé, a lei prevê a restituição de uma só vez (descontando-se do benefício) ou mediante acordo de parcelamento. Caso os descontos não sejam possíveis, pode-se ajuizar ação de cobrança por enriquecimento ilícito, assegurando o contraditório e a ampla defesa ao acusado, com posterior execução.

📌 [www.stj.gov.br](http://www.stj.gov.br)





## HORAS EXTRAS

Decisão da Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) dá conta de que o valor recebido pelo alimentante a título de horas extras, mesmo que não habituais, embora não tenha caráter salarial para efeitos de apuração de outros benefícios trabalhistas, é verba de natureza remuneratória e integra a base de cálculo para a incidência dos alimentos fixados em percentual sobre os rendimentos líquidos. Para a maioria dos ministros, o caráter esporádico desse pagamento não é motivo suficiente para afastar sua incidência na pensão. Se assim fosse, também não haveria desconto sobre 13º salário e férias, como ocorre. No caso julgado, em acordo homologado judicialmente, os alimentos foram fixados em 40% dos rendimentos líquidos do alimentante, até a maioridade do filho, quando o percentual foi reduzido para 30%.

[www.stj.gov.br](http://www.stj.gov.br)



## VERBAS RESCISÓRIAS

O não pagamento das verbas rescisórias e entrega das guias correspondentes pode gerar, para a empregadora, o dever de indenizar o empregado por danos morais, tendo em vista o caráter alimentar desse crédito. Este foi o entendimento do juiz André Luiz Gonçalves Coimbra, da Vara do Trabalho de Teófilo Otoni, cuja sentença foi mantida pelo TRT de Minas. No caso analisado, o empregado alegou que, como não recebeu as verbas rescisórias e nem as guias para levantamento do FGTS, viu-se em condições incertas, sem poder cumprir os compromissos financeiros assumidos, o que lhe causou sofrimento moral. O magistrado ponderou que a ausência de parâmetros objetivos em nossa legislação para mensurar a indenização por dano moral não impede sua avaliação. Assim, e com fundamento no princípio da razoabilidade, visando impedir reiteração de condutas semelhantes, fixou a indenização em cinco salários mínimos.

[www.trt3.jus.br](http://www.trt3.jus.br)



## TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO TÍTULO É REJEITADO

A utilização de tempo de trabalho voluntário como título em concurso público foi rejeitada pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público. A proposta fazia parte do Projeto de Lei 914/2007, do deputado João Bittar (DEM-MG), que foi arquivado definitivamente, pois não foi apresentado recurso para que sua tramitação continuasse pelo Plenário. A relatora, deputada Andreia Zito (PSDB-RJ), afirmou que a aprovação desta regra traria perdas para “toda a sociedade, que deixaria de contar com uma administração pública mais eficiente e com um corpo de servidores mais preparado”. Segundo ela, a prova de título é utilizada em concursos para cargos de maior complexidade, com a finalidade de ajudar a selecionar os candidatos mais bem qualificados.

[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)

## NÃO RECOLHIMENTO DE FGTS

Práticas ainda comuns, a falta de recolhimento do FGTS e a anotação errada da função do empregado na Carteira de Trabalho geram rescisão indireta em benefício de trabalhadora, proporcionando enorme gasto financeiro para o empregador que desrespeita a legislação. Neste sentido, o Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO) reformou decisão do juiz da 2ª Vara do Trabalho de Aparecida de Goiânia e condenou um restaurante ao pagamento de verbas trabalhistas decorrentes da rescisão indireta, além de indenização substitutiva de estabilidade gestacional. A ex-funcionária alegou que foi contratada para trabalhar no restaurante como auxiliar de cozinha, mas só teve a sua carteira assinada sete meses depois e ainda em função diversa da exercida, como doméstica. O restaurante foi condenado a pagar o aviso prévio indenizado, férias proporcionais mais o terço constitucional, 13º salário proporcional, depósitos do FGTS com a multa de 40%, além do seguro desemprego e liberação para saque do FGTS, entre outros.

[www.trt18.jus.br](http://www.trt18.jus.br)

.....  
**1) Um padre vinculado à congregação religiosa que trabalha tanto com o carisma da fé como na área social, visando à promoção da assistência social, pode ajuizar uma reclamação trabalhista objetivando reconhecimento de vínculo e demais verbas rescisórias?**

**Resposta:** A consumação da relação de emprego depende: da pessoalidade, não eventualidade, subordinação, salário e animus, ou seja, a vontade de contratar uma relação de trabalho. Diante disso, o padre, via de regra, ao contrair o vínculo com a congregação, busca a comunhão da fé e os seus princípios ideológicos, de modo que não cabe a ele reclamar no futuro uma relação de trabalho. Esta é a regra geral, porém, caso seja descaracterizada a relação religiosa, o padre poderá buscar seus direitos na justiça, cujo desate estará atrelado à produção de provas.

.....  
**2) É possível constituir alguma entidade filantrópica apenas com os membros de sua diretoria?**

**Resposta:** Sim. A associação é uma união de pessoas para um determinado fim não econômico, de modo que antes do cargo diretivo deve haver a vinculação delas como associadas. Caso não haja nenhum impedimento no estatuto social, os associados poderão ao mesmo tempo ser os únicos membros diretivos.

.....  
**3) As entidades filantrópicas ligadas à área da educação, ensino superior, que aderirem ao Pronatec (Lei 12.513/2011) podem contabilizar como gratuidade as bolsas concedidas através do programa?**

**Resposta:** As entidades reconhecidas como beneficentes de assistência social, isto é, detentoras do Cebas, poderão contabilizar bolsas-formação do Pronatec como gratuidade, todavia deverão demonstrar que os cursos oferecidos estão em consonância ao Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 12.513/2011, Portaria nº 20/2013 do Ministério da Educação (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). Ainda, deverão demonstrar que as bolsas-formação não ultrapassam o limite legal de 25% da gratuidade prevista no artigo 13 da Lei 12.101/09 e demonstrar que os valores repassados pelo Pronatec não cobrem o custo efetivo total do aluno, havendo um dispêndio econômico adicional de valores.

.....  
**4) É possível a celebração de parcerias entre entidades privadas ou isso só possível com o Poder Público?**

**Resposta:** Sim, é possível, nos termos do § 3º do artigo 3º do Decreto 7.237/2010. As ações das entidades beneficentes de assistência social que atuem nas áreas da saúde, educação e assistência social poderão ser executadas por meio de parcerias entre entidades privadas sem fins lucrativos. Isso é possível mediante ajustes ou instrumentos de colaboração que prevejam corresponsabilidade dos envolvidos e disponham acerca da transferência de recursos, se for o caso, ações que serão executadas, responsabilidades e obrigações, seus beneficiários e forma de assiduidade da prestação de contas.

.....  
**5) Segundo a Lei 12.101/2009, devo protocolar o pedido de renovação do certificado Cebas com seis meses de antecedência da vigência do triênio do pedido anterior. Qual o prejuízo do não protocolo dentro deste período?**

**Resposta:** Quando o pedido de renovação for tempestivo, a certificação da entidade permanecerá válida até a data da publicação da decisão no Diário Oficial da União. Em contrapartida, se o requerimento de renovação for protocolizado após os seis meses do termo final de validade da certificação, a instituição não usufruirá os efeitos da certificação no período compreendido entre o término da validade da certificação e a data de publicação da decisão, independente do seu resultado.

.....  
**6) Ocorrendo o indeferimento do pedido de certificação Cebas, qual medida deve ser adotada? Qual o prejuízo se a entidade for omissa?**

**Resposta:** Ocorrendo o indeferimento, ou o cancelamento, cabe recurso a ser interposto junto ao Ministério responsável, no prazo de 30 dias contados da data da publicação da portaria no Diário Oficial da União, segundo o artigo 26 da Lei 12.101/2009. Caso a entidade não interponha a medida dentro do prazo, deverá propor novo pedido, sendo que todo o período de tramitação do pedido indeferido não será considerado, deixando a entidade de usufruir os benefícios da certificação neste período.



# OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E O VOTO DE POBREZA

Os Institutos de Vida Religiosa serão cada vez mais eficazes em suas atividades se nelas reinar o verdadeiro sentido e o verdadeiro espírito de pobreza ensinado pelo Cristo, na real dedicação ao cumprimento de suas Constituições, Regras, Disposições Capitulares e, ainda, no exato cumprimento de seus objetivos estatutários e constitutivos. No mundo de hoje, a previsibilidade da administração é ponto de honra, uma exigência, uma necessidade e um imperativo para que as entidades religiosas vivam o verdadeiro sentido do voto de pobreza. Muitas pessoas perguntam: “o que significa o voto de pobreza pelo qual está comprometida a pessoa do Religioso Consagrado?” O sentido real do voto de pobreza é o desprendimento das coisas materiais, do egocentrismo, do egoísmo em grupo, da vaidade, e é também o desprendimento do crescimento cultural pessoal em benefício de outrem em sua vida comunitária. Assim, na medida em que a pessoa acumula conhecimentos, deverá também preocupar-se em promover os seus irmãos, aqueles com quem convive no dia a dia, colaborando para o seu desenvolvimento de vida religiosa, intelectual, cultural, profissional, pessoal, repartindo o pão da cultura e da sabedoria.

A falsa pobreza religiosa ocorrerá na proporção em que a pessoa, tendo conhecimento das reais necessidades das obras e iniciativas de seu Instituto de Vida Consagrada, pense unicamente em sua própria vida, sua casa, sua obra, sem pensar em todo o Instituto de Vida Consagrada. É importante refletir que não adianta a pessoa sorrir enquanto os outros irmãos choram. Ela deve sorrir quando os outros sorriem e chorar quando os outros estão a chorar. O verdadeiro sentido do voto de pobreza para o religioso evidencia-se quando este, imbuído da verdadeira pobreza, despido da vaidade pessoal, do egocentrismo, revestido das qualidades peculiares de sua vocação e, tomado pelo amor, sabe ser pobre, embora esteja, no dia a dia, utilizando muitos bens materiais, mas com desapego e nunca numa visão de seu direito de propriedade e de posse. Os Institutos de Vida

*Na medida em que a pessoa acumula conhecimentos, deverá também preocupar-se em promover os seus irmãos, aqueles com quem convive no dia a dia, colaborando para o seu desenvolvimento*

Consagrada devem ter subsídios necessários para garantir a continuidade de suas atividades, ter a segurança para garantir a velhice e a doença de seus membros, bem como estarem alicerçados numa economia preparada para os abalos imprevisíveis decorrentes da gestão administrativa e de outras razões adversas. A pobreza de cada religioso será refletida na Instituição, com sua oração, seu trabalho, seu esforço e dedicação, pois não é o Instituto de Vida Consagrada que constitui e faz o seu membro, mas sim este o constitui. Seu exemplo, seu testemunho vivo, é que o exterioriza e o lança no meio ambiente como germe inesgotável do amor cristão.

O Religioso chamado a servir a Igreja na função de gestor, administrador e ecônomo deverá, em decorrência de seu voto de pobreza, como professo e consoante o Código de Direito Canônico, cumprir com exatidão seu ministério de gestão administrativa, visto que sua ação é em nome de seu Instituto de Vida Consagrada e da Igreja. Na vivência do voto de pobreza, do voto de castidade e do voto de obediência, aliada ao amor, segundo o carisma de seus Fundadores, os Institutos de Vida Consagrada, por meio de seus religiosos, apresentarão à comunidade social em que militam os princípios nos quais se alicerçam e se formam, princípios estes fundamentados no Evangelho, no Carisma de seu Fundador, em suas regras, constituições e na doutrina social da Igreja.

Os princípios aos quais me refiro estão fundamentados nas seguintes proposições: I – na perseverança e na lealdade para com Deus; II – na lealdade e no amor para com o próximo; III – na observância rigorosa, porém aberta,





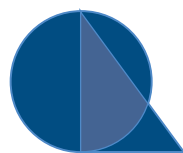
consciente, alegre, espontânea e livre de suas regras e constituições; IV – no zelo pelo patrimônio do Instituto de Vida Consagrada, que não é seu, mas sim de todos, numa comunidade de fé, de amor, de efetiva fraternidade e espiritualidade em prol de uma finalidade possível; V – na gestão administrativa, o religioso deverá ver-se como mero administrador dos bens do Instituto de Vida Consagrada, despido da pretensão e da vaidade de se sentir e de se considerar proprietário, dono da obra e/ou da Instituição na qual tem a mera incumbência de gerir os negócios; VI – no fiel desempenho da gestão administrativa, visando à aplicação de suas rendas e receitas nas finalidades sociais, previstas em suas Constituições, Regras e Estatutos; VII – no trabalho em oração, trabalho este ordenado, planejado e orçado dentro da capacidade econômica de atividade desenvolvida, dentro das técnicas que mais venham a diminuir seus custos e fornecer ao Instituto de Vida Consagrada os melhores e mais eficazes meios de orientação à aplicação de seus bens à construção do Reino de Deus; VIII – nesse sentido, cada obra do Instituto de Vida Consagrada fará todo esforço para a concretização de um Plano Econômico e Administrativo Pastoral exequível; IX – na justiça social prestada aos seus associados; X – na justiça social, deverá o Instituto de Vida

Consagrada estabelecer seu quadro salarial, atendendo às necessidades econômicas essenciais de seus colaboradores de sua missão, procurando não confundir o salário mínimo – que é o mínimo exigido por lei – com o mínimo que a Instituição pode pagar, baseada em sua capacidade financeira, nas exigências legais e na promoção humana; XI – no cumprimento exemplar das obrigações fiscais, tributárias, previdenciárias, fundiárias e trabalhistas (Mt 17, 25-27); XII – na observância do momento histórico em que vive e na constatação da realidade social; XIII – na colaboração efetiva para com a Igreja Particular através da oração, do trabalho, de ações, de atitudes e de meios pecuniários; XIV – na colocação prática das palavras do Cristo: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11, 28-30); XV – no cumprimento sem medidas das exigências do Evangelho, a fim de tornar o Cristo sempre mais conhecido e mais amado. Finalizando, de acordo com minha pequena visão desse voto tão importante, exercido pelos religiosos professos, concluo que o voto de pobreza será vivido na intensidade apresentada se os religiosos atenderem ao pensamento da Igreja expresso na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e no Decreto *Perfectae Caritatis*. 🙏

Contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável é **responsabilidade de todos.**



Prestar serviços com especialização, atualização e competência é **nosso compromisso.**



**Quality**  
**Associados**

Consultoria e assessoria contábil, fiscal e trabalhista para o **Terceiro Setor**

visite nosso site [www.qualityassociados.com.br](http://www.qualityassociados.com.br) ou ligue para (11) 3837-0000

# MULTIPLICANDO O SUAS

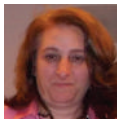
## PARTICIPAÇÃO ATIVA E AÇÃO SOCIAL

**E**m 1984, a programação da televisão brasileira exibia, nos intervalos dos programas, uma propaganda de medicamento que arrematava sua comunicação comercial com a frase: “não basta ser pai, tem que participar. Não basta ser remédio, tem que ser...”.

Quando você, caro leitor, complementa a frase acima mentalmente, fica ainda mais evidente a força da mensagem veiculada e a explicação do grande sucesso que fez entre os públicos de todas as idades de então. A peça publicitária criada pela agência DM9 tocava em um ponto múltiplo e







represado do cotidiano da sociedade brasileira da época, a participação.

Vivíamos o limiar da democracia e o regime militar agilizava pela força de pressão da sociedade civil, exigindo-se da nação e de cada habitante posicionamentos, ideias, opiniões e todo tipo de manifestação que contribuísse para forjar a sociedade que se preanunciava democrática.

Aquilo nos chegava com o gosto da liberdade de ação, de pensamento, de associação, de atender a um princípio ontológico da existência humana que é conviver no diálogo, acreditar na vida em grupo de forma dinâmica, criativa, na ebulição de construir teias de relacionamentos, de existir livremente em rede.

Quase 30 anos depois, nos regozijamos com os avanços de nossa sociedade de direito constituído e projetamos, para outro nível de exigência, a necessidade de participação da sociedade atual, que precisa extrapolar o ato solitário e isolado de, em eleições a cada dois anos, exercer o voto que ainda é obrigatório, contentando-se com isso como gesto qualificadamente participativo.

Nessa tocada de vida moderna e coletiva, acelerada pelos meios e instrumentos de comunicação eletrônicos e digitais, a participação banalizou-se em supostas redes e notícias interativas que primam, na maioria das vezes, por relacionamentos quase sempre espúrios, inconsequentes, vazios.

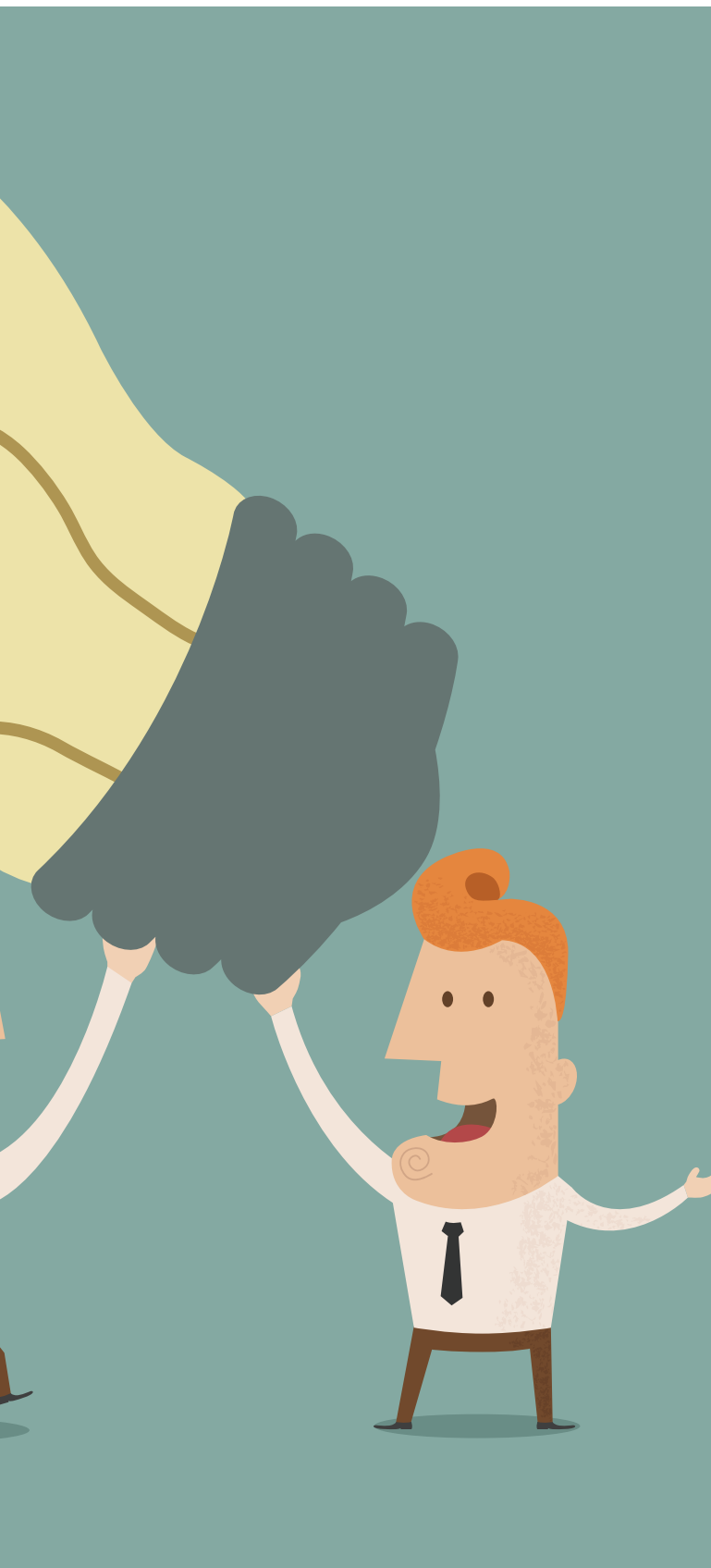
A facilidade de dizer anonimamente o que se acha ou deixa de achar tem nivelado por baixo o sentido de participação opinativa, embora não elimine sua existência em si, legítima. Contudo, aponta para a reflexão sobre a importância do papel dessa participação desejável, quando nos referimos a alguns temas tratados de forma mais específica.

Se falarmos em Políticas Públicas, atribuímos a esse conceito uma vasta margem de participação da sociedade. Esperamos que os segmentos envolvidos nesses setores da coisa pública sejam organizados, informados, vívidos e pautem a execução da política sempre na perspectiva da melhoria, do melhor servir à população com um todo.

A Política de Assistência Social, talvez a mais abrangentemente neófitas das políticas organizadas no país, traz em seu bojo conceitual a participação como valor, premência e atribuição. A exigibilidade do envolvimento do cidadão usuário, do trabalhador do sistema, dos atores das outras políticas e dos serviços das organizações não-governamentais é o combustível, a força motriz de legitimação dessa iniciativa popular, que hoje se inseriu na sociedade brasileira para ficar.

No campo do desenvolvimento de seus serviços, programas e projetos, a Política de Assistência Social, por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), estrutura-se para responder à sociedade, aos usuários e à história seu propósito de estimular a participação qualificada, seja por meio





*A Política de Assistência Social, talvez a mais abrangentemente neófitas das políticas organizadas no país, traz em seu bojo conceitual a participação como valor, premência e atribuição*

da cogestão de suas ações, seja pela ação transdisciplinar, transversal de seus procedimentos e providências ou pela concepção do destinatário da política como sujeito histórico e protagonista de seu viver. A superação do assistido na assistência para o protagonista da política é um desafio a ser vencido.

Formação continuada e desenvolvimento de metodologias que atendam às expectativas dos usuários da assistência são ações seguras para a reversão de uma lógica centenária de não participação popular na condução das Políticas Públicas. Diversas estruturas complexas de gestão e controle, como conselhos, fóruns, conferências, secretarias municipais etc., fortalecem esse ambiente de participação, que é fundamental para consolidar o modelo.

A partir da tipificação dos serviços socioassistenciais, a resolução 109 do Conselho Nacional de Assistência Social, de 11 de novembro de 2009, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos desponta como um dos nichos de estímulo de participação do cidadão.

Nos atendimentos desses serviços, as crianças e os jovens devem ser instigados a compreender seu entorno comunitário e territorial, as instâncias de poder, marco histórico, e descortinar as nuances geográficas. Em outras palavras, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pretende contribuir para a valorização da realidade imediata como solo de vida de muitas gerações anteriores aos meninos de hoje.

Alguns antropólogos citam o conceito de não-lugar. Esse não-lugar seria um lugar sem significado, sem história, sem valor ou conexão com nada. Sem graça. Em interpretação livre, esse não-lugar não existe quando abordado a partir do trabalho social na comunidade.

A simples existência de uma árvore centenária, praça, casa antiga, riacho ou qualquer outro endereço físico ou imaginário que ajude a explicar a trajetória de existência daquela comunidade será um lugar potencial para explorar o enraizamento comunitário, o pertencimento como identidade de partida para a elaboração do projeto de futuro para qualquer cidadão.

Esse projeto de futuro, de vida e devir está cravejado de participação pública, escolar, popular, lúdica, política e tantas quantas dimensões quisermos atribuir à convivência familiar e comunitária. Esse domínio e essa decodificação do presente com os olhos no passado podem ser a válvula redentora de uma vida ainda em estado de espera, pela absoluta falta de oportunidade de desabrochar para si e para o mundo. 🍷

# O USUÁRIO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

*Por Renato Saidel*

Nos últimos dias temos notado um interessante fenômeno em nossa sociedade: o da participação popular. Podemos dizer que há muitos anos não vivemos uma movimentação tão grande quanto a que vemos agora. Praticamente em todos os Estados de nossa Federação temos visto pessoas se levantando em protestos com os mais diversos focos: contra o aumento das passagens dos transportes, contra a corrupção, a PEC 37, que limitaria o poder de investigação do ministério público, pedindo uma saúde de qualidade, dentre outros pleitos justamente apresentados por nossa sociedade.

Isso nos chama a atenção, principalmente quando pensamos na política pública da assistência social, pois um dos seus pilares é a participação popular, e isso é um grande desafio, pois profissionais comentam da dificuldade de se engajar usuários ou seus familiares em movimentos de participação popular.

Tal desafio se amplia com o advento da Resolução 16, do Conselho Nacional de Assistência Social, a qual define os parâmetros nacionais para a inscrição de entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social, ao determinar que as instituições apresentem em seu plano de ação e relatório de atividades a forma de participação dos usuários e/ou estratégias que serão utilizadas em todas as etapas do plano: elaboração, execução, avaliação e monitoramento. E não é só isso! A resolução 16 também estabelece,

no artigo 16, que “os Conselhos de Assistência Social deverão estabelecer plano de acompanhamento e fiscalização das entidades e organizações de assistência social, serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais inscritos, com os respectivos critérios”.

O que era um desafio se torna uma obrigação. O usuário, justamente aquele que não tinha direitos, agora não só pode, mas deve participar da elaboração do planejamento da instituição e também avaliar a qualidade dos serviços prestados.

Como fazer para que tal participação se efetive na prática? Como cumprir de forma adequada este critério para a concessão da inscrição nos conselhos municipais de assistência social?

Ao refletirmos acerca dos movimentos sociais que presenciávamos nos últimos dias e o nosso desafio, percebemos que temos muito a aprender acerca da mobilização e participação. Ao realizar uma reflexão sobre as movimentações, percebi que todos tinham um desejo comum por uma vida melhor e o expressavam de diversas formas: através de um

transporte público mais barato, com pessoas honestas exercendo funções públicas, com uma sensação menor de impunidade quanto àqueles que cometem crimes, com uma saúde mais adequada e, quando se fizer necessário, com um tratamento mais qualitativo e com menor fila para atendimento das demandas médicas.

Todos querem uma vida melhor, e para o usuário da assistência social não é diferente! O que necessitamos é oportunizar a este usuário a consciência de que

.....  
*O que o usuário necessita para poder participar mais é que as instituições demonstrem real vontade de escutá-lo, interesse em suas opiniões, demonstrando que sua fala não será apenas uma catarse, mas que será levada em conta num processo de planejamento e execução dentro da instituição.*





sua participação realmente é importante e poderá trazer uma qualificação melhor ao serviço que lhe é ofertado, não numa perspectiva de cumprimento de uma obrigação, mas como um princípio pelo qual a participação e a opinião daquele que é atendido no serviço socioassistencial realmente é importante e levada em conta, no sentido de refletir acerca do serviço ofertado e, se for o caso, alterá-lo ou até reformulá-lo, no sentido de que o usuário veja suas demandas plausíveis atendidas.

É claro que para a instituição a participação do usuário é extremamente complexa, pois exige da primeira uma capacidade de escuta e, muitas vezes, absorção de críticas em áreas que eram consideradas corretas. Essas observações muitas vezes são realizadas de forma contundente, e algumas vezes de forma agressiva.

O que o usuário necessita para poder participar mais é que as instituições demonstrem real vontade de escutá-lo, interesse em suas opiniões, demonstrando que sua fala não será apenas uma catarse, mas que será levada em conta num processo de planejamento e execução dentro da instituição.

O grande segredo é tratar o usuário como um parceiro da instituição, e não como um “necessitado”, mas como um sujeito de direitos que vive uma situação de vulnerabilidade e risco social, e apresentar-se a ele como uma ponte para o seu salto social e superação desta situação mencionada. Aí sim, vamos começar a presenciar na assistência social uma participação social nos moldes que temos presenciado na mídia. 📺



## “COM O SERVIÇO SOCIAL, COMECEI A PENSAR!”

*Por Aurimar Pacheco*

**A** sala 14 da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM) estava fria no final de uma tarde de outono do último mês de maio. Sentada na cadeira do professor, Edézia Conceição da Silva estava bem à vontade para falar de si, do Serviço Social e das novidades que sua vida experimentou nos últimos anos.

Usava brincos com motivos incas, óculos de grau com armação trabalhada em xadrez, conjunto de veludo vincado preto, cachecol lilás esmaecido. Sem esmalte nas unhas ou outros artifícios que disfarçassem seus cinquenta e quatro anos, apenas os teimosos fios brancos na raiz negavam, pela autenticidade,

a pintura escura tendendo ao ruivo dos cabelos pelos ombros, detidos num “rabo de cavalo”.

Como arremate do conjunto, uma tiara degradê. Várias cores lembrando as mudanças que Edézia narrara ou, em instância poética, simulando um arco-íris como promessa do pote de ouro do conhecimento no final dele.

Filha de mineiro e baiana, essa paulistana moradora do Jardim Maringá, na zona leste de São Paulo, passou 28 anos sem estudar. Nesse tempo, apenas flertou com as possibilidades de ser médica, advogada ou publicitária, sem, no entanto, conseguir atingir o nível universitário.



Reprovada na USP por três vezes, que somente tentou por ser pública, fez curso comunitário de preparação e passou bem pelo ENEM, iniciando, a partir daí, a graduação na região em que mora, quando se descortinou o Serviço Social, concluído em dezembro de 2012, como um novo destino, uma promessa de vida no seu coração.

Edézia é a terceira de sete filhos e mãe dos adolescentes Julia e Luís Fernando, para quem, hoje, tem de responder perguntas como: “será que serei tão inteligente como você?” Essa, entre outras perguntas, começaram depois que nossa entrevistada ouviu seu chefe na UBS do Jardim São Francisco, no extremo leste de São Paulo, que, reconhecendo seu talento para lidar com o público, a aconselhou a cursar Serviço Social.

Hoje, Edézia tem a convicção dos convertidos, de quem chegou à terra prometida, e declara: “Com o Serviço Social, comecei a pensar!”

Aluna do curso de Extensão Comunitária “Gestão de Serviços Socioassistenciais” da PAULUS/FAPCOM, Edézia representa um contingente de pessoas que buscaram no Serviço Social seu nível de instrução superior. Edézia perfila o profissional que chega tarde ao mercado de trabalho, faz o caminho mais tortuoso e demorado, mas comemora sua conquista com um rejuvenescimento instantâneo, quando fala de sua trajetória.

Admite as dificuldades, lamenta os entraves criados por professores e a burocracia da escola para com os mais experientes, mas orgulha-se do que conquistou. Considera o curso que está fazendo como o grande divisor de águas de sua vida profissional. Reputa que os conhecimentos que adquiriu aqui não só complementam o que aprendeu na faculdade, como também lhe apresentam uma faceta nova e desafiadora da profissão que resolveu abraçar: “hoje posso conversar com meu marido, de igual para igual”.

Mais adiante, reconhece: “sei que preciso aprender muito ainda, mas hoje me sinto com capacidade para ser gestora”, orgulha-se. Aliás, assegura com a razão em riste: “se hoje eu fizesse as entrevistas e concursos que tentei antes daqui, sei que seria aprovada”.

Edézia não pretende parar tão cedo. Prepara-se para fundar uma ONG que ofereça o serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosos (as) e suas famílias. Garante que tem aptidão, habilidade e, agora, preparo técnico para gerir um serviço dessa natureza dentro das especificações do SUAS. “É tão bom quando se sabe por onde começar”, comenta com a certeza de seu futuro próximo. “Agora faço parte da sociedade”, diz com alguma displicência, como quem dobrou uma esquina e testemunhou seu segundo sol.

Edézia certamente não está só. A Assistência Social brasileira credencia-se para o mundo como um marco de garantia de direitos e respeito à vida. Os profissionais envolvidos na assistência sempre foram pouco valorizados. Havia uma falácia geral de que assistência social era coisa de mulheres generosas, de espírito nobre e benevolentes com os desajustados, que, via de regra, eram

*O projeto de vida de Edézia coincide com dezenas de milhares de outros profissionais que se qualificam para ser reconhecidos, ter melhores salários e participes da vida moderna.*

considerados os principais culpados por seus próprios infortúnios.

O papel feminino no desempenho do trabalho social mimetizava-se com valores religiosos e caritativos. A máxima de que “assistência qualquer um faz” prevaleceu anos a fio e, se qualquer um faz, não havia necessidade de oferecer melhores condições para os envolvidos no processo de atendimento, fossem eles usuários ou cuidadores.

O exemplo de Edézia é paradoxal.

Exprime uma forma de virada dessa página chamada assistencialismo, também conhecido como amadorismo ou bom mocismo bem intencionado, que tutelava pessoas e as tratava como não sujeitos. Edézia e suas milhares de colegas Brasil afora se prepararam para conduzir o SUAS no país. Elas têm a consciência de que falta muito para atender as demandas. As Políticas Públicas ainda são insuficientes e isso causa muita frustração ao profissional de Serviço Social. Mas Edézia entra em surto de satisfação quando se lembra das professoras Maria Inês Bravo e Maria Lúcia Martinelli.

A segunda citada, vai mais longe e exulta a capacidade da mestra em convencer e nutrir a autoestima dos profissionais do Serviço Social, levando-os à emoção de serem os agentes de transformação de vidas e oportunidades. “Ela nos ensina a compreender o que o homem traz dentro de si e ainda vou ser como ela”, planeja, tendo no fundo dos olhos o brilho umectante dos que sabem o que querem para si.

O projeto de vida de Edézia coincide com o de dezenas de milhares de outros profissionais que se qualificam para ser reconhecidos, terem melhores salários e serem participes da vida moderna. “Consigno pegar do computador o que preciso dele”, diz triunfante.

O Google é citado como uma ferramenta dominada e a serviço de seus interesses, e o assunto caminha para um desfecho mais importante quando ela constata: “desde que me formei, mais duas irmãs começaram a estudar”. As duas cursam Letras e História, e cunham, no fabuloso destino de Edézia, sua vitória mais discreta e citada sem a ênfase das vaidades efêmeras: “sou referência na família”.

Quando perguntada sobre arte, cita o filme Ensaio sobre a Cegueira (2008), de Fernando Meireles, como marcante em sua vida. A cegueira branca que se esvai tendo a mulher como a grande redentora de todos os personagens parece comover nossa entrevistada. Sem citar propriamente José Saramago, autor do livro que inspirou a obra, nossa profissional do SUAS falou de si e de seus planos e, em nenhum momento, lamentou o tempo que lhe passou. Apenas apontou o que ainda virá.

A citação de Saramago parece ecoar para as Edézias da “vida, esta vida que inapelavelmente, pétala a pétala, vai desfolhando o tempo”, que, no caso de Edézia, finalmente parece que parou “no bem-me-quer”. 📖



# DISCURSOS PERIGOSOS

Por Carlos Ferrari

Você já deve ter se deparado com aquela figura que adora contar sobre o que tem feito de bom pelos seus próximos, pela humanidade como um todo e até pelo planeta.

Geralmente, são pessoas acima de qualquer questionamento e fáceis de encontrar em festas, velórios, filas ou que até mesmo acabamos conhecendo em meio a um compromisso de trabalho. Mas o fato que sempre se repete é que tal personagem fala com a propriedade de quem é, nada mais nada menos, do que o fã número 1 de si mesmo. Até aí, nenhum problema, mesmo porque está na moda dizer e cantar: “esse cara sou eu”.

Mas esquecendo-se um pouco do ingrediente (alto nível de autoestima), há outro aspecto nessa história que, infelizmente, na maior parte das vezes, acaba passando despercebido. Refiro-me aos discursos, que mais do que uma atitude que possa ser questionada ou até mesmo considerada pedante ou engraçada, traz uma série de equívocos e preconceitos que reforçam paradigmas totalmente avessos a uma sociedade mais justa, solidária e verdadeiramente democrática.

A ideia de trazer para nossa conversa tal reflexão não tem por objetivo culpar portadores de tais discursos, mas sim discutir os danos que essas falas repetidas podem produzir em nossa caminhada para conquistarmos melhores patamares de cidadania.

Começemos tomando, por exemplo, aquele seu amigo que sempre fala de peito estufado, mais alto do que de costume, para que ninguém possa deixar de ouvir: “eu não joga lixo pela janela do carro e, na praia, eu posso dizer, com orgulho, que jamais deixei qualquer tipo de sujeira”.

Também tem aqueles que, a cada encontro, não perdem a oportunidade de relembrar as velhas boas ações. Contam de novo a história do dia em que ajudaram aquele “ceguinho” a atravessar a rua e o momento da abdicação do lugar no ônibus para aquela gestante que ninguém havia notado.

Compartilhar o que temos feito de bom é sempre muito adequado, porém o problema pode estar na forma de se fazer isso. Tais colocações por vezes, transformam obrigações básicas de um cidadão em grande virtude a ser exaltada.

A mídia em geral replica essa postura, muitas vezes, reverenciando determinadas personalidades públicas, como artistas, políticos e empresários, pelo simples fato de terem uma conduta honesta em seu ramo de atividade.

Nessa linha, temos como exemplo parlamentares que participam assiduamente de suas atividades. Vejam que, além da justa remuneração e do privilégio de terem sido reconhecidos e eleitos como representantes legítimos por seu povo, pelo simples fato de não se ausentarem com frequência do trabalho acabam entrando em *rankings* de conceituados jornais e revistas, que colocam o cumprimento de tal dever como grande diferencial.

Os discursos que exaltam obrigações básicas são danosos pela confusão, que transforma compromissos de cidadania em virtudes classificadas como raras. Tais falas também atentam contra o espírito de solidariedade, essencial para que possamos atingir avanços na conquista de níveis cada vez mais elevados de civilidade.

Há quem diga que, em dias de tanta notícia ruim, cabe sim exaltarmos boas atitudes. Pessoalmente concordo. Porém, talvez nos esteja faltando ressignificar nossos critérios, afinal de contas, chega a ser piegas ouvir uma empresa aérea se vangloriando por cumprir o horário em boa parte de seus voos.

Celebremos grandes feitos e contemos com naturalidade nossas boas histórias do dia a dia. É sempre bacana lembrar de Sêneca, que nos brindou com a seguinte reflexão: “a virtude, embora oculta, deixa seus vestígios para quem dela é digno”. 📖



# Cursos on-line e ao vivo

## Alguns de nossos temas:

- 10 dicas para aparecer no Google.
- 10 formas de melhorar a comunicação de sua ONG.
- 10 temas indispensáveis para a contratação de funcionários e voluntários.
- 30 fontes internacionais de financiamento de projetos.
- 5 Incentivos Fiscais para sua organização captar recursos.
- 7 dicas para implementar o Marketing Relacionado à Causa (MRC) na sua organização.
- 7 razões para usar o Crowdfunding - Financiamento Coletivo de Projetos pela Internet.
- Captação de Recursos com empresas - Dicas e Truques.
- Criação de índice de desenvolvimento da causa e avaliação de impacto em projetos sociais.
- Leis e impostos que você deve conhecer antes de captar recursos.
- O que é preciso saber para captar com Incentivos Fiscais Federais.
- Recursos governamentais para a área de Cultura.
- Verificação e avaliação de resultados sociais: quantitativos e qualitativos.

## Verifique nossa agenda:



diálogo  
digital

A **Diálogo Digital**, parceira da **Revista Filantropia**,  
é a versão on-line da **Diálogo Eventos**,  
que leva via internet e ao vivo  
treinamentos para gestores de projetos sociais.

[www.dialogodigital.com.br](http://www.dialogodigital.com.br)

# VEM PRA RUA!

**ATIVISTAS VÃO ÀS RUAS NO PAÍS [ E TAMBÉM NO EXTERIOR ]  
PARA EXIGIR O CUMPRIMENTO DE SEUS DIREITOS**

*Por Paula Craveiro*

Há muitos anos o Brasil não presenciava a ocorrência de um movimento popular como o que tomou suas ruas nos meses de junho e julho. Insatisfeito com os aumentos nas tarifas de ônibus, metrô e trem, e com a baixa qualidade dos serviços prestados, o Movimento Passe Livre (MPL), organização de alcance nacional, convocou a população a protestar. Sob gritos de ordem como “Vem pra rua” e “O gigante acordou”, ou ao som de “Eu sou brasileiro...” ou do hino nacional, milhares de pessoas – em sua maioria, jovens – tomaram parte das principais ruas e avenidas de diversas cidades em uma série de atos públicos.





ORDEMNO CONGR



### “Todo aumento de tarifa é uma injustiça.

Cada vez que os valores sobem, aumenta também o número de pessoas excluídas do sistema de transporte. Em 2010, 37 milhões de brasileiros deixaram de usar o ônibus todos os dias por não terem dinheiro. Não ter acesso ao transporte significa não ter acesso à cidade. Dependemos da condução para ir e voltar do trabalho, da escola, de hospitais, visitar amigos etc.”, afirma o MPL em nota enviada à *Revista Filantropia*.

É importante ressaltar que o MPL não é a única organização envolvida nas mobilizações. “A luta conta ainda com grande adesão da população e de outras organizações políticas”, destaca o movimento.

Embora o município de São Paulo tenha sido o epicentro dos protestos, segundo levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), pelo menos 438 cidades foram palco de manifestações no período.

### NÃO FOI APENAS PELOS R\$ 0,20

Inicialmente motivadas pela redução dos R\$ 0,20 acrescidos às tarifas do transporte público, as manifestações populares conquistaram milhares de ativistas e, consequentemente, agregaram novas pautas.

Diversas questões de cunho social foram incorporadas aos atos, como melhoria do transporte público, mais investimentos nas áreas da saúde e da educação, fim da corrupção e moralização da política, e reclamações contra os gastos excessivos com a Copa do Mundo e das Confederações. Também foram levantadas bandeiras contra, por exemplo, o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) nº 37, que tirava poderes de investigação do Ministério Público; e contra o deputado federal e presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Câmara dos Deputados, Marcos Feliciano (PSC-SP), e o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) nº 234, de autoria do deputado João Campos (PSDB-GO), popularmente conhecido como “cura gay”.

A estudante Ana Carolina da Silva Lima participou das manifestações realizadas na região do Capão Redondo, na Zona Sul de São Paulo. Para chegar à escola e ao trabalho, ela gasta cerca de quatro horas por dia dentro do ônibus. “Lá (no Capão Redondo), não temos fila para pegar o ônibus, temos praticamente uma guerra. Ou você se joga no ‘bate-cabeça’ ou não consegue entrar. Estou cansada disso tudo”, desabafa.

As reivindicações ocorridas no Jardim Ângela, também na Zona Sul, uma das regiões mais violentas da cidade, incluíam ainda temas como a duplicação da estrada M’Boi Mirim, terminal de metrô no Jardim Ângela, retomada de linhas de ônibus e, claro, a redução da tarifa. “Também queremos moradia, médicos para os postos de



saúde e redução da idade para tirar carteirinha de idoso para 60 anos”, afirmava o marceneiro José Carlos da Silva, que participou da manifestação organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), pelo Periferia Ativa e alguns representantes do MPL.

Para Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República e conselheiro da Fundação iFHC, além das razões já apresentadas, um dos motivos centrais que levaram aos protestos populares é um fator que ele batizou como “anti-China”. “Desde o governo Lula estamos vivendo um estilo de crescimento que é o oposto ao vivido pelos chineses. Lá eles fazem poupança e investem. Aqui, consome-se sem investir. A rua está dizendo: não basta o consumo, quero mais”.

Cardoso chama a atenção para o fato de que no Brasil não há ditadura e opressão, como no mundo árabe, nem desemprego, como na Europa. “Só dividimos com países como Espanha e Itália a crise de representação política”.

Ele acredita que os partidos estão falando sozinhos. “Não é que falte oposição. Basta assistir a TV Senado. A oposição é violenta o tempo todo. Só que morre ali. Não passa para a sociedade”.

Na opinião do ex-deputado federal Ciro Gomes (PSB-CE), é clara a origem dos manifestos. “Sindicatos,



Cartazes demonstram diversos motivos das manifestações

entidades estudantis, partidos de esquerda, o meu inclusive, artistas, intelectuais, movimentos comunitários... Tudo dominado pelo suborno ou pela chantagem. Pelo constrangimento ou, principalmente, pela falta de alternativas. Eis aí a origem dos acontecimentos. Colapsou a política. Ficou claro que o rei da ilegitimidade funcional de nossa representação política está constrangedoramente nu. Uma atenção internacional claramente é pedida pelo povo brasileiro. Veja, humanidade, o que acontece aqui!”, declara.

### PRIMEIROS RESULTADOS OBTIDOS

Rapidamente, embora às custas de muita luta, os protestos começaram a surtir efeito, e as tarifas, causa primária dos atos públicos, foram reduzidas. No entanto, o recuo no preço das passagens foi só um aperitivo, porque as manifestações que varreram o país estão produzindo muito mais: presidenta da República, ministros, governadores, prefeitos, deputados e senadores estão efetivamente “botando a mão na massa” e buscando soluções concretas e urgentes para as demandas apresentadas pela sociedade.

Pesquisa nacional realizada pelo Ibope no dia 20 de junho entrevistou 2.002 pessoas em sete Estados e em Brasília, e apontou quais foram as principais razões que levaram os participantes às ruas.

## PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA POPULAÇÃO

| %     | REIVINDICAÇÕES                                      | RESULTADOS OBTIDOS                                                                                                                                                                |
|-------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 53,7% | Transporte público                                  | Deputados aprovam redução do PIS-Cofins na tarifa do transporte.<br>BNDES libera R\$ 2,3 bilhões para o metrô de São Paulo.<br>CET anuncia faixa de ônibus na Marginal Pinheiros. |
| 49%   | Contra a corrupção                                  | Senado aprova projeto que torna corrupção um crime hediondo.                                                                                                                      |
| 40,5% | Redução da tarifa                                   | São Paulo, Rio de Janeiro e mais de 15 cidades reduziram as tarifas.                                                                                                              |
| 36,7% | Saúde                                               | Câmara aprova 25% dos royalties para a saúde.<br>Ministério da Saúde anuncia projeto de lei para perdoar dívidas da Santa Casa.                                                   |
| 30,9% | Gastos com a Copa do Mundo e Copa das Confederações | Câmara cancela verba de R\$ 43 milhões para Copa das Confederações e de 2014.                                                                                                     |
| 29,8% | Educação                                            | Câmara aprova 75% dos royalties e 50% do Fundo Social (do montante principal e dos rendimentos) para a educação.                                                                  |
| 11,9% | Contra a PEC 37                                     | Deputados decidem por maioria absoluta arquivar a PEC 37.                                                                                                                         |
| 11,4% | Necessidade de mudança na política                  | Presidenta Dilma Rousseff anuncia apoio a uma reforma política.                                                                                                                   |
| 4,1%  | Contra a repressão policial                         | Em São Paulo, PM anuncia que não vai usar balas de borracha em manifestações populares.                                                                                           |

### CONCEITUAÇÃO DE ATIVISMO

Ativismo é qualquer doutrina ou argumentação que vise à transformação da realidade em detrimento da atividade exclusivamente especulativa. O termo designa um tipo de agitação social, desenvolvida geralmente em meios revolucionários, políticos, estudantis ou sindicais, caracterizada pela militância contínua e permanente.



Outro resultado considerável das manifestações foi o forte impacto na popularidade dos governantes. Uma das mais afetadas foi a presidenta Dilma Rousseff. De acordo com o estudo, a satisfação dos brasileiros em relação ao seu governo caiu de 57% para 30% em um espaço de três semanas.

A pesquisa também avaliou a satisfação dos paulistas e cariocas com os governadores Geraldo Alckmin, de São Paulo, e Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, além dos prefeitos Fernando Haddad (SP) e Eduardo Paes (RJ). Em São Paulo, a pesquisa aponta que reduziu de 52 para 38% a satisfação com o governo de Alckmin. O prefeito Haddad acompanha a baixa de popularidade, com queda

de satisfação dos paulistas com sua gestão de 34 para 18%. A pesquisa também registrou queda de satisfação com o governador e prefeito do Rio de Janeiro. O levantamento revela que após seis anos e meio de mandato, o governador do Rio obteve 25% de ótimo e bom, a menor pontuação da série. A soma de ruim e péssimo é maior, 36%. O mesmo ocorreu com o prefeito da cidade Eduardo Paes, que viu seu índice de aprovação cair de 50 para 30%.

### MOVIMENTOS ENCONTRAM APOIO NO EXTERIOR

Os ativistas brasileiros, contrários ao aumento das passagens, ganharam apoio fora do país. Durante o mês de junho, diversas marchas foram organizadas em cidades como Berlim, na Alemanha; Dublin, na Irlanda; e Montreal, no Canadá; que reuniram, respectivamente, 250, 2 mil e 150 pessoas.

Em Berlim, a marcha criticou especialmente a violência policial em São Paulo e os gastos com a realização de grandes eventos esportivos no Brasil. “Nossa intenção é mostrar aos alemães e à mídia mundial que está acontecendo algo no Brasil e que isso deve ser olhado atentamente”, disse Juliana Doraciotto, organizadora da manifestação.

De modo geral, os protestos foram além do aumento das tarifas e da repressão policial. “Está relacionado também com a maneira de se fazer política no Brasil, ao transporte público de péssima qualidade e a como qualquer manifestação democrática é muito reprimida pela polícia e pela mídia”, pontuou o estudante de Urbanismo Guilherme Maruyama da Costa.

### ATIVISMO DIGITAL OU CIBERATIVISMO

As mídias digitais, em especial as redes sociais, desempenharam papel fundamental na realização dos atos. Por meio de redes como Twitter e Facebook – especialmente –, os ativistas tiveram a oportunidade de divulgar suas causas, convidar a população a participar do movimento, trocar informações, difundir notícias sobre política e cidadania, além de acompanhar os passos dos governantes e o que cada um deles está fazendo desde o início da onda de protestos.

“O uso das redes sociais é a grande novidade na arregimentação de pessoas no século 21 e chega agora ao Brasil, após mostrar sua força em países europeus, asiáticos e africanos”, diz o professor de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Vítor Iório.

Para ele, trata-se de uma ferramenta poderosa, por ser on-line e não ter obrigatoriedade de identificação. “Nada impede que ela arregimente uma legião de jovens. A arregimentação, que começa com os mais jovens, em poucos instantes consegue envolver os jovens mais adultos e, por fim, os adultos propriamente ditos”, observa o professor.



### INVASÕES A PRÉDIOS DO GOVERNO MARCAM OS PROTESTOS PELO BRASIL

As manifestações que tomaram as ruas do país ocasionaram diversas invasões e tentativas de entrada em sedes dos poderes Legislativos e Executivos. Em Brasília, onde milhares de jovens se concentraram na Esplanada dos Ministérios, houve ocupação do teto do Congresso Nacional, fato semelhante ao ocorrido em 1984, época em que o Brasil manifestava-se favorável às eleições diretas. Outro incidente foi a depredação e invasão do Palácio do Itamaraty. No Rio de Janeiro, um grupo invadiu o prédio da Assembleia Legislativa (Alerj). Os policiais conseguiram expulsar os invasores e apagar um início de incêndio. Em São Paulo, manifestantes derrubaram o portão do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista. Também houve tentativa de invasão na sede da prefeitura paulistana, porém, sem sucesso. Em Curitiba, um grupo de manifestantes invadiu e depredou parte das instalações do Palácio Iguazu, sede do governo do Estado. Já em Porto Alegre, a entrada do Palácio da Justiça do Rio Grande do Sul acabou danificada.



Manifestações levaram pessoas às ruas em todo o país

Já para Fernando Henrique Cardoso, apesar de terem sido fundamentais para a mobilização das manifestações, as mídias sociais falharam ao não assumir um papel importante de debate. Cardoso diz que nunca vê o Twitter e que olha muito raramente o Facebook e alguns blogs. Para ele, “o único espaço para algum debate é a mídia tradicional, mas o governo a ataca por achar que ela está fazendo oposição”, ressalta.

### MÍDIAS ALTERNATIVAS

Além das críticas e reivindicações apresentadas nas ruas, os ativistas também têm apresentado constantes reclamações quanto à atuação às vezes inadequada da mídia. “É absurda a maneira como a grande imprensa tem abordado os protestos. Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, nas ruas vemos situações que beiram o irreal, com policiais atirando bombas na direção de crianças e idosos pelo simples fato de estarem nas ruas, enquanto a TV mostra apenas o que convém, como grupos isolados enfrentando policiais ou uma ou outra depredação. Por que não mostram os abusos cometidos pelas autoridades? Será que é só o povo que não presta?”, questiona a estudante de Ciências Sociais Gabriele Pinheiro.

Para compensar as “falhas” na veiculação de informações sobre as manifestações, grupos ativistas – como o movimento Anonymous Brasil e a Mídia Ninja – têm entrado em ação.

Pesquisa realizada pela InterAgentes com base em 500 mil comentários de internautas mostra que os responsáveis pelos maiores focos de atividade no Facebook nos dias-chave dos protestos em junho foram os integrantes da rede de ativismo *hacker* Anonymous. “O grupo teve relevância na disseminação das informações e na articulação da solidariedade ao que era o movimento inicial pela redução das tarifas e contra a Copa. Eles foram decisivos”, afirma o cientista social Sérgio Amadeu, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e ex-presidente do Instituto Nacional de Tecnologia de Informação (ITI), autarquia vinculada à Casa Civil da Presidência.

Os Anonymous dominaram os “nós de relevância” no tráfego do Facebook nos dias 13, 17, 18 e 20 de junho, quando centenas de milhares de pessoas foram às ruas.

A Mídia Ninja – cuja sigla significa Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação – também tem desempenhado papel relevante na transmissão ao vivo das manifestações. Preparados para o corpo a corpo com as multidões, os jornalistas autônomos envolvidos no projeto fazem reportagens de rua portando um computador, celulares, câmeras e um gerador de energia sobre um carrinho de supermercado.

“A rede-base do Ninja vem sendo construída há dois anos. Mas a ideia virou chamada pública a partir das sucessivas demissões que aconteceram nas redações, para debater novas formas de se fazer comunicação”, diz o repórter Bruno Torturra.

## AS MANIFESTAÇÕES E A SUSTENTABILIDADE

Serviços públicos de qualidade podem liberar bilhões de reais da classe média para o crescimento econômico ao invés de pagar por serviços privados de qualidade duvidosa

### Por Dal Marcondes

As pautas levantadas nas ruas das cidades brasileiras têm muito mais a ver com sustentabilidade do que normalmente se imagina. Não há nenhuma demanda clara por temas ambientais, no entanto, os temas sociais estão em todas as reivindicações. A melhoria de qualidade dos serviços públicos afeta diretamente a vida de todos os brasileiros, mesmo aqueles que acreditam não ser usuários desses serviços, seja na área de transporte, educação, saúde ou outra qualquer. Seria muito interessante que escolas públicas de qualidade comecem a atrair todos os estudantes, e não apenas aqueles que não podem pagar, que o Sistema Único de Saúde seja de tal maneira eficaz que ninguém mais esteja disposto a deixar uma parte importante da renda em planos de saúde que nem sempre são o que prega a publicidade. Ou que o transporte público seja rápido e confortável e as pessoas prefiram não gastar tanto dinheiro comprando carros, pagando seguros e manutenção ou estacionamentos simplesmente para poder ir e vir.

Um cenário de serviços de qualidade é exatamente o que vem defendendo o movimento pela sustentabilidade nas últimas décadas: uma sociedade com qualidade de vida e padrões de conforto sem a necessidade de altos desembolsos por serviços privados de eficácia também duvidosa. É preciso fazer o cálculo da quantidade de dinheiro que seria liberado para que as pessoas e as famílias pudessem investir em outras coisas, como lazer, cultura, consumo e outras necessidades, as quais ficam sempre abafadas por demandas supostamente prioritárias na divisão dos salários.

Os desembolsos da classe média com serviços que se sobrepõem aos oferecidos pelo poder público, em seus diversos níveis, podem ser redirecionados para alimentar um surto de desenvolvimento e crescimento da economia sem que seja necessário nenhum tipo de renúncia fiscal por parte do governo.

A simples aplicação correta do dinheiro público nos serviços que o Estado já presta e a melhoria da qualidade desses serviços pode gerar um círculo virtuoso de desenvolvimento no Brasil, além de ter impactos importantes em outras áreas, como a ambiental: mais gente andando de transporte público significa menos emissões de CO<sup>2</sup> por carros nas cidades, maior fluidez no trânsito e menos desperdício de tempo. Há cálculos que buscam dimensionar as perdas econômicas dos congestionamentos, ou seja, muito dinheiro também será liberado para o crescimento econômico com a eficiência do transporte.

Escolas de qualidade, SUS de qualidade, transporte de qualidade podem ser o grande acelerador para a transição para uma sociedade mais sustentável. Depois há mais a ser feito, muito mais, mas esse é um ponto de partida com grande potencial. Outro efeito colateral será a possibilidade de ampliar a poupança interna, que nunca foi muito boa. Há efeitos colaterais para empresas de saúde e escolas privadas, mas investidores sempre encontram soluções para seus negócios.

Segundo ele, o núcleo principal do coletivo tem oito participantes em São Paulo, além de um número flutuante de colaboradores no país. De acordo com outro integrante do grupo, Pablo Capile, “a transmissão em vídeo das manifestações na região da Avenida Paulista, em 18 de junho, chegou a 180 mil acessos”.

### MOVIMENTOS POPULARES ANTERIORES

O “basta” que ecoa das atuais manifestações não é uma novidade no país. Os atos públicos encontram paralelo histórico: em 1831, milhares de pessoas foram às ruas para protestar contra os desmandos de Dom Pedro I e destilar insatisfações diversas, em onda que culminou com a renúncia do imperador. O episódio foi lido à época como marco fundador efetivo da nação.

Depois deste, o Brasil sediou muitos outros movimentos populares. Segundo o historiador Alexandre Hecker, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), as cinco manifestações populares que mais marcaram a história do Brasil foram (em ordem cronológica, não de importância):

- **Revolta da Vacina (1904)** | Para combater epidemias no Rio de Janeiro, o sanitarista Oswaldo Cruz conseguiu que a vacinação contra a varíola se tornasse obrigatória. Em novembro de 1904, a população revoltou-se contra a medida e milhares de pessoas protestaram nas ruas.
- **Suicídio de Getúlio Vargas (1954)** | Em meio a uma crise política, o presidente Getúlio Vargas suicidou-se em agosto de 1954. Sua carta-testamento, com críticas aos seus opositores, agravou o clima de comoção e revolta. Manifestações populares ocorreram em várias cidades nos dias seguintes. Algumas estimativas apontavam para até 3 milhões de pessoas nas ruas do país.
- **Marcha da Família e Marcha da Vitória (1964)** | Em 19 de março de 1964, reuniram-se em São Paulo quase 500 mil pessoas na Marcha da Família, um protesto contra o presidente João Goulart. Poucos dias depois ele foi deposto e, em 2 de abril, cerca de 1 milhão de pessoas participaram, no Rio de Janeiro, da Marcha da Vitória para saudar a queda de Goulart.
- **Comícios das Diretas Já (1984)** | Entre janeiro e abril de 1984, grandes comícios foram realizados no País pedindo a volta das eleições diretas para presidente, abolidas desde 1964. Os dois maiores foram em abril: na Candelária, no Rio de Janeiro, no qual cerca de 1 milhão de pessoas se reuniram no dia 10; e no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, cujo número estimado chegou a 1,5 milhão, no dia 16.
- **Impeachment de Collor (1992)** | Denúncias de corrupção que atingiam o presidente Fernando





Collor pipocaram na imprensa em 1992. Passeatas ocorreram em vários Estados para exigir o *impeachment* de Collor. Uma das principais manifestações ocorreu em São Paulo, em 18 de setembro, reunindo cerca de 750 mil pessoas.

### PROTESTOS TOMAM CONTA DAS RUAS NO EXTERIOR

Engana-se quem pensa que o clima esquentou apenas no Brasil. Nos últimos meses, diversos países têm vivenciado grandes manifestações populares, motivados por questões relacionadas à política, segurança, elevação na taxa de desemprego, entre outros temas.

Um exemplo recente é a série de manifestações que tomaram conta da Turquia. A ideia era protestar contra a retirada de árvores para construir um shopping center e um conjunto residencial em um parque anexo à Praça Taksim, em um projeto urbanístico que tem o apoio do governo. A polícia, entretanto, interveio com truculência contra os jovens que acampavam na praça e isso galvanizou forças que, devido aos sucessos econômicos da gestão do governo do primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan, estavam dormentes há muito tempo. Em questão de horas, diferentes hordas insatisfeitas com o governo tomaram a praça. Entre eles, ecologistas, feministas, curdos, ateus, minorias religiosas como alevitas e armênios, homossexuais e a esquerda secular. Foi uma resposta não apenas à brutalidade policial, mas também ao crescente fortalecimento do partido governista AK.

A forte crise econômica que assola a Europa é mais um dos motivos que tem levado à população às ruas,

para exigir melhorias urgentes e melhores condições de vida e trabalho. Na Grécia, milhares de pessoas participaram das greves gerais, deflagradas pela abrupta decisão do governo de fechar a rede de TV pública e demitir seus 2.600 funcionários. O fechamento é consequência da crise econômica. As paralisações afetaram o funcionamento de serviços essenciais, como setores de emergência de hospitais, barcos e o setor ferroviário. Os principais protestos aconteceram na frente da sede da TV, a ERT, ao contrário das outras manifestações, feitas tradicionalmente em frente ao Parlamento.

No Egito, a motivação foi de ordem política, causada pela insatisfação com os rumos do governo do presidente Mohammed Morsi, há um ano no poder. Após diversas manifestações públicas, que reuniram milhões de pessoas em todo o país, Morsi, que era acusado por seus adversários de representar apenas os interesses da Irmandade Muçulmana, foi destituído do cargo. O período de transição foi iniciado com a posse de Adly Mansour, que assumiu a presidência do Egito interinamente, por tempo indeterminado. Durante as manifestações, iniciadas em junho, pelo menos 16 pessoas morreram, segundo o Ministério da Saúde egípcio.

Embora pontual e de menor impacto social como as anteriores, o caso de Trayvon Martin, o jovem negro morto por um vigia em 2012, nos Estados Unidos, tem mobilizado um grande número de ativistas. Na segunda quinzena de julho, a família de Trayvon organizou atos públicos em diversas cidades norte-americanas. Em Nova York, a marcha contou com a adesão, inclusive, da cantora Beyoncé e de seu marido, o rapper Jay Z. 🇺🇸

# Inscrições abertas

O programa do Congresso tem por objetivo contribuir com a atualização e o aprimoramento da capacitação profissional da sociedade civil organizada e das empresas socialmente responsáveis, diante das mutações legais, contábeis e de sustentabilidade do Terceiro Setor.

# XIV

## Congresso Brasileiro do 3º Setor

Direito | Auditoria | Contabilidade | Captação de Recursos

### Indicação:

Administradores/Dirigentes Públicos e das organizações não governamentais, Assistentes Sociais, Auditores, Captadores de Recursos, Contabilistas, Ecônomos, Provinciais Religiosos, Estudantes, Membros dos Conselhos Municipais e Estaduais e Operadores do Direito.

Realização:



**ECONÔMICA**  
Desenvolvimento Social

[www.economica.com.br](http://www.economica.com.br)

**16 de agosto de 2013 | Intercontinental Hotel  
Alameda Santos, 1.123 - São Paulo | SP - Brasil**



# SUSTENTABILIDADE

## GESTÃO DO TERCEIRO SETOR

Tendências do mundo corporativo já fazem parte do cotidiano de organizações não governamentais

*Por Paula Craveiro*

**N**os últimos anos, tem crescido consideravelmente o número de organizações do Terceiro Setor no Brasil. Tal expansão, embora positiva, leva a uma forte concorrência por recursos.

Campanhas, ações pontuais, eventos, entre outras iniciativas, são desenvolvidas no intuito de atrair a atenção de potenciais doadores e voluntários, de modo a garantir a continuidade de projetos e programas sociais. No entanto, as organizações têm compreendido que não basta apenas atrair recursos; é preciso, acima de tudo, saber como gerenciá-los de modo adequado e, conseqüentemente, como administrar a própria entidade.

### **PROFISSIONALIZAÇÃO PARA ATINGIR METAS E GARANTIR SUSTENTABILIDADE**

Com o crescimento do Terceiro Setor, as organizações sociais, com vistas a garantir a perpetuidade de suas ações e de sua existência, têm discutido a necessidade de profissionalização do setor. Com esse viés, muitas entidades têm revisado suas formas de administração, passando a adotar modelos de gestão mais profissionais e sofisticados, semelhantes aos empregados no mundo corporativo.

A ênfase no desempenho e a busca por resultados marcam o atual cenário. “A necessidade de serem rentáveis, produtivas e eficientes, a fim de competirem na captação de recursos dos doadores privados e das administrações públicas, obriga as organizações a iniciar o caminho da profissionalização”, diz Hélio





Ponce Cunha, mestre em Gestão Integrada de Organizações da Universidade do Estado da Bahia (Unibahia).

A demanda por uma estrutura profissionalizada passa a substituir o caráter filantrópico e, muitas vezes, amador de gestão dessas entidades. A reflexão sobre a profissionalização do setor também diz respeito às competências, aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes das pessoas que atuam na busca dos objetivos propostos pelas organizações com fins públicos. “Todos os empreendimentos humanos, em todas as épocas, sempre dependeram da capacidade de trabalho das pessoas e da eficiência em organizá-los para atingir os objetivos estabelecidos”, pontua Rosa Maria Fischer, professora titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Com intensidade cada vez maior, as ONGs estão incorporando, em seu dia a dia, ações anteriormente restritas apenas às instituições com fins lucrativos, como empresas, por exemplo. “A utilização de princípios de gestão estratégica e a aplicação de métodos e instrumentos de gestão baseados na eficácia, no alcance de resultados, na prospecção de cenários e na atuação proativa frente às variáveis do ambiente externo fazem-se necessárias em todas as organizações que atuam em um ambiente altamente mutável e com um número grande de variáveis”, esclarece Cunha.

### GESTÃO ESTRATÉGICA

A gestão estratégica ocupa-se das decisões referentes à formulação e à implementação de estratégias, o que implica na mobilização de recursos da organização para conseguir conquistar seus objetivos globais. Nesse contexto, a estratégia consiste em um meio para enfrentar desafios e oportunidades que se apresentam.

O ambiente no qual as ONGs atuam apresenta-se como um dos principais fatores a serem considerados e analisados na determinação da melhor estratégia a ser aplicada. Esse ambiente proporcionará o encontro de oportunidades para mudanças organizacionais, bem como indicará as principais fraquezas e os pontos que precisam de aperfeiçoamento, para que as oportunidades sejam efetivamente aproveitadas e as ameaças externas sejam reduzidas ou eliminadas.

“A definição de estratégia para uma organização consiste em adequar seu posicionamento no setor, para que possa melhor se defender contra as forças competitivas existentes nele. Com isso, a formulação das estratégias pode ser um processo planejado, deliberado, que deverá ser seguido para alcançar os objetivos, ou também pode ser um processo emergente, no qual as estratégias vão surgindo ao longo do processo de aprendizagem”, explica Cunha, da Unibahia.

### GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Desenvolver modelos de gestão próprios para ONGs é uma tarefa desafiadora, que depende do contexto no qual cada uma está inserida e da análise de cada caso. “Na verdade, não há um melhor modelo, e sim diversos, variando de acordo com

*Desenvolver modelos de gestão próprios para ONGs é uma tarefa desafiadora, que depende do contexto no qual cada uma está inserida e da análise de cada caso*



as realidades e necessidades de cada organização”, diz Roberto Araújo, diretor-presidente da Fundação Espaço ECO.

### BONS EXEMPLOS

Cientes da importância da adoção de uma postura mais profissional frente ao setor, muitas organizações já estão aplicando, em seu cotidiano, modelos de gestão mais maduros, semelhantes aos empregados por grandes empresas. Esses modelos têm apresentado resultados reais, colaborando para o sucesso de suas ações e para a sua continuidade.

A Fundação Espaço ECO e a Fundação SOS Mata Atlântica são dois bons exemplos de organizações que atuam com modelos de gestão bem definidos e de acordo com as inovações do mercado.



O Espaço ECO é um Centro de Excelência em Educação e Gestão para a Sustentabilidade, instituído pela BASF, sendo uma das poucas organizações com foco na área de sustentabilidade certificadas pela ISO 9001. “O diferencial de estar certificado pela ISO 9001 se dá pelo fato de que esta é uma certificação obrigatória ao Segundo Setor e faz parte da gestão de empresas, o que não acontece com o Terceiro Setor. Sua conquista demonstra o grau de comprometimento da Fundação com a gestão da qualidade de processos de produtos e de serviços. Com ela, temos condições de antecipar possíveis demandas, além de assumirmos um papel de vanguarda”, explica Araújo.

Araújo ressalta ainda que a organização incentiva seus clientes e parceiros a buscarem a melhoria contínua, a inovação.

Outros conceitos já utilizados por ONGs são os relacionados à eficiência e à transparência. Nesse quesito, a Fundação SOS Mata Atlântica é exemplo de uma organização que tem aprimorado, ao longo de sua história, sistemas e modelos de gestão. Hoje, parte de seus funcionários trabalha em sistema *home office*. “Essa iniciativa gerou resultados positivos, não apenas para a organização, como a redução nos custos, como também contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de nossos funcionários, que deixaram de desperdiçar tempo com a locomoção de suas casas até nosso escritório e passaram a aproveitar melhor esse período para a realização de outras atividades, tanto pessoais quanto profissionais”, explica Márcia Hirota, diretora de Gestão do Conhecimento da Fundação SOS Mata Atlântica. Desde a implementação do *home office*, o desempenho dos funcionários passou a ser medido por resultados em vez de horas de trabalho.

Para que esse novo sistema de trabalho fosse possível, a SOS Mata Atlântica, a partir de 2010, realizou investimentos em tecnologia da informação, como um sistema de comunicação à distância. “Nele, o ramal do colaborador funciona em qualquer local em que ele estiver, desde que seu computador esteja conectado ao sistema. Além disso, todos recebem apoio para ajustar sua estrutura de trabalho em casa, além de uma ajuda de custo para despesas com internet, entre outros”, afirma Mariana Machado, coordenadora do Programa de Incentivo às RPPNs da Fundação, que trabalha com o sistema *home office* desde 2010.

Márcia Hirota explica que a organização contou com uma consultoria especializada para apoiá-los na transição. “As organizações precisam estar atentas a diversos detalhes, como uma criteriosa análise do perfil profissional de sua equipe. Visto isto, os ganhos são muitos, como a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores”, destaca.

Tanto Márcia quanto Araújo destacam que tais iniciativas não estão restritas a organizações de grande porte, como as que representam. Segundo ambos, todas as ONGs têm a possibilidade de modificar e aprimorar seus modelos de gestão, bastando, para isso, determinação, foco no trabalho a ser desenvolvido e também muita pesquisa e conversa com outras entidades, que já adotam esse sistema. 🌱



# A POSTURA SUSTENTÁVEL



**D**ariamente, consumidores se deparam com um dilema. Devem eles celebrar sua soberania consumidora mergulhando na autorrealização por via das compras ou regravar seu comportamento no mercado segundo as necessidades da boa cidadania socioambiental? Discutir o consumo hoje tem se tornado uma verdadeira batalha entre modos de conduta e de vida contraditórios. Como os habitantes do mundo estão reagindo diante desses paradoxos?

De um lado, encontramos uma verdadeira celebração do consumo. A comunicação publicitária incentiva a mais recente conquista de um poder de compra em ascensão, especialmente entre a chamada classe média emergente. Além disso, a liberação de crédito e a convicção do direito ao consumo incrementa o desejo de comprar desenfreadamente. Direta ou indiretamente, essas abordagens atribuem ao consumo um poder de autorrealização pessoal e a capacidade virtuosa de dinamizar a economia. Por outro lado, o consumidor fica exposto a mensagens que prezam a adoção e o exercício de um padrão de condutas conscientes. Essas mensagens exprimem a necessidade de uma postura responsável de consumo para desacelerar o processo insustentável global. Nesse contexto, a linguagem verde predomina e sugere a possibilidade de consumir melhor e com responsabilidade.

É nessa encruzilhada em que nos encontramos. É a maneira como consumimos um retrato fiel de quanta responsabilidade somos capazes de assumir? Uma abordagem mais sensata na hora da compra torna o consumidor mais responsável em relação às questões sustentáveis que são discutidas atualmente? Será que comprar produtos com rótulo verde garante ao consumidor o título de agente em prol da sustentabilidade?

Pesquisa realizada pela GlobeScan, representada pelo instituto de pesquisa Market Analysis no Brasil, em parceria com o Think-tank SustainAbility e a consultoria BBMG, questionou a opinião de 6.224 adultos no Brasil, Índia, China, Alemanha, Estados Unidos e Reino Unido<sup>1</sup> por meio de uma enquete on-line, visando compor um quadro das opiniões e atitudes da população em relação ao consumo e à sustentabilidade.

Os resultados revelam uma variedade de situações e tendências, mas uma conclusão é nítida: os consumidores emergem confundidos no meio das contradições às quais estão expostos. Enquanto as fontes de informação incentivam o consumo descartável, incrementam o desenvolvimento de produtos verdes e pressionam o crescimento de vendas em escala, surge o dilema lógico do processo: comprar uma quantidade maior de produtos sustentáveis fará diferença ou a solução está em comprar menos?

Ainda assim, essa dinâmica é diferente, a depender do nível de desenvolvimento do país, uma vez que, nos países emergentes, muitos consumidores estão adquirindo poder de compra pela primeira vez. Para os novos consumidores que se aproveitam da recente melhora no poder aquisitivo, comprar menos equivale a um pedido incompreensível, já que desfrutar do poder de compra é visto como novidade e até como exercício de cidadania. Apesar das diferenças contextuais conforme o estado econômico dos diferentes países, é possível verificar que todos acreditam que há espaço para o desenvolvimento de uma postura mais responsável a favor da sustentabilidade.

Dois em cada três consumidores acreditam que é preciso consumir muito menos para garantir um futuro com melhores condições para as próximas gerações. Similarmente, a declaração de uma postura responsável com o meio ambiente e, inclusive, com a compra

<sup>1</sup>ESSES SEIS PAÍSES REPRESENTAM QUASE METADE (47%) DO PIB MUNDIAL E DA POPULAÇÃO GLOBAL.



**Gráfico 1.** Atitudes em relação ao consumo sustentável – percentual médio de consumidores que concordam com as afirmações nos seis países investigados



FONTE: GLOBESCAN, BBMG E SUSTAINABILITY, 2012

de produtos sustentáveis é registrada em 65% dos respondentes. Respondentes em países emergentes, no entanto, estão significativamente mais propensos a assumir a responsabilidade de comprar produtos que sejam bons para o meio ambiente e para a sociedade (82% em países emergentes *versus* 49% em países desenvolvidos). Além disso, uma maioria de 52% do total dos indivíduos questionados incentivam outros a comprar de empresas que são socioambientalmente responsáveis. E o que esses dados nos revelam? Há o consenso generalizado da necessidade de uma abordagem mais responsável diante das questões sociais e ambientais. Os consumidores estão não somente mais conscientes, mas também demonstram estar incorporando efetivamente atitudes positivas de consumo sustentável.

Entretanto, seria essa conscientização do consumo suficiente para a garantia de um futuro melhor? Ou os consumidores estão indo além, não só acionando atitudes de consumir mais produtos com características responsáveis nos supermercados, mas também adaptando atitudes sustentáveis no seu dia a dia?

Os dados demonstram que pouco mais de um terço dos consumidores consultados acabam exercendo alguma ação de boicote (37%) ou de premiação (36%) no ponto de venda, levando em conta as credenciais socioambientais dos fabricantes. Porém, quando o foco da escolha considera menos a política empresarial e mais as características do produto (por exemplo, menos embalagem, uso reduzido de matéria prima por ser concentrado), os percentuais de engajamento sustentável sobem, reunindo metade, ou bem mais, da população. Isso indica que consumidores estão ativamente conscientes ao escolher qual produto comprar. Além disso, as características sustentáveis do produto permitem que o consumidor vá além das decisões de compra nos supermercados. Poder reciclar os produtos após o uso, por exemplo, permite que o consumidor exerça atitudes responsáveis

**Gráfico 2.** Comportamentos de consumo sustentável – percentual médio de consumidores que concordam com as afirmações nos seis países investigados



FONTE: GLOBESCAN, BBMG E SUSTAINABILITY, 2012

em suas casas. Conclusão: as características de sustentabilidade de uma marca ou produto têm mais de uma forma de chegar até o público. Quanto mais essas qualidades estejam visivelmente atreladas ao funcionamento ou uso do produto, mais fácil ficará para o consumidor reconhecer o produto ideal e exercer sua vontade de agir sustentavelmente na hora da compra e em casa.

Apesar de compartilhar a mesma opinião sobre a necessidade de mudanças para um mundo sustentável, consumidores atuam de maneiras distintas diante desse problema. Essas diferenças de atitudes variam principalmente conforme o nível econômico e de desenvolvimento de cada país. De fato, exigir a redução do consumo torna-se uma tarefa com pouca garantia de retorno, principalmente para consumidores oriundos de países emergentes. Diante desse paradoxo de consumir mais produtos sustentáveis ou consumir menos de forma geral, considerar uma abordagem mais sensata na hora da compra aparenta ser a melhor saída.

No entanto, o consumo sustentável vai muito mais além da compra. Apesar dos constantes apelos para um aumento no consumo consciente, a estratégia de votar nas prateleiras é apenas uma das iniciativas com foco na agenda sustentável global. Há espaço para o desenvolvimento de diferentes abordagens alternativas tanto no sentido mercadológico quanto nas atitudes de cada um. A dúvida, todavia, é compreender até que ponto todos estão dispostos a embarcar em uma nova dinâmica em que o acúmulo está menos concretizado na apreciação de quantidade e mais na capitalização de experiências. Considerando isso, quais seriam as estratégias mais apropriadas para atingir consumidores de maneira efetiva? A análise dessas questões e a reflexão sobre a postura diante da compra e venda são essenciais para que a mudança a favor de um futuro responsável e consciente de consumo possa se concretizar. 🌱



## ICMbio E GOOGLE LANÇAM PROJETO QUE PERMITIRÁ PASSEIO VIRTUAL PELOS PARQUES NACIONAIS

**E**m parceria com o Google, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) lançou o projeto Park View, que vai possibilitar ao cidadão fazer um tour virtual pelas reservas e parques nacionais por meio de um programa de computador. Com um movimento no mouse ou um toque na tela do celular, o internauta poderá passear por trilhas, florestas, rios, cachoeiras e demais atrativos das unidades de conservação, sem precisar sair de casa. O projeto permite o uso gratuito das imagens nos moldes do Street View, do Google, que mapeia estradas e avenidas urbanas em todo o mundo. A captação das imagens é feita por meio de equipamentos eletrônicos, adaptados a uma mochila, um triciclo ou mesmo um barco, proporcionando acesso às áreas mais remotas, nas quais não há passagem de veículos. As imagens levam seis a oito meses para serem disponibilizadas. Além de possibilitar o passeio, o programa funciona como ferramenta para ajudar as pessoas a planejar visitas às unidades de conservação, o que contribuirá para ampliar o número de turistas nesses locais.

📌 [www.agenciabrasil.gov.br](http://www.agenciabrasil.gov.br)

## PRÊMIO DARÁ US\$ 15 MIL A PROJETOS INOVADORES NA AMÉRICA LATINA

Empreendedores sociais latinoamericanos que desenvolvem iniciativas inovadoras em diversas áreas podem se inscrever, até 30 de agosto, no Prêmio Inovação em Sustentabilidade. Realizado pelo Centro de Intercambio de Conocimientos, a premiação está dividida nas categorias institucional, impacto social, impacto ambiental e produção responsável, e dará US\$ 15 mil a dois vencedores em cada categoria e US\$ 5.000 ao ganhador da menção honrosa. Para participar o candidato deve estar realizando o projeto há pelo menos dois anos. É possível também nomear outra pessoa para a premiação. O formulário de inscrição está disponível no site [www.ciconocimientos.org](http://www.ciconocimientos.org)

📌 <http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/>

## PLAN BRASIL E AGÊNCIA EFE LANÇAM CONCURSO DE FOTOGRAFIA “POR SER MENINA”

**A** Plan Brasil, em parceria com a Agência EFE, lançou o concurso de fotografia Por Ser Menina, que convida fotógrafos profissionais e amadores a compartilhar sua visão sobre a vida e a exclusão das meninas na América Latina. O concurso acontece simultaneamente em 13 países latino-americanos: Brasil, Bolívia, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Peru. Divididas em duas categorias (profissional e aberta), as fotografias devem mostrar como meninas e adolescentes vivem seus direitos no dia a dia, evocando valores e princípios relacionados às liberdades fundamentais. As fotos podem ser enviadas até 30 de agosto para os endereços indicados no regulamento. O objetivo da campanha é promover e aumentar o número de meninas que têm acesso à educação de qualidade nos países em que vivem.

📌 [www.plan-americas.org](http://www.plan-americas.org)



## FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL E CENPEC LANÇAM GUIA DE EDUCAÇÃO ON-LINE

**E**stá disponível a versão on-line da publicação Políticas de Educação Integral: Orientações para Implementação no Município, elaborado pela Fundação Itaú Social e pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), para orientar prefeitos e secretários na implantação de políticas de educação integral. O guia, que oferece um passo a passo para gestores que desejam desenvolver programas nessa área, tem como base dois estudos publicados: Tendências para Educação Integral (2011) e Percursos da Educação Integral, em busca da qualidade e equidade (2012). O material está disponível para download gratuito.

📄 <http://educacaoeparticipacao.org.br/guiaeducacaointegral/>

## ONG BRASIL ABRE INSCRIÇÃO PARA EXPOSITORES

A ONG Brasil está com inscrições abertas para organizações do Terceiro Setor interessadas em participar da edição de 2013, que ocorrerá entre os dias 28 e 30 de novembro, no Expo Center Norte, em São Paulo. A montagem do estande de 9 metros quadrados é gratuita. A expectativa deste ano é que o público passe de 10 mil visitantes. Além da feira, há um congresso, com mais de 150 palestras, e atividades culturais e oficinas realizadas pelos expositores. Para participar como expositor, é preciso entrar em contato direto com os organizadores por e-mail ([jfabri@ubmbrazil.com.br](mailto:jfabri@ubmbrazil.com.br)) ou por telefone: (11) 4689-1926.

📄 [www.ongbrasil.com.br](http://www.ongbrasil.com.br)



## ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

Estão abertas, até 30 de agosto, as inscrições para o XXVII Prêmio Jovem Cientista. Estudantes do ensino médio e do ensino superior, além de mestres e doutores de todo o país, podem concorrer. As inscrições devem ser feitas pelo site da premiação. Nesta edição, a iniciativa convoca os jovens a encontrar soluções para os desafios da gestão dos recursos hídricos. O tema da edição 2013 é "Água: desafios da sociedade". Informações adicionais sobre linhas de pesquisa, categorias e premiações podem ser obtidas no site.

📄 [www.jovemcientista.cnpq.br](http://www.jovemcientista.cnpq.br)



## GUIA DEIXA MAIS SEGURO O TRAJETO CASA-ESCOLA

O trânsito é o principal responsável pelo número de mortes infantis por acidentes no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, em 2010, 711 crianças de até 14 anos morreram e 7.392 foram hospitalizadas, vítimas de atropelamentos. Entre as situações que colocam em risco as crianças, o trajeto até a escola é apontado como o mais perigoso. Com o intuito de conscientizar a população sobre esse tema, a ONG Criança Segura lançou no Brasil o guia Ônibus a Pé. Conhecido internacionalmente como Walking Bus, ele mostra como as crianças podem ser conduzidas de modo mais seguro até as escolas. O guia aponta os riscos do percurso, traz informações sobre como planejar trajetos e horários, além de mostrar como treinar voluntários para conduzir o grupo. Segundo levantamento feito pela ONG com 1.349 alunos de 7 a 13 anos de 16 municípios do Brasil, 78% das crianças já foram atropeladas pelo menos uma vez por bicicleta e 21%, por veículos motorizados como ônibus, caminhões, carros e motos. A maior parte dos entrevistados confirmou que vai a pé à escola (43%), sendo 65% acompanhadas principalmente pelos pais (46%).

📄 <http://j.mp/onibusape>





**Doutores  
Cidadãos**  
A gente acredita  
no poder do sorriso.



Há 10 anos, os Doutores Cidadãos utilizam a figura do palhaço para levar doses de preciosos remédios a hospitais e asilos públicos e filantrópicos: arte, alegria e cidadania. Todos os participantes são voluntários e recebem um amplo treinamento para visitar gratuitamente os pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde. Este programa sociocultural faz parte da ONG Canto Cidadão, que também desenvolve outras atividades de sensibilização e ação cidadãs. Para manter e ampliar o trabalho, o grupo realiza atividades em ambiente corporativo, como apresentação de eventos, palestras, oficinas e outras. Saiba mais sobre os Doutores Cidadãos e os outros programas sociais do Canto Cidadão em [www.cantocidadao.org.br](http://www.cantocidadao.org.br).

**Doutores Cidadãos. Há dez anos fazendo graça de graça.**







## ONG ORIENTAVIDA

A **Orientavida** foi fundada em 8 de novembro de 1999, na cidade de Potim (SP), com o intuito de ajudar as pessoas menos favorecidas a combater a pobreza e a falta de oportunidades. O trabalho começou pequeno, ensinando bordados em bolsas. A grande mudança teve início em 2003, quando foi autorizada pela Maison Du Boutis, da França, a produzir *boutis* e piquê da Provence (bordados em técnicas francesas). Desde então, passou a usar essas e outras técnicas em suas peças, multiplicando as parcerias e trabalhando com estilistas e designers. Entre eles, os irmãos Campana e Ana Strumpf, que elaboraram a primeira coleção licenciada pela Disney, com o tema Alice no País das Maravilhas, premiada nos Estados Unidos como o “Melhor produto adulto na linha de decoração”. Hoje, a Orientavida continua capacitando pessoas, principalmente mulheres, na região do Vale do Paraíba (SP). Para manter as atividades, que inclui capacitação, palestras, apoio psicossocial, ginástica laboral, entre outras, a entidade aposta nas parcerias e na loja virtual.

📌 [www.orientavida.org.br](http://www.orientavida.org.br)



## INSTITUTO MUSIVA

O **Instituto Musiva** é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Nasceu do movimento Casa dos Mosaicistas que, desde 2004, realiza diversas ações e atividades culturais na comunidade de Vigário Geral. O Musiva visa promover a inclusão social de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e moradores de comunidades em vulnerabilidade social, tendo como foco o desenvolvimento da arte, da educação e da cultura como possibilidade para o enfrentamento da violência e da exclusão. Os projetos de arte e cultura desenvolvidos pelo Musiva tem como objetivo principal contribuir para a geração de emprego e renda e, consequentemente, para a sustentabilidade dos projetos nas comunidades atendidas.

📌 [www.institutomusiva.org.br](http://www.institutomusiva.org.br)



## DEFESA E CIDADANIA DA MULHER

A **Defesa e Cidadania da Mulher (DCM)** é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 2005, na cidade de Praia Grande, litoral de São Paulo. A ONG atua nas bases sociais, educacionais, profissionalizantes e culturais, visando à conscientização, à assistência e ao amparo de mulheres de qualquer idade, raça ou religião, possibilitando que estas exerçam sua cidadania de maneira consciente e contribuindo para a erradicação da violência doméstica. A DCM realiza palestras, presta auxílio jurídico e atendimento psicológico gratuitos, além de desenvolver o Projeto Construindo o Futuro, de geração de renda por meio do artesanato.

📌 [www.facebook.com/ongdcm](http://www.facebook.com/ongdcm)



## JUSTA TRAMA

A **Cooperativa Central Justa Trama** é uma cadeia produtiva, cujo processo inicia-se no plantio do algodão agroecológico e vai até a comercialização de peças de confecção produzidas com esse insumo.

Os empreendimentos que fazem parte da cadeia produtiva trabalham nos preceitos da economia solidária e comércio justo. São cerca de 700 trabalhadores em cinco Estados do Brasil, entre agricultores, coletores de sementes, fiadoras, tecedores e costureiras.

Fazem parte da cadeia produtiva a Associação de Desenvolvimento Cultural e Educacional (Adec), o Assentamento Itamarati Mato Grosso do Sul (Apoms), a Cooperativa de Produção Têxtil de Pará de Minas (Coopertextil), a Cooperativa Fio Nobre, a Cooperativa Unidas Venceremos (Univens), a Cooperativa de Artesanato Inovarte e a Cooperativa Açai.

📌 [www.justatrama.com.br](http://www.justatrama.com.br)



# A BALADA DA CIDADANIA

Um rapaz foi à balada. Há tempos, sentia-se um tanto quanto rejeitado, carente, descrente em relação à aproximação humana. Também por conta disso, mas principalmente pela sua história, tinha pouco costume de prestigiar programas coletivos. Preferia ficar em casa, gastando o sofá e os botões do controle remoto. Conhecia de cor e salteado toda a programação das emissoras de televisão abertas e fechadas. Resistia em confessar, mas era quase devoto da combinação futebol, novela e Faustão.

Naquela noite, decidiu fazer diferente. Sentiu um chamado das ruas. Algo estranho, que surgiu quase do nada. Ouviu dizer que a festa seria boa, que valia a pena se mobilizar e comparecer, rompendo com a inércia aparentemente confortável. A mistura foi explosiva: vontade de mudar algo, embora sem muita clareza, e a sensação de que aquela noite prometia algo especial. Preparou-se e foi, de mãos dadas com uma angústia esperançosa.

Chegou ao endereço da balada bastante ressabiado. Muita gente, pouquíssimos conhecidos. Estranharam a sua presença de imediato. Questionado, disse que estava na hora de fazer diferente.

Circulou para reconhecer o local. Música em alto volume, animação crescente, refrões cantados em

*O nome da moça era Cidadania. Ela nem se lembra se realmente piscou para o rapaz. Afirmou, ainda assim, que se tivesse piscado, era para que ele se aproximasse aos poucos, decidido, mas com respeito. Queria ser cortejada, bem tratada, seduzida a se entregar*

unísono como se tivessem sido ensaiados. Poucas vezes, ele esteve em um local com tantas pessoas em um mesmo metro quadrado. Lembrou-se do transporte público de sua cidade, o que o fez até se sentir menos mal. Há anos, era treinado tal como gado a suportar o confinamento diário em busca de seu destino.

Em determinado momento da noite, entre os *flashes* das luzes coloridas que rompiam parcialmente a penumbra, ele percebeu a presença de uma mulher linda. Se ele pudesse desenhar uma parceira dos sonhos, provavelmente teria aqueles cabelos, estatura, curvas em abundância e aqueles olhos. Entregou-se ao momento, voltando a sonhar com o improvável. Seria ela?

O que eram aqueles olhos? Enfeitiçado, deu dois passos adiante. Trombou em três ou quatro pessoas em busca de uma aproximação. Ela dançava incrivelmente bem. Ele chegou mais perto.

Foi então que percebeu algo: embora não pudesse afirmar com todas as letras, tudo indicava que ela piscara para ele. Mesmo em meio à escuridão própria das baladas, ele quis se convencer de que recebera o sinal para avançar. Tomado por uma coragem inédita, não hesitou.

Em segundos, tirou todas as peças de roupa que vestia e correu em direção àquele oásis que fazia brilhar o seu deserto afetivo. Nu, excitado ao extremo, jogou-se sobre ela, que só conseguiu emitir um grito estridente de repúdio.

As pessoas presentes levaram alguns instantes para perceber o que estava acontecendo, mas quando entenderam a situação, a represália foi quase absoluta. Aquele jovem rapaz, Romeu desgovernado, apanhou muito, muito mesmo.

Em vez de um encontro com a mulher desejada, o que conseguiu, depois de dois dias hospitalizado, foi o encontro com um delegado com cara de poucos amigos.

O nome da moça era Cidadania. Ela nem se lembra se realmente piscou para o rapaz. Afirmou, ainda assim, que se tivesse piscado, era para que ele se aproximasse aos poucos, decidido, mas com respeito. Queria ser cortejada, bem tratada, seduzida a se entregar.

Podia levar alguns dias, semanas ou até meses, mas se fosse conquistada, retribuiria toda a paciência com muito carinho. 🐾



# Seteco há 45 anos agregando valor na gestão de negócios

A competência de uma organização pode ser medida pela qualidade e grau de exigência, quanto a coerência e precisão de um trabalho contábil.

Dedique-se ao seu negócio e terceirize com a **SETECO**, especializada nos segmentos indústria, comércio, serviços e terceiro setor.

- ✓ Terceirização contábil, fiscal e trabalhista (Outsourcing)
- ✓ Prevenção e mitigação de riscos (Compliance)
- ✓ Automação, integração e administração de controles internos (BPO)
- ✓ Consultoria empresarial e tributária (Tax)
- ✓ Sistema Integrado de Gestão (ERP)
- ✓ Imposto de renda pessoa física
- ✓ Abertura de empresa e alterações contratuais







I N S T I T U T O  
**FILANTROPIA**

FAÇA PARTE DA  
MAIOR REDE DE  
**CONHECIMENTO**  
**TÉCNICO E DE GESTÃO**  
DE ORGANIZAÇÕES  
SOCIAIS!

AFILIE-SE:

[www.institutofilantropia.org.br](http://www.institutofilantropia.org.br)